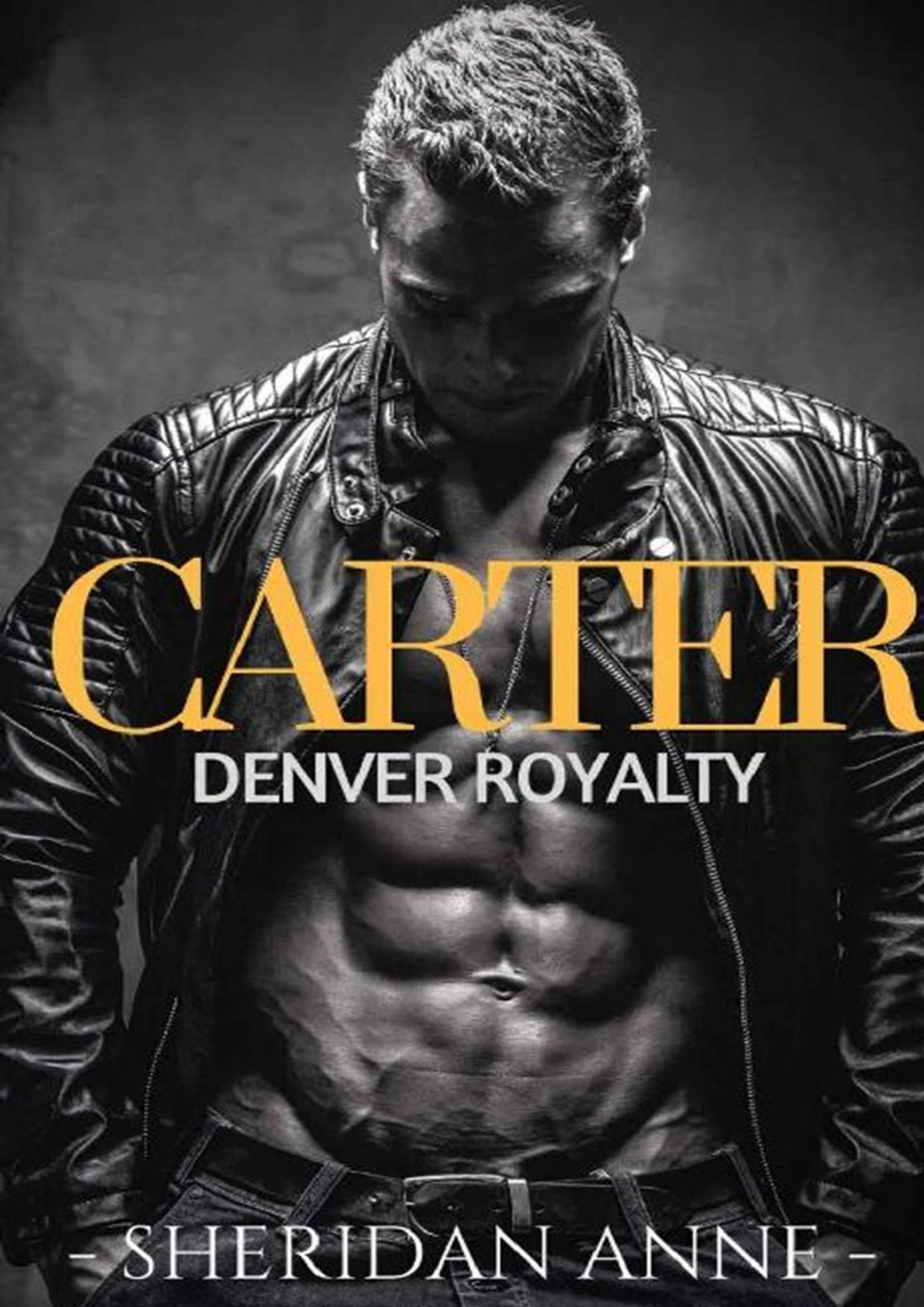
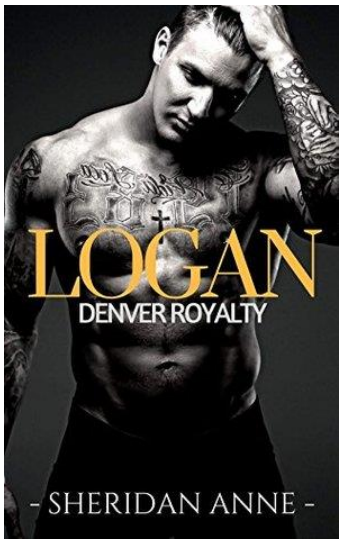

CARTER
DENVER ROYALTY
- SHERIDAN ANNE -

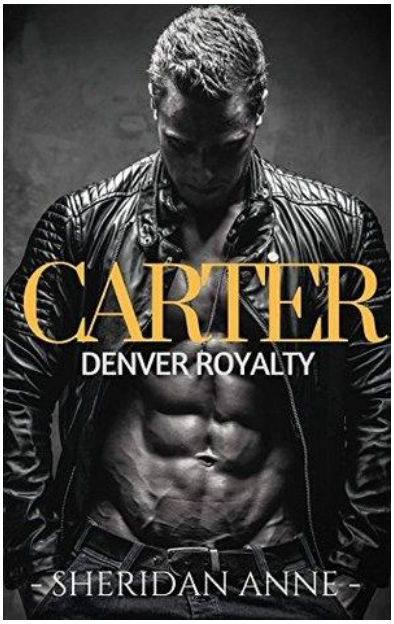


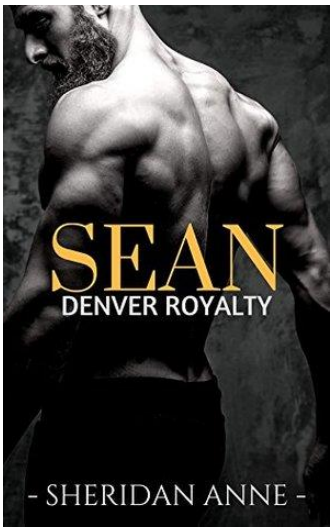
EXCLUSIVE STARS BOOKS

DENVER ROYALTY

Sheridan Ann







BRIANNA

Ele é o amor da minha vida até que um dia, ele se foi, deixando–me para trás com um coração despedaçado.

Sonhos de sinos de casamento e bebês arrancados.

Como vou me mudar de um amor tão devastador?

Como vou ficar satisfeita com qualquer outro homem?

Eu sofro por ele todos os dias e anseio por ele ainda mais.

Eu gostaria que as coisas fossem diferentes, mas eu entendo porque elas não podem.

Eu só queria que a dor fosse embora.

Onde ele está agora que eu mais preciso dele?

CARTER

Ela é o sol no meu céu e o amor da minha vida.

Mas eu não sou nada além de um monstro.

Eu precisei. Eu não tinha outra escolha.

Foi a coisa certa a fazer para todos.

Então, por que me sinto assim? Por que eu me machuquei tanto?

Por que meses depois, eu ainda desmorono toda vez que ouço o nome dela?

Por que o pensamento dela se movendo me mata?

O que eu fiz?

CAPITULO UM

Brianna

Eu deslizo minha calcinha para as minhas pernas enquanto me vejo no espelho. Eu endireito o vestido dourado da dama de honra e mais uma vez me vejo admirando como o vestido fica sobre o meu corpo pequeno.

– Cara, eu pareço incrível. Eu amo esse vestido. – eu murmuro para o meu namorado, Carter, enquanto deslizo meus dedos pelo material sedoso, absorvendo a sensação do vestido na minha pele.

Seus olhos seguem o movimento antes de estender a mão e pegar minha mão na dele. Ele coloca de volta dentro de suas calças antes de ficar atrás de mim. Ele nos observa no espelho do banheiro enquanto sua mão se aproxima e imita meus próprios movimentos.

– Você e eu, ambos querida. – ele me diz antes de se inclinar e pressionar um beijo no meu pescoço.

– Vamos, é melhor voltarmos antes que eles nos procurem– , diz Carter.

Eu sei que ele está certo, afinal, é o casamento da minha melhor amiga e eu devo ser a dama de honra, mas algo grita para mim que não há muita honra em transar com seu irmão mais velho no banheiro enquanto ela está dançando valsa com o novo marido.

Valeu a pena. O cara é uma dinamite. Eu nunca conheci um homem que possa me satisfazer. Cada. Droga. De. Tempo. Ele sempre se levanta para a ocasião e dá tudo de si.

– Nós temos que? – Eu pergunto, me voltando em seus braços para olhar para aqueles olhos tempestuosos. Eu prefiro ir lá para cima e fazer tudo de novo.

Seus olhos permanecem no espelho e logo sinto seus dedos descendo pela pele exposta nas minhas costas. – Não me tente. – ele murmura. – Cassie nos mataria se soubesse que estávamos aqui.

– Eu sei. – eu gemo. Ele pega minha mão e me leva para fora do banheiro e de volta para a festa. Eu encontro meus olhos presos em seu corpo. Já faz dois anos que estamos juntos e ainda me sinto desesperadamente atraída por ele. Ele está em um terno que se encaixa tão bem, bem, todos os garotos estão. Carter, Logan e Sean, eles são trigêmeos e cada um deles parece particularmente delicioso, bem, por isso todos eles parecem exatamente o mesmo, mas há algo sobre Carter que me atrai, talvez seja o jeito arrogante, não dê um foda– se, atitude. É sexy como o inferno.

Estamos atualmente na propriedade dos pais de Cassie e Carter e é enorme. O lugar é absolutamente lindo com sua entrada arborizada, pátios paisagísticos e seu maldito salão de jantar decorado com decorações de casamento. Inferno, o lugar tem até um lustre. Estou absolutamente encantada com o quão hipnotizante esse casamento foi, mas, mais ainda, o quão incrível minha melhor amiga está hoje. Ela está nada menos que deslumbrante.

Deus, isso me faz querer isso com Carter. Estamos juntos há dois anos e honestamente foram os melhores dois anos da minha vida. Ele é o homem com quem quero passar o resto da eternidade. Não há dúvidas sobre isso. Ele é meu homem e nada poderia mudar isso. Eu não posso esperar para casar com ele e ter um milhão de Carters correndo por aí ... Eu só preciso do anel agora.

Nós voltamos para a mesa nupcial onde Sean está sentado com Sara empoleirada alegremente em seu colo. Carter se senta e me puxa para o seu colo. Eu caio nele e coloco meus braços ao redor de seu pescoço antes de virar meu rosto para ele e pegar aqueles lábios deliciosos nos meus. Eu dou– lhe um beijo rápido para não chamar atenção, mas no segundo em que eu o toco, eu me derreto.

– Eu te amo, porra. – ele murmura contra meus lábios.

– Eu também te amo. – digo a ele com um sorriso que ameaça rasgar meu rosto em dois.

Nosso momento está arruinado quando encontro meu braço sendo puxado de volta por uma linda noiva. Cassie força tanto eu quanto Sara a ficar de pé. Eu pego minha taça de champanhe da mesa e permito que Cass me arraste para a pista de dança.

– Não a use muito, – Carter grita atrás de nós. – Eu preciso que ela tenha muita energia para o que eu pretendo fazer com ela hoje à noite.

– Ele é tão nojento, – Cassie lamenta quando ela agarra meu ombro e se inclina em mim. Eu sigo seu movimento para a pista e assisto com diversão enquanto ela tira seus saltos e os lança através do salão. Eles se batem com a parede antes de cair no chão, onde eu tenho certeza que eles vão ficar pelo resto da noite. – Para onde diabos você desapareceu?

– Onde você acha que ela foi? – Sara diz com um olhar conhecedor. – Carter sumiu também.

Os olhos de Cassie se voltam para mim com horror. – Você não se esgueirou para fazer sexo com meu irmão durante o meu casamento. – ela acusa.

– Eu não. – eu digo indignada. Alívio instantaneamente pisca em seus olhos, mas isso está prestes a mudar. – Nós fugimos para ter um sopro da mente, sexo arrasador da terra.

– Ugh. – ela geme. – Eu não quero ouvir isso.

– Você perguntou – dou de ombros quando a garçonete vem com outra bandeja de taças de champanhe. Eu lanço de volta o meu copo atual e capturo rapidamente um novo, muito mais cheio.

– Você vai ter que desacelerar se você pretende pegar meu buquê mais tarde. – diz Cassie.

– Por favor – eu zombei. – Eu poderia beber mais um milhão desses e ainda ser brilhante e alegre pela manhã.

– Eu sei, – ela suspira. – Não é justo que você não fique de ressaca da mesma forma que o resto do mundo faz.

– Hey, – Sara interrompe. – Pelo menos você pode beber. – diz ela enquanto ela esfrega a mão sobre o seu perfeito pequeno bebê de 4 meses. – Eu faria qualquer coisa para poder me soltar e tomar algumas taças de champanhe. Eu já não posso esperar que este bebê nasça logo.

– Eu aposto – eu digo, olhando para sua barriga de bebê com adoração. – Eu não posso esperar para ter um bebê. Eu e Carter faríamos os bebês mais fofos.

– Nossa, desacelere. – diz Cassie. – Você percebe de quem você está falando aqui? – Ela ri. – Carter não está no mercado para ter um bebê em breve.

– Há – Sara ri. – Esse é o eufemismo do ano.

– Eu sei, – eu digo a elas. – Mas uma menina pode sonhar. – Não é nenhum segredo que Carter é um playboy reformado e o pensamento de derrubar uma garota é assustador como o inferno. Ele não está pronto. Realmente, nós como casal não estamos prontos. Estamos gostando do que temos, mas não posso deixar de querer mais.

Eu poderia imaginar que seríamos o próximo casal a caminhar pelo corredor, talvez ter alguns filhos, alguns anos depois disso. De qualquer forma, estou pensando nisso e sei o que quero e para onde estamos indo. Eu não posso esperar. Observar aquele homem magnífico correndo com um garotinho pendurado em suas pernas faz meus ovários explodirem.

Estamos no meio de um movimento quando Logan aparece e joga seus braços sobre os meus ombros e os de Sara. – Alguma dessas belas damas viu minha mulher em algum lugar? Ele pergunta.

– Não, – digo a ele enquanto termino meu champanhe. – Mas quando você encontrar aquela pequena vadia, diga a ela para pegar sua bunda na pista de dança. Sara aqui está me atrasando.

– Cale a boca, – Sara ri. –Se eu não estivesse grávida, eu teria jogado você debaixo da mesa agora.

– Impossível, – digo a ela quando Logan desaparece.

Eu olho para Carter para encontrar seus olhos firmemente na minha bunda e sorrio que ainda tenho esse efeito sobre ele. Carter sempre foi o maior playboy, na verdade, ele tinha uma péssima reputação por isso. Eu sempre me preocupei que não seria o suficiente para ele, mas ele quebrou as paredes e provou que eu podia confiar nele, que eu era tudo que ele precisava no mundo. No segundo em que superamos esse obstáculo, a magia assumiu e tem sido assim desde então.

Ele é meu mundo absoluto e eu não faria de outra maneira. Seus olhos viajam até encontrar os meus nos dele. Eu levanto minha mão e olho para ele com uma sedução pesada em meus olhos. Meu dedo sai e eu indico para ele vir e se juntar a mim.

Ele se levanta de sua cadeira e lentamente se aproxima de mim, fazendo aquela sensação familiar e carente conhecida no fundo do meu estômago.

Porra, eu amo esse homem.

Ele está diante de mim e eu imploro o seu toque, mas o filho da puta sabe o quão ruim eu quero e me segura. Ele estende a mão e toca meu ombro sempre tão suavemente com as pontas dos dedos. Ele corre pelo meu braço e desliza a mão na minha, enviando arrepios por todo o meu corpo.

Ele dá um puxão forte e meu corpo instantaneamente derrete de encontro ao dele satisfazendo aquele toque que eu constantemente anseio. – Você é tão linda – ele murmura enquanto a música diminui. Ele ajusta seu poder sobre mim e cai em uma dança lenta como o cavalheiro mais brega do mundo, mas isso não me impede de ir junto com ele.

Eu assisto com admiração enquanto todos os homens na sala seguem sua liderança e encontram suas parceiras. A pista de dança

rapidamente se enche de casais que dançam devagar com a música que Cassie escolheu com muito cuidado.

Eu olho para o meu homem e vejo nada além de amor brilhando para mim. Todos os pensamentos de ficar ocupado no armário de suprimentos se foram, enquanto nos concentramos unicamente em estar nos braços um do outro.

Carter me puxa com mais força e eu descanso minha cabeça contra seu peito, ouvindo o ritmo constante de seu batimento cardíaco enquanto nos movemos pela pista de dança. Sara e Sean dançam ao nosso lado e eu não posso deixar de observá– los enquanto eles se concentram um no outro, trancados em sua bolha pessoal de amor.

– Eles estão tão felizes, – murmuro para Carter.

– Sim, – diz ele com orgulho em sua voz. – Eles certamente estão.

– Eles têm tudo.

– Não, – diz ele, dando um beijo na minha cabeça. – Eu tenho tudo.

Eu não posso deixar de sorrir com seu comentário. Este homem é definitivamente bom com suas palavras. – Você não acha que eles têm tudo? – Eu questiono.

– Eu acho que isso depende da sua versão de “ter tudo”? – ele questiona.

– Casados. Um bebê a caminho. Eu não posso esperar para ter isso com você. – Seu corpo endurece e seus olhos deixam os meus para olhar de volta para Sean e Sara. Um vinco aparece entre as sobrancelhas e percebo que ele está completamente enlouquecendo. – Hey. – eu digo, ganhando sua atenção novamente. – Pare de se estressar. Não quero dizer que preciso disso agora.

Ele acena com a cabeça e me puxa de volta em seu peito. Eu descanso contra ele, mas seu corpo não relaxa completamente. O pobre rapaz. Ele provavelmente vem com um milhão de desculpas de como prolongar o inevitável. – Relaxe. – eu digo a ele com um sorriso quando olho para ele. – Eu não queria te assustar.

– Tudo bem, querida, – diz ele enquanto seu corpo finalmente relaxa. Ele me gira, prontamente colocando um fim na conversa.

No final da música, ele me dá um beijo gentil na bochecha antes de voltar para a mesa com Sean e começar a beber na mesa enquanto assiste nossas bundas balançarem nesses vestidos dourados. – Eu te amo, eu falo para ele.

Ele me manda uma daquelas piscadelas e tudo está certo no mundo.

Logan aparece na mesa de casamento e rouba os meninos, então nós, garotas, fazemos o que fazemos de melhor e continuamos dançando.

Uma hora depois, Carter e Sean voltam sem ver Elle e Logan. Eu faço meu caminho até Carter e caio em seu colo. Ele coloca um braço em volta de mim, mas algo está errado. – O que está errado? – Eu questiono. – Onde vocês foram?

– Em nenhum lugar, querida, – diz ele. – Não se preocupe com isso.

Ele não encontra meus olhos e eu sei que definitivamente há algo para se preocupar. – Carter? – Eu falo. – O que está acontecendo?

Ele finalmente olha para mim e pressiona os lábios juntos. – Houve uma situação com Elle do lado de fora, mas ela está bem agora.

– O que você quer dizer com “ela está bem agora”? – Eu pergunto.

– Baby, – ele geme. – Agora não é a hora. Podemos falar sobre isso depois?

Eu olho para ele e percebo a seriedade em seus olhos. – Você está bem? – Eu questiono.

Seus olhos suavizam e percebo que há algum nível de dor escondido ali. – Sim, – ele finalmente diz. – Estou bem.

– Você sabe que o bônus de namorar centenas de perdedores é que eu posso dizer quando um homem está mentindo. O que está acontecendo?

Ele solta um suspiro e olha em volta para ver quem está perto. Com apenas Sean ao alcance da voz, ele deixa escapar. – Elle sofreu uma tentativa de estupro por um cara da equipe de Logan. Chegamos lá a tempo, ela estava inconsciente e maltratada, mas ela deveria estar bem.

– Merda, – eu suspiro enquanto eu o seguro um pouco mais apertado. – Há algo que eu possa fazer?

– Não, querida. Apenas aproveite o resto do casamento e não deixe Cassie saber. Eu quero que ela se lembre desta noite como a melhor noite de sua vida.

– Ok, – digo a ele. – Como está a Elle? Eu posso vê– la?

– Ela está lá em cima com Logan. Você poderá vê– la de manhã, – diz ele.

– Ok, bem, por que você não arranja outra bebida?

"Isso não é uma ideia tão ruim", – diz ele antes de se levantar e ir em direção ao bar.

Eu olho ele com a sensação de que algo maior está acontecendo. O que aconteceu com Elle é horrível, mas Carter não é o tipo de cara que esquece as coisas facilmente. Ele teria vencido o cara até, mas garantiu que Elle estivesse bem e então chamou a polícia. Ele não fala sobre as coisas que foram tratadas. Algo mais está acontecendo, algo que o está incomodando e que ele está se recusando a falar.

Talvez seja o fato de estarmos no casamento de sua irmã, experimentando mais uma noite incrível e que seus pais não estão mais por perto para ver.

Seja o que for, ele virá para mim quando estiver pronto.

No final da noite, ele me leva para o seu antigo quarto. Ele tira o seu terno e deita na cama enquanto eu faço um show ao sair do meu

vestido e desfazer o meu cabelo. Ele me observa com desejo em seus olhos, mas ainda está obscurecido por algo que não entendo.

Eu tiro minha roupa íntima e faço meu caminho até ele. Talvez ele precise de um descanso depois do grande dia que tivemos. Eu venho para o lado dele da cama e subo em cima dele, então estou sentada na sua cintura. Suas mãos instantaneamente encontram meus quadris, mas parece muito robótico, geralmente, ele aperta e estica os dedos para sentir mais pele.

Eu me abaixo para ele e dou um beijo em seus lábios. Sua mão lentamente percorre o centro das minhas costas e para no meu cabelo. Eu aprofundo o beijo, mas ele não está nisso, ao invés disso, ele me empurra para longe. Eu me sento com uma carranca enquanto tento entender ele.

– Sinto muito, querida, – ele pede desculpas. Eu não respondo tão francamente, estou confusa. Nos últimos dois anos, ele nunca me recusou. – Podemos apenas ... dormir?

– Hum ... sim, – eu digo. Eu saio de cima dele e deslizo sob os lençóis ao seu lado. Ele me puxa para o peito e acaricia meu cabelo.

Ficamos em silêncio, ambos bem acordados enquanto lutamos para sair de nossas próprias mentes.

Que diabos está acontecendo aqui?

O sono finalmente vem depois de passar por todos os cenários possíveis, tentando descobrir o que o fez agir de forma tão estranha.

Tudo o que sei é que vem de manhã. Eu acordo para me encontrar deitada sozinha, em uma cama vazia e fria.

CAPITULO DOIS

Carter

Eu me sento no bar do café da manhã me odiando.

Fiquei acordado a noite toda, incapaz de desligar os pensamentos que passavam pela minha mente. Eu me odeio por tomar essa decisão, sabendo o tipo de mágoa e dor que vou causar, mas é o melhor.

Eu preciso fazer isso, não importa o quanto dói.

Eu ouço alguém vindo de trás de mim, mas eu não tenho o que é preciso para virar a cabeça e descobrir quem é.

Os armários da cozinha abrem e fecham, seguidos pelo som da geladeira sendo revistada. Um copo é colocado no balcão da cozinha e preenchido.

Um copo de suco de laranja é colocado na minha frente antes que o som da minha cunhada rompa os pensamentos trágicos criando o caos em minha mente. – O que se passa contigo? Você parece uma merda?–

Eu encolho os ombros, não querendo dizer nada ainda, no segundo que faço, de repente se torna real. –Carter, – diz ela, exigindo minha atenção. – Eu conheço você há uns quinze anos, eu sei quando algo está acontecendo. O que está acontecendo?

Eu deixo escapar um suspiro e vejo como ela se senta confortável na cadeira ao meu lado. Com uma respiração profunda, eu deixo sair. "É Bri", digo a ela. “Eu preciso acabar com isso.”

Seus olhos se arregalam em choque e seu queixo cai instantaneamente para a mesa. – O que? – ela grita. – Por que diabos você faria algo tão estúpido? – ela questiona. – Você é como, loucamente apaixonado por ela, é tão claro como o dia.

– Eu sei, eu suspiro. – Ela quer se casar e ter filhos, eu digo dando uma explicação.

– Assim? – Ela resmunga. – Eu não estou conseguindo ver como isso é um problema no mercado. Você não quer isso com ela?

– Eu não sei, eu digo. – Ela quer essas coisas tão desesperadamente e eu acho que nunca vou querer.

– Você nunca os quer, ou você nunca os quer com ela? – ela pergunta.

– Eu a quero, mas é isso. Eu nunca quis toda a besteira doméstica e feliz da família. Este não sou eu.

– Então, fale com ela sobre isso. Não seja precipitado sobre algo assim. Ela pode ficar bem sem essas coisas.

– Confie em mim, ela não vai, eu digo a ela. – Ela disse ontem à noite que quer o que você e Sean têm, e não posso dar isso a ela. Não é justo que eu deixe isso continuar, sabendo que ela não vai conseguir o que quer de um relacionamento.

Ela pressiona os lábios e solta um suspiro. – Sinto muito, – diz ela, colocando a mão no meu ombro. – Você não entendeu. Não sei como consertar.

– Eu não esperava que você soubesse.– digo a ela.

– Eu sei. – ela sorri, – mas quando há um problema com relação a vocês três garotos, não posso deixar de me intrometer.

– Eu sei, eu sorrio enquanto coloco um braço em volta do ombro dela e dou– lhe um aperto rápido. –Como você está indo? – Eu pergunto, indicando sua barriga fofa com meu sobrinho.

– Bem, – diz ela. – Mas estou sempre com fome. Estou tão preocupada achando que esta gravidez vai me transformar em um elefante.

– Seja como for, você é pequena, – eu zombei. – Os enjoos matinais acabaram?

– Sim, mas meus seios doem, – ela me diz.

– Obrigado por essa informação.

– Não tem problema, – ela ri enquanto se levanta e sai derramando uma tigela de cereal. Ela vem e fica ao meu lado com a tigela na mão. –Escute, se você vai ... acabar com isso, ela se encolhe, –Faça direito. Bri mostra um exterior duro, mas isso vai rasgá– la.

Eu aceno com a cabeça. Ela não está me dizendo nada que eu já não saiba. Eu tenho vomitado a noite toda sabendo o que isso vai fazer com ela. – Sim, – eu digo, incapaz de formar uma frase.

– OK, – diz ela, apertando meu ombro. – Estamos por perto se você precisar de nós, – ela me diz antes de desaparecer pelo corredor.

Com um suspiro, engulo meu suco de laranja e subo as escadas. Deve ser apenas sete da manhã e eu sei que depois de uma noite como na noite passada, Bri não estará acordada por mais algumas horas, mas se estas forem as últimas horas, que eu vou ter que chamá– la de minha, então eu vou para absorver tudo.

Resistindo à vontade de voltar para a cama e segurá– la, eu me sento no sofá e vejo a constante subida e descida de seu peito enquanto ela dorme. Porra, ela é linda. Ela é o amor da minha vida e eu me odeio por ter que fazer isso com ela. Eu nunca vou encontrar outra mulher que me faça sentir do jeito que ela faz.

Deixá– la vai rasgá– la em pedaços, mas a longo prazo, é a melhor coisa a fazer por ela. Seu coração acabará se curando, e ela seguirá em frente com alguém que possa lhe dar a vida que ela almeja e os bebês que ela quer criar.

Para mim é simples. Eu nunca vou amar de novo, mas porque eu a amo, eu preciso fazer isso. Eu quero dar a ela o mundo e se eu perdê– la como eu vou fazer isso, então é isso que eu tenho que fazer.

Minutos se transformam em horas e quanto mais eu espero, pior fica. Uma parte de mim quer ir e acordá– la para que eu possa resolver isso, arrancá– lo como um band– aid, mas a outra parte está gritando

para eu continuar sendo um bastardo egoísta e esperar, para apreciar os últimos momentos que tenho com ela.

Ela começa a mexer e eu me amaldiçoo mais uma vez. Os poucos minutos passam depressa demais e eu faço o que posso para procurar a última coragem que puder encontrar dentro de mim.

Não volte atrás, seu maldito buceta.

Por que não posso continuar sendo um idiota egoísta? Estou tão feliz com ela. Ela sempre vai se ressentir comigo por não ter me aberto e perguntado, ter falado com ela, mas, pelo menos, eu ficarei feliz.

Sua mão levanta e afasta o cabelo do rosto antes de esfregar os olhos. Ela solta um daqueles gemidos "eu não quero acordar" antes de se esticar do outro lado da cama. Sua mão passa no meu lado da cama, claramente procurando por mim e quando ela percebe que eu não estou lá, sua cabeça aparece e ela aperta os olhos pela cama.

Ela se senta e começa a olhar ao redor do quarto, sem dúvida sua mente já foi para o pior cenário depois do jeito que eu a rejeitei na noite passada. – Estou aqui. – murmuro para o quarto silencioso.

Sua cabeça gira ao redor do som da minha voz. Eu a olho e se hoje fosse qualquer outro dia, eu riria da maneira que seu rímel ficou borrado em seu rosto durante a noite, em vez disso, só me faz pensar o quanto pior eu estou prestes a chegar quando as inevitáveis lágrimas começam a cair.

Ela me olha do outro lado da sala e uma expressão curiosa assume seu lindo rosto. – O que você está fazendo aí? – Ela boceja enquanto se senta na cama e deixa o lençol cair ao redor de sua cintura, expondo seus seios perfeitos.

– Não consegui dormir. – eu respondo.

– Eu notei. – ela me diz em uma voz triste antes de se inclinar para o chão e pegando minha camisa que eu tinha usado no casamento na noite passada.

Ela se levanta e faz seu caminho ao redor da cama, mostrando seu pequeno corpo, envolto em nada além da minha camisa, deixando

o que eu tenho que fazer muito mais difícil. Ela se senta no final da cama, de frente para mim e eu juro que é como se ela pudesse ler minha mente, ou pelo menos, ela pode sentir que algo está errado.

Eu odeio o jeito que ela acordou e não me tocou. Parece errado, como se eu estivesse perdendo a parte mais importante da minha manhã. Eu preciso estender a mão e tocá– la, mas isso só vai tornar isso mais difícil.

– Você verificou a Elle? – ela questiona formalmente, como se estivesse tentando prolongar quaisquer medos circulando em sua mente, os medos que estou prestes a tornar realidade.

– Sim, eu digo a ela. – Falei com Logan há pouco tempo. Ela está bem. Além de alguns cortes e contusões, ela saiu ilesa.

– Isso é bom, – ela murmura sem encontrar meus olhos.

É nesse instante que percebo que ela já sabe. Meu coração afunda e eu quero cair a seus pés, implorando por perdão.

Ela focaliza aqueles olhos verdes mortais em suas coxas nuas e, do ângulo em que estou sentado, é impossível perder o jeito que seus olhos estão lacrimejando. – Por que você está fazendo isso? – Ela pergunta com uma voz quebrada que mal consigo ouvir.

Porra. Eu não disse uma palavra e já está me rasgando.

– Bebê, eu respiro com o meu coração na minha boca. Meus olhos se fecham enquanto a dor é quase impossível de se descobrir. As palavras não parecem vir, então nos sentamos em um silêncio excruciante.

Eu a sinto esperando que eu diga que ela está errada, mas quanto mais ela espera, mais rápido ela percebe que o que ela achava ser verdade. Suas lágrimas começam a cair quando me inclino para frente na minha cadeira com meus cotovelos nos joelhos. Com minha cabeça em minhas mãos, eu tento o meu melhor para não derramar uma lágrima.

Este momento tem que ser um dos momentos mais difíceis da minha vida, excluindo os dias em que enterrei meus pais.

Ela move a cabeça levemente e eu sei que ela está pronta para conversar. Suas mãos se levantam e enxugam as lágrimas, mas ela ainda se recusa a olhar para mim. – Eu sou apenas ... não sou suficiente para você? – ela questiona.

Porra. Como ela poderia pensar isso? Sua dúvida é suficiente para me tirar da cadeira. Eu caio de joelhos diante dela e imediatamente olho para aqueles olhos que eu amo tanto. – Não se atreva a dizer isso, – eu exijo. – Você é a mulher mais linda que eu já encontrei. Eu amo você, Bri.

– Então… eu não entendo. Por que você está fazendo isso? Eu quero estar com você, – diz ela com as lágrimas manchando suas bochechas.

– Por favor, não chore. – eu digo a ela quando a puxo para frente e a deixo cair no meu colo. Seus braços me rodeiam instantaneamente enquanto sua cabeça cai no meu ombro. – Sinto muito, digo a ela. – Por favor, acredite em mim quando eu te disser que esta é a coisa mais difícil que eu já tive que fazer.

– Então não faça isso. Não estrague isso.– ela implora quando sua voz teimosa quebra, permitindo que um soluço domine. Ela me segura mais forte e eu faço o mesmo.

– Eu não posso te dar o que você quer. – eu murmuro.

– Você pode. – diz ela. – Você é o que eu quero. Eu te amo.

Eu corro minhas mãos pelo cabelo dela, tentando acalmá– la, mas é uma causa perdida. Rasgue– a como um band– aid, eu me lembro. Não arraste essa merda, você só está tornando isso pior para ela.

– Não querida. Eu não sou, eu digo a ela com quantidades inimagináveis de dor correndo e escurecendo meu coração. – Você quer um grande casamento com vestido branco e uma família acompanhando isso. Eu não quero isso e daqui a dez anos, quando você ainda estiver esperando por mim para me propor, você vai se ressentir comigo.

– O que você está dizendo? – Ela pergunta enquanto se senta para me olhar. – Você não quer se casar comigo?

– Não, Bri. Eu não. Eu não quero casar com ninguém. O casamento não é algo que eu quero para mim, – eu explico. – Eu pensei que você sabia disso.

– Eu sabia. – diz ela. – Mas eu pensei que você estava apenas sendo um idiota e quando você encontrasse a garota certa mudaria.

– Acredite em mim, Brianna. Você é a garota certa. Você é o amor da minha vida, mas eu não posso dar a vida que você quer.

– Eu posso tentar, ela chora. – Eu não preciso me casar. Nós podemos contornar isso.

– Mas você merece se casar. Você merece o casamento dos seus sonhos e eu me recuso a ser a razão pela qual você não consegue o que deseja. Eu não posso fazer isso com você. Eu não vou.

– Não, – ela soluça. – Não. Por favor.

Eu solto um suspiro e levo meu dedo até o queixo para levantar o seu rosto. Seus olhos encontram os meus e eu sei que o que estou prestes a dizer é a última palavra. Eu gostaria de poder dar a ela tudo o que ela quer na vida, mas eu não posso, e eu sempre terei que lidar com esse fato. – E as crianças? Eu pergunto a ela.

A compreensão surge em seu rosto quando ela percebe que estou certo. Podemos estar loucamente apaixonados um pelo outro, mas não somos compatíveis. – Você não os quer? – ela questiona com medo em seus olhos verdes.

Eu balancei minha cabeça, mas preciso expressar minha resposta. – Não. Eu não.

– Nunca? – ela pergunta.

Com um aceno de cabeça, confirmo seu pior pesadelo. – Nunca.

Agonia dispara através de seus olhos quando ela olha para mim com completa e total traição. Ela se levanta de cima de mim e fica no centro da sala parecendo absolutamente quebrada. Seus braços

cruzam o peito, afastando– se completamente de mim. Ela fica em silêncio por mais tempo e eu não quero nada mais do que correr até ela e pegar tudo de volta.

Ela enxuga os olhos vermelhos antes de olhar para mim do outro lado da sala. – Como você pode nos deixar continuar por dois anos sabendo que nunca poderíamos trabalhar nisso? – ela exige. – Por que você me deixou me apaixonar por você? Que tipo de monstro faz isso?

Eu ando até ela, certificando– me de que ela entende completamente o que estou tentando dizer. – Eu sinto Muito. Eu fui egoísta. Eu deveria estar na frente com você no começo, mas depois me apaixonei por você e pelo pensamento de deixar você sofrer, – digo a ela com minhas próprias lágrimas brotando dos meus olhos. – Eu não percebi o quão importante todas essas coisas eram para você até a noite passada. Eu quero te dar o mundo e se isso significa que você precisa estar com outra pessoa para conseguir, então é isso que eu vou fazer.

Ela olha para mim e eu a conheço bem o suficiente para saber que o golpe está chegando. Ela atingiu seu nível emocional e tomou quase tudo o que ela pode suportar. – Você está me dizendo que passei os últimos dois anos apaixonando pelo homem errado?

Porra, isso doeu, mas sim, eu acho que é verdade.

Eu não respondo, mas ela não precisa de mim. Ela aperta os lábios e dá um leve aceno de cabeça antes de pegar o telefone no carregador e desaparecer pela porta.

CAPITULO TRES

Brianna

Eu corro pelas escadas em nada além da camisa de Carter e entro em cada maldita sala até encontrar a única pessoa que pode me dar algum tipo de conforto agora.

Porra. Por que essa maldita casa é tão grande?

Eu preciso sair daqui. Onde você está, Bobby?

Eu limpo meus olhos doloridos, mas é inútil, quando outra lágrima toma seu lugar instantaneamente. Eu mal posso respirar quando os soluços estão rapidamente se tornando incontroláveis. Como isso está acontecendo? Porque isso? Eu pensei que nós estávamos felizes. Eu pensei que ia ficar com ele pelo resto da minha vida. Quer dizer, Carter é minha alma gêmea. Eu sei disso com cem por cento de certeza.

Eu nunca, e nunca mais, encontrarei outro homem que possa capturar meu coração do jeito que ele faz.

Eu simplesmente não tenho o que é preciso para seguir em frente. Meu coração é dele. Ele pegou de mim há dois anos e eu nunca vou recuperá– lo. Eu não quero de volta.

Eu abro caminho através de uma quarta porta e finalmente encontro meu irmão gêmeo dormindo no chão da sala. O som da porta batendo contra a parede o acorda e ele voa para a posição sentada. – Que porra é essa? – ele reclama antes de me ver. Seu rosto olha para minha roupa, mas instantaneamente muda quando ele encontra meu rosto. Eu corro para ele. “O que está aconteceu...?” – Ele pergunta, mas é cortado quando eu caio em seu colo.

Os soluços vêm duro e rápido quando meu irmão me segura. Eu me enrolo nele com o rosto firmemente contra o peito dele. Sua mão vem até a minha cabeça e ele gentilmente passa as mãos pelo meu

cabelo. – Shhhhh. – ele acalma uma e outra vez enquanto ele me balança.

Ficamos sentados por horas enquanto ele permite que minhas lágrimas percorram seu curso. Deve ser uma boa meia hora depois, quando minhas lágrimas finalmente secam por pura dor. Quero dizer, mais uma lágrima e meus olhos começarão a sangrar.

– Você está pronta para falar sobre isso? – Bobby questiona em silêncio.

– Não. – eu murmuro. – Eu só quero sair daqui.

– Ok. – diz ele quando ele atravessa o chão da sala e pega seu telefone, carteira e chaves. – Eu preciso ir e bater a merda dele primeiro?

– Não. – eu suspiro quando uma lágrima perdida aparece no meu olho. Eu limpo e me recompus.

Eu saio do colo de Bobby e encontro o banheiro mais próximo. Eu dou uma boa olhada em mim mesma e faço o meu melhor para me limpar. Eu corro a mão pelo meu cabelo e espirro água no meu rosto, mas sejamos sérios, nada vai tirar os olhos inchados e cheios de sangue e as bochechas manchadas. Eu só vou ter que lidar com o fato de que eu parecerei uma merda no futuro previsível.

Saio do banheiro e encontro Bobby esperando no corredor, segurando um par de calças de moletom. Eu silenciosamente as levo dele e deslizo– as pelas minhas pernas nuas. Eu tenho que enrolá– las algumas vezes e puxar o cordão o mais apertado possível para evitar que caiam de volta.

– Você está pronta para ir? – ele pergunta.

– Eu deveria dizer tchau para Cassie primeiro. Eles estão saindo em sua lua de mel esta tarde. – eu lembro a ele.

– Isso não é uma má ideia, – ele murmura antes de me seguir pela casa.

Eu me vejo andando como um coelhinho assustado, constantemente procurando, rezando para que ele não venha na próxima esquina, pois isso vai trazer outra rodada de lágrimas e tenho quase certeza de que isso me mataria.

Chegamos à porta de Cassie e Jax, livre de qualquer aparição de Carter e eu bato levemente antes de entrar. As cortinas ainda estão fechadas e ambos estão em um sono profundo induzido pelo álcool. Curvo– me ao lado de Cass, feliz por eles terem um lençol cobrindo o que eu suponho serem corpos muito nus. Eu gentilmente sacudo o ombro dela. – Cass, – eu sussurro.

Ela geme quando ela rola para me encarar. – Está tudo bem? – Ela pergunta enquanto tenta um sorriso.

– Nada, hum. Eu preciso ir. – eu digo a ela.

– Oh. – ela suspira quando ela fecha os olhos mais uma vez e, sem saber, me faz feliz que eu não tenho que explicar o motivo do meu estado atual. Afinal, eu quero que ela aproveite sua lua de mel, ela merece e eu não quero que ela se preocupe comigo. Ela terá muito tempo para fazer isso quando voltar.

– Tenha uma ótima lua de mel. – murmuro antes de sair do quarto e deixar os recém– casados dormirem bem.

Bobby e eu descemos as escadas e mal posso esperar para fechar a porta atrás de mim. Eu só preciso sair desta casa. A depressão tomou conta de mim no segundo em que comecei a falar esta manhã e não saiu. Bobby estende a mão e pega minha mão na dele, da mesma maneira que ele costumava quando éramos crianças. – Eu te amo. – ele me diz.

Eu olho para o cara que tem sido, por tanto tempo, minha rocha. – Também te amo, Bobby. Agora, por favor, me leve para casa.

Casa. Agora isso é algo que eu não tenho pensado ainda. Eu moro com Carter desde o dia em que me formei na faculdade. Eu não tenho casa. – Bobby, eu choro quando a realização realmente me ocorre. – Eu não tenho uma casa.

– Você sempre terá uma casa. – ele me diz. – Você pode ficar na minha casa até você resolver alguma coisa.

Eu dou– lhe um sorriso, mas não alcança meus olhos. Ele sabe disso e eu sei disso, mas não há nada que possamos fazer agora.

Chegamos ao alojamento de Bobby vinte minutos depois. Eu me arrasto para fora do carro e entro na casa. Eu desvio todos os quartos e vou em linha reta para o chuveiro, esperando que a água quente vai ajudar a lavar um pouco da emoção crua que pesa no meu coração.

Eu me olho na camisa de Carter e as lágrimas começam de novo. Eu ligo as torneiras e passo em frente, sem me preocupar em esperar a água esquentar. A água gelada me atinge, e eu quase não ofego. De fato, a água consegue me fazer esquecer da dor que existe dentro de mim, mas dura apenas um momento.

A água aquece e logo se torna escaldante. Deixei passar por cima de mim e me pus de pé ali por um minuto ou uma hora. Eu mal sei, mas não demorou muito para que meus joelhos cedessem e eu caísse no chão. Quero arrancar a dor do meu peito enquanto eu enterro meu rosto em minhas mãos e me enrolo no canto do chuveiro.

Bobby bate na porta e eu rapidamente limpo as lágrimas antes que ele entre, mas é tarde demais. – Venha, – diz ele enquanto desdobra a toalha que fica na penteadeira. – Você está aqui há mais de uma hora.

Eu costumo não tolerar meu irmão gêmeo invadindo quando estou no chuveiro, mas hoje, eu não poderia me importar menos. Eu me levanto do chão e saio do chuveiro. Ele envolve a toalha em volta de mim e segue com os braços. Eu fico em seu abraço até o ar frio começar a realmente afetar minha pele molhada.

Ele me leva ao meu quarto e encontro um par de calças de moletom e um dos grandes moletons de Bobby na cama. – Você está pronta para falar sobre isso? – Ele pergunta enquanto se inclina contra a moldura da porta.

Sento– me na cama e balanço a cabeça. O pensamento de falar sobre isso me faz sentir mal, especialmente quando é com Bobby que

eu falaria. Eu não gosto que ele me veja assim, mas eu sei que ele sempre tem minhas costas. Eu acho que isso vem com o território de ser gêmeos.

– Tudo bem. – diz ele com um sorriso encorajador. – Por que você não coloca os Kardashians e dorme? Isso fará você se sentir melhor.

Deus, ele me conhece bem.

– Você precisa de mim para trazer a caixa de sorvete? – ele pergunta. – Eu poderia comprar algumas revistas e chocolate. – ele sugere.

–O que? – Eu grunho.

– Eu não sei. Vocês garotas geralmente não gostam de assistir TV e comer merda quando você está passando por algo assim?

Eu encolho meus ombros. – Eu não sei. – eu digo. – Eu nunca passei por algo assim antes.

– Devo ligar para Cass? – ele questiona.

– Não, – eu suspiro, sabendo que é honestamente a melhor coisa para mim agora. – Deixe– a desfrutar de sua felicidade recém-casada. Vou vê– la quando ela voltar da lua de mel.

– Tudo bem. – diz ele com outro sorriso apertado.

Eu levanto da cama e largo minha toalha antes de pegar as calças. – Essa é a minha deixa para sair. – Bobby grunhe com a cabeça no chão. Ele faz exatamente o que diz e sai da sala sem outra palavra antes de fechar silenciosamente a porta.

Eu puxo o capuz e deslizo sob as cobertas. Eu sorrio para mim mesma quando percebo o controle remoto e uma caixa de lenços de papel no travesseiro ao meu lado. Eu alcanço o controle remoto e ligo no Netflix. Eu procuro a última temporada de Kardashians e assisto.

Eu relaxo no meu travesseiro e fico na metade do primeiro episódio quando meus olhos ficam pesados e eu caio em um sono sem sonhos.

Eu acordo algumas horas depois para encontrar Bobby deslizando na cama ao meu lado. – Acorde. – ele murmura enquanto me dá uma sacudida suave. – Se você continuar dormindo, não poderá dormir esta noite.

Ele não poderia estar mais errado. Tudo o que quero fazer é dormir pelo resto do tempo. Talvez eu pudesse viver o resto da minha vida inconsciente para me salvar da dor da realidade. Eu gemo enquanto me empurro para usar Bobby como travesseiro. – Eu fui e peguei todas as suas coisas. – ele me diz. – Mas você precisará voltar eventualmente. Tenho certeza de que perdi algumas coisas.

– Obrigada. – eu resmungo, mas a realização de ver as malas e sacos com minhas coisas no canto da sala apenas me lembra que realmente acabou. – Hoje, seria muito mais difícil se eu não tivesse você.

– Você é minha melhor amiga, Bri. Eu faria praticamente qualquer coisa para ver o sorriso voltar ao seu rosto.

– Eu te amo. – murmuro em seu peito.

– Eu também te amo. – ele diz enquanto puxa seus braços mais apertados em volta de mim.

Eu alcanço o controle remoto e pressiono desligar para parar de passar as Kardashians que ainda tocava como ruído de fundo. Eu soltei um suspiro. Depois de tudo que Bobby fez por mim hoje, ele merece saber por quê. – Ele terminou. – eu digo.

– Eu deduzi isso. – ele me diz – mas não consigo entender por quê. Eu pensei que ele estava loucamente apaixonado por você.

– Ele é. – eu digo. – Mas ele não quer se casar ou ter filhos. Isso aparentemente não está em seu futuro.

– Merda. – suspira Bobby, sabendo o quão importante esses fatores são para o meu futuro. – Ele é um tolo por não querer isso com você.

Eu não respondo por que, sim, ele é totalmente, mas admitir isso agora dói demais.

– O que eu vou fazer, Bobby? Eu o amo. – eu choro. – Eu nunca vou encontrar algo assim novamente.

– Você vai. – ele me diz enquanto me dá um aperto. – Pode levar algum tempo e algumas tentativas, mas você vai chegar lá eventualmente.

– Eu duvido disso. – eu resmungo.

– Eu sei que você não pode ver ainda, mas depois de um tempo a dor vai começar a desaparecer, e você se encontrará novamente.

– Espero que sim. – digo a ele.

– Eu sei que sim. – diz ele. – Agora tire sua bunda da cama. Eu te comprei uma garrafa de vinho e comida chinesa.

Duvido que pudesse comer agora, mas a garrafa de vinho parece boa. Deixei que ele me arrastasse para fora da cama e entrasse na cozinha. Ele me serve um prato de comida e enfia nas minhas mãos. Eu tento o meu melhor para comer, mas tudo que eu faço é empurrá– lo ao redor do prato.

Uma lista de coisas que preciso fazer começa a se acumular em minha mente e no topo está encontrando meu próprio lugar para morar. Levanto– me e encontro o iPad de Bobby antes de voltar ao meu lugar. Procuro todas as listagens disponíveis e não encontro absolutamente nada.

Com um gemido, empurro o iPad para longe.

– O que você está fazendo? – Ele questiona com uma boca cheia de arroz frito.

– Eu preciso encontrar um lugar para morar. – digo a ele.

– Sim, você precisa, – ele concorda. – Mas você pode ficar aqui até que você encontre.

– Obrigado. – eu digo com um sorriso apertado.

É provavelmente o melhor. Eu amo Bobby e estar perto dele vai ajudar a manter minha mente longe de Carter. A única queda é que ele

está na NHL e joga para uma equipe em Nova York. Ele conseguiu alguns dias de folga para o casamento, mas ele voltará para Nova York muito mais cedo do que eu quero, que é quando a merda vai ficar muito difícil de lidar.

Eu preciso encontrar uma maneira de ser forte enquanto ele estiver fora e eu espero que Cassie retorne.

Eu não sei como vou passar por isso, mas por enquanto, tudo que posso fazer é esvaziar esta garrafa de vinho.

Eu ouço meu telefone receber um texto e me vejo levantando e correndo para verificar. Talvez seja a mensagem de Carter para dizer que tudo isso foi uma piada doentia. Talvez ele leve de volta e queira tentar. Talvez pudéssemos nos comprometer, começar pequeno, talvez conseguir um cachorro. Ele finalmente verá que nós pertencemos juntos.

Eu pego meu telefone e acendo a tela. Minhas esperanças se esvaziam instantaneamente quando vejo que é apenas Cassie. Eu clico no texto e abro.

Cassie – Ei, desculpe por esta manhã. Eu estava tão exausta. Eu tive uma ótima noite. Eu não posso acreditar como foi mágico. Espero que você esteja tendo um ótimo dia. Estamos prestes a embarcar no avião para a Itália, então eu conferirei com você quando chegarmos lá. xx

Eu engulo quando respondo ao texto dela.

Bri – Eu espero que você tenha uma ótima lua de mel. Eu te amo muito. Seu casamento foi absolutamente lindo. Estou tão orgulhosa de você. Certifique– se de enviar montes de fotos e tenha um voo seguro. xxx

Cassie – Obrigada, Bri. Eu também te amo. Diga ao meu irmão idiota que eu também o amo.

Merda. Isso doeu.

Bri – Vou fazer, Cass.

CAPITULO QUATRO

Carter

Que dia fodido.

Não posso acreditar que deixei o amor da minha vida sair por aquela porta. Eu despedacei seu coração e destruí toda a esperança pelo futuro de ter uma família comigo. Eu daria tudo para querer isso com ela. Para ter o casamento e as crianças, mas isso não é comigo.

Eu ficaria surpreso se ela falasse comigo de novo. Eu a rasguei e a traí. Eu deveria ter sido aberto e honesto desde o início. Ela estava certa. Eu deixei ela desperdiçar dois anos de sua vida se apaixonando por mim. Eu sabia que nunca daria a ela bebês e, no entanto, deixei isso continuar e continuar.

Eu não sou nada além de um idiota egoísta.

Eu me sento na minha casa vazia demais, sozinho com uma garrafa de uísque, bebendo minhas tristezas. Bobby veio e levou toda as coisas dela. Foi fodidamente trágico, como a última peça deslizando no lugar, cimentando o fato de que eu a deixei ir. Eu não conseguia nem encontrar dentro de mim para me importar que Bobby estivesse a dois segundos de bater em mim. De fato, eu teria gostado disso.

Eu deveria ter ido atrás dela. Eu nunca deveria ter deixado ela sair pela porta e eu nunca deveria ter quebrado o coração dela. Eu deveria ter me anulado e dado a ela a vida que ela tanto deseja, apesar dos meus sentimentos em casamento e filhos.

No segundo que ela saiu. Eu sabia que tinha cometido o maior erro da minha vida, um que nunca poderei compensar. Ela sabe minhas verdadeiras cores e mesmo que eu implorasse por perdão, ela nunca voltaria para mim e nem deveria.

Ela nunca mais falará comigo. Eu arruinei minhas chances com ela. Ela sabe que queremos coisas diferentes, então não importa o que

eu faça para tentar consertar o que eu quebrei, seria uma perda de tempo.

Eu sirvo outro drinque e engulo de volta.

Talvez eu pudesse tentar consertar as coisas com ela em um nível de amizade. Seria um caminho longo, mas, pelo menos, eu poderia tê– la em minha vida. Eu poderia vê– la crescer e se curar do inferno que eu a fiz passar, vê– la namorar uma série de homens, eventualmente se apaixonar novamente e engravidar.

Assistindo isso seria tortura absoluta, mas tão recompensadora. Ela estaria linda grávida. Eu posso apenas imaginar isso agora, mas seria o filho de outro homem dentro dela. Esquece.

Eu sirvo outro.

Eu fiquei na janela do meu quarto na propriedade dos meus pais e vi quando Bobby a ajudou a subir em sua caminhonete. Eu queria gritar para ela, dizer a ela que era apenas uma piada doentia para que eu pudesse segurá– la em meus braços apenas mais uma vez.

Como diabos eu vou passar por isso? Ela é minha rocha, meu mundo absoluto e eu a rasguei em pedaços.

Eu sou um monstro, assim como ela disse que eu era.

Eu jogo a bebida de volta e bato o copo na mesa. A garrafa de uísque está quase vazia, assim como a minha alma. Minha cabeça está em minhas mãos. Eu tenho segurado as lágrimas a tarde toda, mas o álcool está tornando isso muito difícil.

O que eu fiz?

Eu a machuquei. A única coisa que prometi a mim mesmo que nunca faria.

Eu me odeio. Um texto aparece no meu celular, iluminando minha tela e vejo a foto minha e de Bri que ela colocou como papel de parede no ano passado. Raiva instantaneamente incha dentro de mim. Eu alcanço o copo e lanço através do quarto.

A menor satisfação surge quando o vidro se quebra contra a parede e, antes que eu perceba, estou rasgando a sala em pedaços.

Eu caio na cama e olho para o teto. A noite chegou e o pensamento de dormir sozinho em nossa cama me mata. Antes de Bri, nunca tinha passado uma noite com uma mulher. Sempre foi entrar e sair. Eu não tinha apegos, mas ela veio e mudou tudo.

Brianna entrou como um maldito tornado e eu nunca mais serei o mesmo.

CAPITULO CINCO

Brianna

CINCO MESES DEPOIS

Eu me sento na minha sala de aula, observando as crianças arrumarem seus materiais de arte no final do dia. Faz cinco meses desde que eu vi o rosto dele e isso está me matando. Eu preciso dele na minha vida. Não importa o quanto eu tente não consigo sem ele. Ele foi minha luz por tanto tempo que eu simplesmente não sei como ficar sem ele.

Ele é o amor da minha vida, é simples assim. Temo que eu nunca possa seguir em frente.

Até agora, eu consegui ser forte por fora, mas é claro para qualquer um que me conhece que eu não sou mais do que morta por dentro. Nos últimos meses vivi em piloto automático. De alguma forma consigo sair da cama, me apronto para o trabalho, dirijo– me para a escola e passo seis horas ouvindo meus alunos da primeira série antes de fazer as malas e ir para casa, apenas para ficar sentada sozinha no meu novo apartamento.

As crianças acabam quando a campainha toca, avisando que é hora de pegar suas coisas e saírem. Eu amo meus alunos, no momento, eles são a única alegria no meu dia e apesar do meu coração partido, eles conseguem me impedir de quebrar todos os dias. Sabendo que eles estão dependendo de mim para dar a eles a melhor educação possível, me dá algo para trabalhar e mantém minha mente longe dele.

Hoje tem sido um dia particularmente ruim. Eu estava procurando por um vestido velho que eu não usava sempre e encontrei o esconderijo onde Cassie tinha empurrado toda a merda que eu tinha de Carter, com a camisa do terno no topo.

Eu puxei meu vestido e tentei não pensar sobre isso, mas a imagem da camisa amassada deitada no topo da caixa me quebrou.

Está circulando minha mente o dia todo, mas eu não derramei uma lágrima. Talvez eu esteja ficando mais forte ou talvez eu esteja ficando melhor fingindo que não sinto falta dele.

Eu cheguei na escola uma bagunça absoluta, mas no segundo em que meus alunos apareceram com seus grandes sorrisos, ela sumiu ao fundo até que eu bati o dedão do meu pé duas vezes, derramei o café no meu vestido e tive que lidar com o bullying no playground.

Eu solto um suspiro enquanto tranco minha sala de aula. É sexta–feira para que eu possa pelo menos ir para casa e abrir uma garrafa ou duas de vinho e esquecer o que aconteceu hoje.

Eu entro no meu carro e ligo-o. Vinte minutos e eu estarei em casa.

Apenas a minha sorte, eu fico presa atrás de um idiota que não tem absolutamente nenhuma ideia de como dirigir. – Saia da porra do meu caminho, – eu grito para o meu para– brisa. Embora seja inútil como o filho da puta certamente não pode me ouvir, mas é bom deixar sair.

O babaca pega seu ritmo um pouco e eu resisto ao impulso de acender minhas luzes para ele. Eu nunca fui realmente uma pessoa nervosa no trânsito mas eu posso ver o apelo. Os semáforos ficam amarelos e eu mantenho a velocidade, sabendo que eu e os três motoristas atrás de mim atravessaremos a interseção com segurança. Mas, claro, o maldito filho da puta na frente pisa nos freios.

– Porra. – eu grito enquanto piso nos freios, mas é tarde demais. Meu carro bate em sua traseira e os poucos motoristas atrás de mim. Eu voo para frente no meu assento, mas o cinto de segurança me prende e me pega, fazendo com que eu pegue o pior da chicotada e do jeito que meu peito está gritando, eu provavelmente sofri alguns hematomas.

Eu rapidamente me inspeciono, certificando– me de que não me feri gravemente. Quando eu confirmo que estou bem, eu rapidamente alcanço o cinto. Eu olho para fora do meu para– brisa quebrado e vejo o idiota na frente saindo de seu carro.

Eu vejo vermelho.

Eu empurro meu caminho para fora do meu carro e vou em direção a ele. O movimento faz meu pescoço e meu peito doerem, mas eu realmente não poderia dar a mínima. Eu tenho muito a dizer para esse idiota. – Que porra é o seu problema? – Eu exijo para o cara que se vira e olha para mim surpreso. – Você tem alguma ideia de como dirigir porra? Quero dizer, quem diabos lhe deu uma licença?

O cara parece ser um idiota de vinte e poucos anos, com o chapéu virado para o lado e com um jeans largo. O idiota só está usando uma corrente pendurada no bolso e eu juro que ele poderia ser transportado daqui a partir dos anos noventa. Fodido perdedor.

Ele olha para mim sem expressão e só consegue me enfurecer ainda mais. – Responda– me, seu idiota.

– Uh ..., – ele resmunga. – Eu não fiz nada de errado.

– Besteira. – eu grito enquanto os motoristas dos outros carros finalmente nos alcançam. – Eu tenho seguido você dirigindo desse jeito por dez minutos. Você estava desviando por todo o lugar e você não conseguiu manter o limite de velocidade correto, você cortou três pessoas e quase atropelou um pedestre. Então você adiciona a maldita cereja no topo e destrói a porra do meu carro. – Eu digo acenando minha mão atrás de mim e percebendo os outros motoristas assentindo em concordância. – Eu juro, você vai pagar por tudo isso.– eu exijo.

– Eu não estou pagando por merda nenhuma. – ele resmunga. – Isso é tudo, culpa sua.

E esse é o meu ponto de ruptura. Eu corro em direção a ele com os punhos voando. O cara é o dobro do meu tamanho, mas isso não me impede de fazer um bom trabalho nele. – Foda– se. – eu grito quando um braço é jogado ao redor da minha cintura e eu sou puxada para trás.

– Pare. – um homem diz para mim.

– Deixe– me ir. – eu exijo do homem enquanto eu dou uma boa olhada nele. Humm, não é tão ruim. Ele é certamente muito bonito, mas

eu não estou sentindo aquela sensação que me faz querer gritar para ele me violar de todas as formas.

Ele me puxa para o meio– fio. – Você vai voltar lá se eu deixar você ir?

Eu soltei um suspiro. – Não, – eu digo a ele, mas honestamente, eu posso.

O homem me solta e eu finalmente levo um segundo para respirar. Uau, isso realmente está se transformando no dia do inferno. Eu me vejo caindo no meio– fio quando olho para os destroços. Meu precioso carro está arruinado, o que só aumenta a lista de coisas que estão fodendo na minha vida.

– Você está bem? – o cara pergunta enquanto ele se agacha para o meu nível.

–Não. – eu grunho. – Estou tendo um dia realmente ruim.

– Sem brincadeiras? – Ele diz com sarcasmo alto em sua voz.

Eu olho para o bastardo, afinal, ele me impediu de fazer minha doce vingança naquele motorista idiota. Eu ouço o som das sirenes se aproximando e fico feliz que essa merda acabe logo.

Bobby mantém um carro aqui em Denver que eu poderei usar até que meu bebê possa ser consertado, mas pelo jeito, é uma perda total. Eu vou ter que me preparar para comprar um novo.

Os policiais aparecem com uma ambulância no rabo. Eu me levanto do meio– fio e vou até a polícia e faço uma declaração antes de entregar todas as minhas informações. Eu, então, fico satisfeita em ver os policiais respirarem testando o cara antes que o paramédico peça para me verificar.

Eu explico meus ferimentos e ele está mais do que feliz em me mandar embora.

– Posso te dar uma carona para algum lugar? – Eu ouço alguém perguntar enquanto vejo um caminhão de reboque puxando meu carro para longe.

Eu me viro e vejo o cara que “me salvou” mais cedo e percebo que ele não era realmente um motorista no acidente, mas mais uma testemunha. Eu aperto meu rosto para ele. Eu realmente quero esse cara me levando a algum lugar? – Você é um serial killer? – Eu pergunto.

Um sorriso vem em seu rosto. – Não. – diz ele. – Não ultimamente, de qualquer maneira.

– Ha há, Estuprador?

–Não.

Hummm ... está claro que esse cara está apenas tentando ajudar, mas não tenho ideia do por que. Eu cruzo meus braços sobre meu peito dolorido. – Qual é o seu negócio? Eu questiono.

– Honestamente? – ele começa. – Eu ia falar com você sobre um encontro amanhã à noite.

Pelo menos o cara é honesto. Quero dizer, ele não tem chance, mas o parabenizo por tentar. Se eu nunca tivesse conhecido Carter, eu poderia ter pensado em sair com o cara apenas para satisfazer um desejo, mas fora isso, eu não estou tão interessada nele. O que me interessa, porém, é a garrafa de vinho na minha geladeira que ainda não está sendo bebida.

__ Eu não penso assim. – eu zombo. – Mas eu vou aceitar uma carona.

– Claro. – ele sorri, colocando o feitiço que ainda não tem efeito sobre a minha região inferior.

Ele me leva até o carro e me ajuda. – Eu sou Byron, a propósito.– ele oferece.

– Brianna. – eu respondo.

Ele sobe no banco do motorista e eu o direciono para o prédio ao lado do meu, porque, bem ... você nunca sabe. – Obrigada. – eu digo quando abro a porta e tento sair correndo do carro. O passeio foi agradável, mas ele realmente não oferece muito em termos de conversas interessantes.

– Hey, Brianna. – diz ele, me impedindo de minha fuga apressada. Eu me viro com um olhar questionador. – Aqui. – diz ele, alcançando um pequeno cartão para mim. – Apenas no caso de você mudar de ideia.

Eu chego e pego o cartão para ver se é um cartão de visitas com o número dele. Ótimo. Isso vai direto para o lixo.

Em segundos eu saio de seu carro, e ele decola, finalmente me deixando em paz.

Eu ando até o prédio ao lado e pego meu telefone. Eu disquei o número de Cassie e esperei enquanto tocava. – Ei. – ela finalmente responde de uma maneira muito chique para o tipo de dia que estou tendo.

– Ei. – murmuro. – Você pode vir com algumas garrafas de vinho?

– Aww, hum. O que está acontecendo? – ela pergunta. – Você está tendo um dia ruim?

– O pior.– digo a ela. – Eu estava em um acidente de carro.

– O que? – ela grita. – Você está bem? O que aconteceu?

– O que foi? É a Bri? Eu ouço uma voz familiar no fundo que faz meu coração doer. – Ela está bem? – Ele exige e pelo tom em sua voz, ele está realmente preocupado com o meu bem– estar.

– Cala a boca, – Cassie exige de seu irmão. Desde o dia em que ela voltou de sua lua de mel, seu relacionamento com Carter foi tenso, e não posso deixar de sentir culpa por isso. – Você perdeu o direito de saber sobre ela.

– Porra, Cass. – Carter estala para sua irmã. – Basta perguntar se ela está bem.

– É claro que ela está, se ela está me pedindo para levar álcool. – diz Cass antes que o ruído de fundo desapareça.

– Merda, Cass. Eu não sabia que você estava com ele hoje à noite.

– Não se estresse. – ela me diz. – Ele é um idiota total.

– Ele não é um idiota, eu estou de mau humor. Ele ainda é o homem ao qual meu coração pertence e com quem eu desejo estar. Sua única falta era querer me dar a vida que mereço, uma que ele não poderia me dar. Foda– se, pensar nisso só dói muito mais.

– Ele é, Bri, e quanto mais cedo você aceitar isso, melhor.– ela me diz. – Agora, o que diabos aconteceu?

– É uma longa história que começa a partir das sete horas da manhã, – digo a ela.

– Certo ... então, duas garrafas ou três? – ela pergunta.

– Quatro ou cinco seria bom.– eu digo.

– Eu estarei aí em meia hora. – ela promete.

Fiel à sua palavra, meia hora depois, há uma batida na minha porta. Eu pulo do sofá e caminho até a porta, fazendo o meu melhor para manter a cabeça olhando para frente para não empurrar meu pescoço.

– Oi. – eu suspiro quando abro a porta.

Cass olha para mim, coloca as sacolas de compras no chão e joga os braços em volta de mim. Ela segura em mim com força e eu absorvo tudo. Cass pode ser minha melhor amiga, mas ela também é o elo mais próximo que eu tenho de Carter e há algo de calmante em ser segurada por alguém que compartilha exatamente os mesmos olhos e cabelos. Pode ser estranho, mas quando ela está por perto, sinto essa conexão com Carter.

– Comece do começo, – ela ordena enquanto pega as malas e entra no meu apartamento. Ela tira uma garrafa de vinho da sacola e coloca duas na geladeira enquanto eu procuro minhas taças de vinho.

Ficamos confortáveis no sofá e eu faço como ela me disse e começo desde o começo.

Cassie tem sido tudo para mim nos últimos cinco meses sem Carter. Depois que ela e Jax sofreram com seu próprio tempo horrível, sinto que Cassie realmente me entende no momento. A única diferença

é que Cassie conseguiu seu final feliz com Jax, ao passo que não haverá um para mim e Carter.

– Você sabe o que? – ela diz quando eu termino minha recapitulação do meu dia do inferno. – Eu acho que você precisa aceitar Byron e sua oferta para ir a um encontro.

– Não, obrigada. – eu zombei.

– Você precisa. – ela me diz. – Byron não vai ser o próximo grande amor da sua vida, mas você precisa encontrar um rebote antes de encontrá– lo.

– Eu não sei. – eu digo. – Eu não estou pronta para isso.

– Merda. – ela diz enquanto se levanta e rouba o cartão do meu banco da cozinha.

– Não se atreva. – eu exijo quando eu voo para fora do sofá e tiro o cartão de suas mãos, sabendo exatamente o que ela pretende fazer com ele. – Eu não estou namorando Byron. Ele era muito burro presunçoso.

– Tudo bem. – diz ela enquanto ela puxa seu próprio telefone. – Então é hora de reativar sua conta Tinder.

Eu soltei um suspiro. – Bem...

Depois de muitos drinques, um monte de risadas e muitas brincadeiras, Cass conseguiu me convidar para um encontro para amanhã à noite ... bem, realmente, eu concordei em saber que eu tinha, pelo menos vinte e quatro horas para cancelar quando ela fosse embora. Nós então invadimos meu guarda– roupa para escolher a roupa perfeita e, como tudo veio junto, eu finalmente decidi que ela estava certa.

Eu nunca vou superar Carter. Isso é apenas um fato. Ele está tatuado no meu coração por toda a eternidade, mas isso não significa que eu não possa tentar encontrar a próxima melhor coisa. Para começar, preciso superar o medo de estar realmente com outra pessoa.

Vai doer, mas preciso tentar para o meu bem. Eu não posso sentar no meu apartamento com medo de perder o cara que não quer se casar comigo pelo resto da minha vida.

Eu joguei de volta o resto da minha bebida e desmoronei na minha cama ao lado de uma Cass já desmaiada.

Amanhã vai ser interessante.

CAPITULO SEIS

Carter

No segundo que eu ouvi o telefonema de Cassie ontem, toda a porra da minha noite estava arruinada.

Ela correu para fora da porta sem me dizer uma palavra do caralho, e eu estava uma bagunça. Eu juro que ela fez isso de propósito. Ela ainda não me perdoou por romper com Bri. Na verdade, eu não me perdoei também, mas isso não é desculpa para fugir e não me deixar saber que ela estava bem.

Eu não tive uma piscadela de sono e depois de um dia enorme de lidar com um cliente idiota, era a última coisa que eu precisava.

Eu liguei para ela várias e várias vezes. Tudo que eu precisava era saber que Brianna estava bem. Tudo o que ela tinha que fazer era atender o telefone e me dizer que porra tinha acontecido. Quero dizer, ela saiu correndo depois de dizer que houve um acidente.

O que diabos eu deveria pensar?

Eu estava perto de entrar na minha caminhonete e ir para lá. Eu só precisava vê–la, mas sei que não teria caído bem. Assim como Cassie me disse ontem à noite. Eu perdi o direito, eu tinha que saber o que está acontecendo com Bri. Eu quebrei seu coração e a deixei ir.

Não importa que eu esteja loucamente apaixonado por ela. Não importa que ela seja tudo o que eu pensei desde o momento em que a conheci. Eu a deixei ir e agora tenho que aceitar essa merda.

Eu não quis ligar para Bobby, pois ele não teria me dado nenhuma informação. Ele teria me dito para ir me foder e com o meu humor ontem à noite, eu teria ido atrás dela.

Já passavam das cinco da tarde quando Cassie entra no meu apartamento com uma expressão no rosto que não consigo ler direito. Parece meio que culpada e meio que presunçosa ao mesmo tempo.

– Onde está o seu telefone? – Eu questiono antes que ela tenha uma chance de dizer qualquer coisa.

Ela puxa–o para fora do bolso e a segura. – Bem aqui. – diz ela com atitude.

– Oh, isso é interessante. – digo a ela. – Você vê, eu pensei que você o tinha perdido.

– Não.

– Então por que diabos você não atendeu? – Eu grito com ela.

– Acalme–se. – diz ela. – Qual é o seu problema?

– Meu problema é que algo aconteceu com a minha mulher ontem e você não teve a decência de me deixar saber que ela estava bem.

– Sua mulher? – ela zomba. – Ela não é sua mulher, Carter. Você partiu seu coração e me deixou pegar os pedaços. Você não tem mais o direito de saber o que está acontecendo em sua vida.

– Cass. – eu digo com um suspiro. – Eu sei, mas por favor, apenas me diga que ela está bem.

Ela solta um suspiro frustrado e cruza os braços sobre o peito. – Ela está bem. Ela teve um dia de merda e depois sofreu um acidente. O carro dela está destruído.

– O que? – Eu corto com raiva. Como diabos ela poderia não ter me dito isso?

– Deixe–me terminar, idiota. – ela exige. – Ela tem marcas e dor no peito. Além disso, ela está absolutamente bem. Ela estava muito chateada com o outro cara, que ela não teve a chance de se abalar com isso.

Eu soltei um suspiro, mas a necessidade esmagadora de ir para ela bombeia nas minhas veias. Eu tenho que me forçar a sentar para que eu não corra para fora da minha casa e dirija até ela. Eu olho para Cass. – Ela está realmente bem? – Eu pergunto.

– Sim. – ela me diz com tristeza em seus olhos. O alívio instantaneamente toma conta de mim. Eu não sei o que eu teria feito se algo tivesse acontecido com ela.

– Sinto muito. – diz Cass quando ela se senta ao meu lado. – Eu deveria ter te contado assim que soube. Isso não foi justo, mas estou tão chateada com você.

– Eu sei que você está. – eu digo a ela colocando meu braço em volta dela. – Você tem todo o direito de estar. Eu machuquei sua melhor amiga.

– Você fez, mas eu esqueço que você está sofrendo também.

– Não se preocupe comigo. – digo a ela. – Eu sabia que ia doer e ainda assim continuei. Ela foi surpreendida.

– Você está certo. – ela grunhe – Mas eu entendo porque você fez isso.

Sentamo-nos em silêncio, perdidos em nossos próprios pensamentos, quando finalmente tenho coragem de fazer a pergunta mais básica que tem me incomodado desde o dia em que terminei. – Ela está bem? – Eu pergunto. Evitei perguntar como ela está, já que tenho medo de saber que ela ainda está doendo, mas já faz cinco meses, então ela tem tempo do lado dela.

– Você quer uma resposta honesta ou a que vai fazer você se sentir melhor sobre si mesmo? – ela questiona.

Merda. De repente, não sei se quero ouvir isso. – Não se segure, Cass.

– Ela está miserável, Carter. Você a quebrou em pedaços e ela não conseguiu se recompor.– ela me diz. – Ela sente sua falta.

Eu odeio ouvir que ela não está indo tão bem, mas também saber que ela sente falta de mim me faz sentir vivo pela primeira vez em cinco meses, já que isso pode significar que o coração dela ainda é meu. Eu não deveria me sentir assim, mas não posso evitar.

– Eu a convenci a ir a um encontro hoje à noite.

– Woah. O que?

Eu não estou pronto para essa merda.

– Que diabos, Cass? – Eu exijo quando o pensamento de caras aleatórios com minha garota começaram a nublar minha mente. Isso é o que eu pedi e ainda me sinto fodido. E se esse cara não tiver seus melhores interesses no coração? E se ele a machucar?

– O que você quer dizer com "o que diabos"? ela precisa seguir em frente e não vai fazer isso enquanto está sentada em casa todas as noites pensando em você. – diz ela. – Não é isso que você queria?

– Sim, não. Eu não sei. Eu quero que ela encontre alguém que possa lhe dar o mundo. – eu digo a ela, mas não estou convencido por minhas próprias palavras. Talvez eu não queira que ela encontre alguém. Eu sei que é o melhor para ela, mas apesar do que queremos para o nosso futuro, ela ainda é minha garota, ainda a mulher que eu amo. Sempre será.

– Ela não pode achar isso se ela não começar a namorar, Carter.

– Eu sei. – eu suspiro, me odiando muito mais.

– Você ainda gostaria de poder dar isso a ela?

– Cada momento de cada dia. – digo a ela. – Eu gostaria de poder ser como você e Sean e me ver sendo casado com crianças, mas eu simplesmente não posso.

– Eu sei. Você não precisa se desculpar por quem você é.

– Eu faço. – eu insisto. – Eu machuquei a mulher que amo por causa de quem eu sou.

– Eu não sei como ajudar você, Carter. – ela admite enquanto joga os braços em volta de mim. – Eu quero que vocês dois fiquem juntos. Eu sei que é o que vocês dois querem e eu continuo desejando que você pudesse ser aquele cara para ela. Aquele que a leva em aventuras malucas e se casa com ela em um maldito balão de ar quente, mas eu sei que isso não vai acontecer.

– Eu sei. – eu digo enquanto a seguro com força. – Talvez um dia eu possa ser esse cara.

– Isso pode levar uma eternidade. – diz ela.

– E então seria tarde demais.

***

São nove horas da noite e eu fico no canto do bar, tomando minha bebida enquanto mantenho meus olhos trancados na porta. Há, pelo menos quatro homens neste lugar, sentados sozinhos em mesas, todos que se parecem com o tipo de caras que Bri pode namorar e eu quero ir e nocautear todos eles.

Eu não posso acreditar que estou aqui agora. Eu sou um perseguidor louco, mas preciso ter certeza de que ela está bem. Eu não sei nada sobre o cara que ela está se encontrando hoje à noite, mas se ele se tornar um cara fodido com más intenções, eu nunca me perdoaria.

Eu não a vejo desde aquele dia, então sou uma confusão de nervos. Eu nunca fico assim, mas há algo nela que me deixa louco.

Esta provavelmente será a noite mais difícil da minha vida. Eu devo ser louco pra me colocar nesse tipo de tortura. Eu posso apenas ver agora, ela vai passar por aquela porta parecendo uma porra de deusa e isso vai me deixar de joelhos. Ela vai sorrir para o cara e se ele é algum tipo de cavalheiro, ele vai ficar de pé e beijá– la na bochecha, o que é provavelmente quando eu vou foder com ele.

Merda. Eu tenho que me controlar, ou melhor ainda, eu provavelmente deveria dar o fora daqui, mas todos nós sabemos que isso não vai acontecer.

Eu permaneço sentado no canto escuro, meio que satisfeito que o bar esteja bem cheio, pois isso me manterá escondido, mas então,

isso acontece de duas maneiras e as pessoas vão constantemente estar na minha linha de visão.

A porta se abre e meus olhos instantaneamente voam em direção a ela.

Porra. Lá está ela.

Minha respiração fica presa na garganta e tenho que me lembrar de respirar. Assim como eu pensava, ela parece incrivelmente foda, especialmente com os saltos altos pretos, o vestido foda– me, que eu nunca vi antes, e o longo cabelo escuro soprando com a brisa do lado de fora.

A porta se fecha atrás dela e ela começa a olhar ao redor do bar. Eu viro as costas, não querendo que ela me veja quando o movimento à minha direita me chama a atenção. Um cara que parece e se veste muito como eu fica e sorri para ela.

Ela sorri de volta, mas depois de dois anos recebendo aquele sorriso, eu posso dizer que ela está nervosa e realmente não quer estar aqui, mas ela está determinada e vai continuar com isso de qualquer maneira. Ela se aproxima do cara e quando ela se aproxima, percebo que seu corpo perfeito é muito menor do que costumava ser. Ela é foda pele e osso e não faz nada além de me irritar.

Eu não tenho tempo para me debruçar sobre isso quando ela alcança o cara e, assim como eu tinha pensado, ele se inclina e coloca um beijo suave em sua bochecha quase vazia antes de fazer suas apresentações.

Minha mão aperta meu copo e temo que possa se quebrar sob a pressão. Eu consigo manter minha bunda firmemente sentada e meu coração praticamente morre no meu peito. Essa merda é uma porcaria.

Eu não deveria estar aqui.

Eu me levanto para sair, mas o olho dela pega o meu movimento. Ela se vira para mim e seu rosto cai como se ela tivesse visto um fantasma.

A saudade aparece instantaneamente em seus olhos enquanto ela olha para mim. Eu fico parado, fisicamente incapaz de me mover com os olhos fixos nos meus. Ela olha para longe com a dor escrita por todo o corpo e eu aproveito a chance para escapar.

Eu vou direto para a porta e empurro meu caminho para fora. Estou no meio do caminho de volta ao meu caminhão quando ouço sua voz quebrada chamando.

– Carter. – diz ela.

Eu não quero me virar. Eu sei que não deveria, porque seria muito mais difícil, mas o tom em sua voz quebrada me faz virar e caminhar direto para ela. Ela me encontra no meio e nos colocamos diante um do outro, sem tocar e sem dizer uma palavra.

– O que você está fazendo aqui? – ela finalmente pergunta.

– O que você acha que eu estou fazendo aqui?

Ela sacode a cabeça com lágrimas nos olhos. – Isso não é justo. Você não pode fazer isso.

– Eu sei. – eu digo a ela. – Estou indo embora. Me desculpe, eu não deveria ter ...

Ela balança a cabeça, mas não responde. Apenas fica parada enquanto nós dois esperamos, não querendo que este momento roubado entre nós chegue ao fim. – Não volte lá. – digo a ela. – Deixe– me levá– la para casa. Você não quer estar aqui.

Ela olha para mim com aqueles lindos olhos que eu amo tanto e eu estendo a mão, querendo tocá– la, mas eu recuo. O toque seria como o céu e eu serei sugado. Eu não posso arriscar. – Você mudou de ideia? – ela questiona.

– Não. – eu suspiro, olhando para baixo.

– Então eu vou voltar. – diz ela com um sorriso apertado antes de se virar e desaparecer de volta dentro do bar, levando meu coração com ela mais uma vez.

CAPITULO SETE

Brianna

O que diabos ele estava pensando em aparecer aqui assim?

Tudo que eu quero é tentar seguir em frente. Para esquecer a dor constante no meu peito. Isso é pedir muito?

Em vez disso, ele aparece e o pouco progresso que fiz nos últimos meses foi instantaneamente eliminado. O jeito que ele olhou para mim, o jeito que ele cheirava. Tudo veio correndo de volta. Eu não queria nada mais do que cair em seus braços e deixar ele me abraçar.

Assistir a mão dele chegar até mim e não me tocar era uma agonia absoluta. Naquele exato momento eu teria morrido apenas para sentir sua pele na minha apenas mais uma vez.

Eu poderia dizer pelo olhar em seus olhos que ele ainda me ama profundamente e me ver esta noite foi nada menos que difícil para ele, mas ele não deveria ter vindo. Ele não tinha o direito de fazer isso. Ele terminou comigo. Ele não quer um futuro comigo.

Voltando para aquele bar, fingir que tudo estava bem foi a coisa mais difícil que eu já tive que suportar. Meu coração se despedaçou de novo.

Eu sentei de volta na mesa com o meu encontro e odiei cada segundo dele. Estar aqui parece errado. O cara é bom o suficiente, mas eu não posso levar ele para a vida, eu nem me lembro de seu nome. No segundo em que o vi, tudo em que conseguia pensar era em Carter. Quero dizer, o cara é tão parecido. O mesmo estilo, a mesma forma do corpo e cabelo escuro.

Isso foi um erro.

Eu sinto a picada familiar em meus olhos e sei que estou a segundos de cair em lágrimas. Eu me desculpo saio para o banheiro e

passo os próximos minutos encostada na pia. Merda, sinto– me mal do estômago.

O fato de o Carter ter me visto aqui conhecer outro cara já é ruim o suficiente. Isso deve ter doído para ele também.

A necessidade de espirrar água no meu rosto vem sobre mim, mas vendo como eu estou de rímel e eu deveria estar em um encontro, isso provavelmente não é uma ótima ideia.

Merda, preciso sair daqui.

Humm, eu saio pela porta dos fundos ou digo ao cara que não vai funcionar e saio como um ser humano normal?

Eu espio minha cabeça para fora da porta e atravesso o bar para a porta dos fundos.

Essa merda de namoro não vai acontecer.

Eu fico do lado de fora da porta traseira aberta e me sento em um banquinho que eu assumo é para o segurança. Eu pego meu telefone e ligo o número de Bobby. – E aí, Bri? – ele pergunta instantaneamente.

Depois do meu acidente ontem, ele deve ter me chamado pelo menos vinte vezes só para me checar como um bom irmão gêmeo deveria.

– Eu estou em um encontro, – eu digo a ele com um sobressalto.

– O que? – ele resmunga. – Por que diabos eu preciso saber disso e por que diabos você está me chamando?

– Porque eu estou de pé na porta dos fundos me perguntando se eu deveria, estar fugindo.– digo a ele.

Ele solta um suspiro. – Não é isso que você tinha combinado com a Cassie? – ele questiona.

– Sim, mas eu quero falar com você.

– Qual é o problema? – ele pergunta.

– Carter arruinou meu encontro, eu explico. – Eu sou apenas… eu não sei. Eu não estou preparada.

– Foda– se. – ele resmunga. – Qual é o negócio desse cara? Você pode não estar pronta, mas você precisa disso. Você precisa tentar, caso contrário, você continuará sendo essa metade de sua versão. Carter não é o melhor e acaba com tudo. Ele é apenas um cara. Assim como qualquer outro cara. Você encontrará alguém especial eventualmente, mas para isso você precisa pelo menos tentar encontrá– lo. Eu te amo, Bri, mas eu te amo mais quando você está feliz. Faça isso por mim.

– Talvez eu deva apenas trocar de equipe. – suspiro.

– Não, garotas são loucas pra caralho. Você não poderia lidar com essa merda. Além disso, o pobre coitado se esforçou para sair e conhecer você, o mínimo que você pode fazer é dar a ele uma chance.

– Tudo bem. – eu gemo. – Eu vou voltar.

– Esse é o espírito, – diz ele. – Posso ir agora?

– Sim. – eu digo. – Te amo.

– Te amo, pirralha. – diz ele antes de desligar.

Com um sorriso, eu rapidamente digito um texto.

Brianna – Você contou a Carter sobre a data? Ele parece pensar que foi uma coisa de grupo e estava aqui.

Sabendo que ela teria seu telefone toda a noite, ela responde instantaneamente.

Cassie – Merda. Desculpa. Acabou de sair. Você está bem?

Brianna – Não, mas eu vou ficar bem. Qual era o nome desse cara de novo?

Cassie – Nossa! É o Xavier.

Brianna – Obrigada. xx

Cassie – Lembre– se, você não precisa chupar o pau dele no primeiro encontro.

Ugh, é como ela oferece um pouco de apoio, mas eu não acho que eu precise disso agora, sem paus que serão sugados hoje à noite. O pobre rapaz tem sorte de eu voltar lá.

Sem responder, me viro e volto para o bar. Eu encontro o coitado sentado à mesa e ando com um sorriso.

– Tudo ok? – Pergunta Xavier.

– Não. – eu digo a ele honestamente. – Eu tive uma merda nos últimos meses, mas espero que tudo esteja acabado. Podemos começar este encontro?

– Claro. – ele diz enquanto se levanta e estende a mão. – Eu sou Xavier, é bom conhecer você, Bri.

O que eu estava pensando em namorar esse cara? O primeiro encontro foi legal, terminou em alta e eu permiti que ele me beijasse na bochecha. Ele abriu as portas para mim, pagou a conta e foi um perfeito cavalheiro, então eu concordei em ir em um segundo.

Grande erro.

Xavier é um idiota de grau cinco. Nosso segundo encontro consistiu em jantar em minha casa seguido pelo menor número de brincadeiras, minhas partes nunca foram tocadas e nem as dele, que honestamente depois da bagunça de um beijador que ele é, eu suponho que ele não saberia o que fazer com minha amiguinha de qualquer maneira.

Ele saiu tarde naquela noite depois que eu “cozinhei”um bom jantar. Nós saímos e assistimos a um filme no sofá enquanto eu comia sorvete do recipiente. Ele tentou segurar minha mão e foi honestamente super estranho. Eu costumava segurar a mão de Carter porque eu estava apaixonada por ele e não conseguia o suficiente, mas antes disso, eu nunca iria de mãos dadas com um homem e acho que estou de volta lá. A posse de mão é sagrada para Carter.

Eu tinha dado a ele meu número, que é onde eu errei, porque ele não vai me deixar sozinha. Ele me manda uma mensagem enquanto eu estou trabalhando, enquanto estou fazendo compras, enquanto eu estou dirigindo enquanto estou dormindo no meio da porra da noite. Eu juro, meu telefone não tem dados suficientes para lidar com um cara assim.

Como eu disse. Grau cinco de idiotice.

Não me entenda mal, ele é super legal e muito gostoso. Eu até estou pensando em pular na cama com ele só para ver se ele tem o que é preciso para me tirar da merda. Então eu posso me livrar dele. Eu só estou preocupada que haverá lágrimas quando eu fizer.

Mas então… é bom ter alguém lá. É totalmente não ir a qualquer lugar romântico quando eu já estou começando a não ser capaz de suportar o cara. Vou dar mais alguns dias de diversão e depois acabou. Meu tempo com ele está se transformando em minha droga para bloquear os pensamentos de Carter. É bom, mas só dura um pouco.

Cheguei à conclusão de que Carter me arruinou para outros homens. Não que eu tenha tentado ainda, mas eu não sinto aquele formigamento em torno de homens sexy como eu costumava fazer. Quero dizer, estou feliz em olhar, mas quando se trata de tocar ... há apenas um pau que eu quero em torno do meu negócio.

Talvez eu só precise me divertir um pouquinho, não pensar no meu futuro e ver como as coisas acontecem. Não é como se eu esperasse pular direto para outro relacionamento. Eu só quero alguém lá para me distrair. Manter– me ocupada.

Eu acho que vai ser tentativa e erro aqui. O jogo pode ser “quanto tempo posso mexer com um cara antes que ele perceba que estou usando ele?”

Já faz uma semana desde o primeiro encontro com Xavier e aquela terrível corrida com Carter. Xavier desde então se acostumou a aparecer em minha casa. No começo, eu achei que foi um pouco demais e super intrusivo, mas ele comprou uma garrafa de vinho e jantar, então eu o deixei entrar. Desde então, ele mal sai.

Quando há uma batida na porta eu não recuo quando me acostumei com isso na semana passada. Eu me levanto do meu sofá e dou uma pausa no último episódio das Kardashians como qualquer um que me conhece, sabe que eu simplesmente não posso perdê– lo. Quero dizer, Khloe Kardashian é foda hilária. Ela é minha garota para tudo. Quero dizer, ela é o pacote completo. Metas de moda, metas de cabelo, até mesmo metas de fitness. Ela tem tudo isso. Inferno, ela até tem um bebê também.

Eu abro a porta e surpreendo, surpresa, é Xavier parado no corredor. Eu gemo por dentro, como seria bom ter apenas uma noite para mim mesma, mas então eu sei que se ele não estivesse aqui, eu começaria a sentir falta de outra pessoa.

Por que o desgosto tem que ser tão horrível?

Xavier entra e se faz em casa. Ele despeja um saco de comida no banco, sabendo que a única coisa na minha geladeira é alcoólica e vem em uma garrafa muito bonita, que honestamente, pode ser um pouco maior.

– Como foi o seu dia? – Ele pergunta quando ele começa a colocar a comida nos pratos.

– Não foi tão ruim, – eu digo a ele. – As crianças eram um pouco demais, no entanto. Eu tive que distribuir algumas detenções demais para o meu gosto.

– Mesmo? – ele pergunta. – Isso é uma merda.

– Sim, eles geralmente ficam um pouco rudes até o final da semana. Eles serão seus eus perfeitos de sempre na segunda– feira. Eu explico. – E, para ser honesta, quando são assim, dou a eles um tempo de leitura tranquilo para me acalmar, assim também consigo me dar um tempo.

– Eu não estou surpreso. – ele diz como se ele realmente me conhecesse. Eu fico confortável no meu sofá e puxo um cobertor sobre as minhas pernas. Xavier vem e me entrega um prato antes de tomar o lugar ao meu lado. – Espero que você goste de comida chinesa. – diz ele.

– Quem não gosta? – Eu respondo quando começo a comer a comida.

Eu voltei para as Kardashians e continuei de onde parei, me sentindo um pouco desajeitada com Xavier tão perto de mim. Esse constrangimento rapidamente se transforma em irritação quando ele começa a falar com as Kardashians e eu sinto falta de todas as partes boas com a minha necessidade estúpida de ser educada.

Eu desisto e deixo o show tocar, prometendo a mim mesma que vou ter que voltar a vê– lo, sem ninguém por perto para me distrair. Quer dizer, eu poderia chutar o cara, mas ele trouxe o jantar e isso parece rude.

Depois de uma semana exaustiva, não demorou muito para que os bocejos começassem a chutar e eu me peguei adormecendo no sofá.

O ruído de fundo da TV desaparece quando meus olhos se fecham. Sinto– me sendo movida no sofá, que é seguido pela familiaridade de um braço sendo colocado ao meu redor. Percebo que Xavier está tentando forçar um carinho na minha inconsciência, mas estou cansada demais para me opor.

Se fosse apenas os braços de outra pessoa.

CAPITULO OITO

Carter

– Vamos lá, amigo, – eu sussurro quando olho para o meu pau longe de ficar duro, implorando para ele apenas subir para hoje à noite. – Você consegue.

Eu fico no banheiro do meu encontro, me odiando por ser um perdedor tão foda.

Eu nunca tive problemas em me apresentar, mas aqui estou com uma mulher muito disposta no quarto ao lado, oferecendo chupar meu pau e me permitir transar com ela até que ela desmaie, mas meu pau não quer nem um pouco fazer parte disso.

Depois da semana passada, vendo Bri começando a namorar novamente, isso ligou um interruptor dentro de mim. Se ela está tentando seguir em frente, então por que eu não deveria? É esse mesmo pensamento que me deixou preso nessa situação idiota. No banheiro de uma mulher aleatória, conversando com meu pau e pensando na minha ex.

Eu não faço sexo desde a última vez que transei com Bri e acredite em mim, eu quero, mas a ideia de dormir com outra mulher me faz sentir enjoado, no entanto, lembrando que a última vez com Bri meio que ajuda minha situação, imaginando maneira que ela estava inclinada sobre os quadris e eu bati nela por trás. Ela agarrou a parede para evitar bater a cabeça e usou para empurrar de volta para mim.

Foda–se sim. Não foi nada menos que mágico. Sempre foi mágico com ela. Eu agarro meu pau enquanto imagino aquele momento claro como o dia em minha cabeça e, assim como eu sabia que seria, meu pau instantaneamente cresce duro.

Eu saio do banheiro, mas a percepção me atinge como um maldito caminhão. Estou prestes a foder uma mulher estranha enquanto

penso em Bri. Antes de conhecê– la, eu nunca teria tido problemas com algo assim, mas agora parece tão… errado.

Porra.

– Carter? – Eu ouço do outro lado da porta. – Está tudo bem aí?

Ugh. O som de sua voz me fez esvaziar como um maldito balão. Ótimo. Outra noite onde eu vou ficar sem fazer sexo. Aonde a minha vida chegou? Eu acho que eu estarei indo para casa para cuidar dos negócios, assim como eu tenho feito nos últimos cinco meses.

– Carter? – a mulher questiona novamente.

Droga. Como vou sair daqui? Se eu for lá, aquela mulher vai me atacar de novo, algo que simplesmente não posso mais suportar. Ter as mãos dela em cima de mim me faz querer tomar um banho.

Não quero desrespeitar a moça, tenho certeza de que ela é uma pessoa realmente boa quando não é desperdiçada, mas eu simplesmente não consigo. Eu claramente não estou pronto.

Eu olho ao redor do banheiro e vejo a janela. A ideia vem instantaneamente para mim, mas vou ter que ser inteligente sobre isso. É uma pequena janela e minhas roupas estão no quarto. Eu olho a toalha e considero usar isso, mas, em seguida, uma imagem de mim correndo até a rua em nada, mas uma toalha vem à mente e eu simplesmente não posso arriscar.

Eu definitivamente teria feito algo assim na faculdade, mas eu sou o CEO de uma empresa de construção de vários milhões de dólares que tem o meu nome de família ligado a ela e fazendo algo como isso cairia na mídia. Eu não posso colocar minha empresa e da minha família nesse tipo de constrangimento. Sem mencionar que não é algo que eu quero que Brianna ouça.

Merda. Eu vou ter que pegar minhas roupas e de alguma forma sair desse lugar com dignidade. Esse plano é visto como minha única opção quando lembro que minhas chaves, carteira e telefone estão no bolso da minha calça jeans.

Humm… eu me pergunto se ainda posso usar a janela.

– Ei, ah… Ame? – Pergunto pela porta do banheiro, esquecendo completamente o nome da mulher.

– Sim? – ela pergunta um pouco animadamente.

– Você pode me pegar um copo de água? Eu não estou me sentindo tão bem. - Eu minto.

– Ah, claro. Você precisa de alguns analgésicos ou algo assim?

Humm, boa ideia. Isso me daria um minuto extra ou dois.

– Isso seria ótimo. – eu digo.

– Ok. – diz ela, e eu escuto com a maior cautela possível através da porta. Eu ouço a porta do quarto abrir e faço meu movimento. Eu corro para fora do banheiro e corro ao redor do quarto, reunindo minhas roupas enquanto ela cantarola para si mesma no que eu estou supondo que é a cozinha.

Eu volto para o banheiro e puxo meu jeans o mais rápido que consigo quando ouço o som de um rangido nas tábuas do assoalho. Merda, ela está voltando.

Eu alcanço o trinco da janela e abro– a. Não tendo tempo para puxar minha camisa, eu enfio na minha boca e mordo enquanto eu me levanto.

Ouço a voz dela do outro lado da porta fechada enquanto deslizo pela janela e caio no chão. Graças a Deus, esta é uma casa de um andar. – Carter? – ela pergunta. – Você pode abrir a porta?

Não é provável, eu penso comigo mesmo enquanto trabalho em fechar a janela. Ela envolve a porta, mas a janela fecha bem a tempo. – Carter? – Eu ouço abafado pela janela.

Sim, é hora de fugir.

Eu saio me sentindo como um adolescente fodido novamente. Quero dizer, essa foi provavelmente a coisa mais imatura que eu fiz nos últimos dez anos, mas cara, me deu uma emoção.

Eu puxo meu telefone para chamar um táxi quando vejo uma chamada perdida de Sean. Eu disco seu número e levo o telefone ao meu ouvido. A ligação conecta e o som de alguém gritando em agonia enche meus ouvidos antes que a voz de Sean seja ouvida sobre o barulho. – Hey, – diz ele, super alegre.

– Ei. – eu respondo. –O que diabos está acontecendo? – Eu pergunto referindo– me a todo o barulho.

– Sara entrou em trabalho de parto. – ele me diz. – Estamos no hospital agora.

– Merda. – eu sorrio. – Como tá indo? Preciso ir até lá? A excitação toma conta de todo pensamento em minha mente. Meu irmão está prestes a ter a porra de um bebê. Quão grande é isso? Nas próximas horas, eu poderia ter uma pequena sobrinha ou sobrinho para corromper.

– Nah. – diz ele com um sorriso em sua voz. – É cedo ainda. Nós temos tempo.

– Ok. – eu digo. – Como vai a Sara? Ela está bem?

– Eu soo bem, porra? – Eu ouço Sara gritando pelo telefone e percebo que devo estar no alto– falante.

– Você parece ótima Sara. – eu digo encorajador.

– Você está cheio de merda, – ela resmunga. – Eu odeio isso. Vocês filhos da puta devem ter um grande presente para mim depois disso. – ela exige.

– Vou ver o que podemos fazer. – digo a ela.

– Tudo bem. – diz Sean cortando. – Eu vou te ligar quando for a hora de vir aqui.

– Tudo bem, certo homem. – eu digo quando ouço Sara no fundo pedindo remédios. Estou feliz por não ser esse bastardo agora. Eu não posso imaginar nada pior do que assistir uma mulher empurrar um bebê para fora de um buraco tão pequeno. Seria traumático.

Sean desliga a ligação e eu chamo um táxi. Eu preciso chegar em casa o mais rápido possível para que eu possa me acalmar um pouco e tomar banho antes de ter que ir ao hospital. Pelo que eu ouvi, aparentemente, pode levar muito tempo quando é o seu primeiro bebê, então eu provavelmente tenho pelo menos seis horas para relaxar, talvez eu possa até dormir.

Quando chego em casa, a excitação já me deixou sóbrio. Eu corri para o andar de cima e pulei direto no chuveiro. Eu me visto, desço para a minha sala de estar e fico confortável para a longa espera. Eu ligo a ESPN e sorrio para mim mesmo enquanto uma repetição do último jogo de Logan aparece na tela.

Os minutos passam e quanto mais eu espero, pior fica minha inquietação. Merda. Não vou poder esperar que Sean se lembre de ligar. Ele provavelmente está muito envolvido em tudo o que está acontecendo, que ele esqueceu de chamar.

Faz apenas algumas horas desde a sua chamada, mas eu pego minhas chaves de qualquer maneira. Eu provavelmente não deveria dirigir depois da minha noite de bebedeira, mas estou me sentindo muito bem. Eu ligo meu caminhão e voo para o hospital.

Vou direto para a recepção e procuro descobrir onde diabos está a maternidade. Quero dizer, eu fui a este hospital um milhão de vezes, especialmente crescendo com meus dois irmãos. Nós nos tornamos panfletos frequentes aqui, mas a maternidade ... é em algum lugar que eu nunca quis estar antes.

As portas do elevador se abrem na maternidade e a primeira coisa que vejo é o resto da minha família na sala de espera, debruçada sobre as cadeiras enquanto aguardam notícias. Jax é o primeiro a olhar para cima e me notar sorrindo para eles. – Você não podia esperar também? – Ele questiona enquanto os outros olham para cima.

– Tentei, mas, falhei. – Digo a eles quando me sento ao lado de Cassie, que se arrasta em sua cadeira, se deita e usa o colo de Jax como travesseiro e o meu como um descanso para os pés.

Normalmente, eu a empurraria, mas hoje é especial. Se ela quer me usar como travesseiro pessoal, tudo bem.

Faço o que qualquer outro irmão faria nessa situação e, com muito cuidado e discrição, amarro os cadarços. Eu olho para cima para encontrar Logan me observando com um brilho de diversão em seus olhos. Eu prendo minha respiração esperando que ele me mastigue, mas ele concorda e não diz uma palavra. Eu soltei minha respiração. Seguro.

Cass adormece e ronca levemente enquanto Jax passa os dedos pelos seus cabelos. Logan se senta com sua namorada Elle, que parece ter saído direto do jogo. Dizer que ambos parecem exaustos é um eufemismo. Está ficando muito perto do final da temporada da NHL e Logan tem trabalhado duro, o que é esperado, já que ele é o capitão da maldita equipe.

Eu estou aqui há, pelo menos, duas horas quando uma voz familiar soa no topo do corredor. – Que porra vocês estão fazendo aqui? – Sean exige. – Eu disse que ligaria quando chegasse a hora.

– Como isso nunca vai acontecer. – Cassie zomba com os olhos fechados. Ela vai se empurrando para o assento enquanto Sean caminha pelo corredor até nós.

– Eu deveria saber. – diz ele, balançando a cabeça em exasperação.

– O que está acontecendo? – Eu pergunto. – Como está Sara?

– Até agora, tudo bem. – diz ele, trazendo a mão para cobrir a boca quando um bocejo todo– poderoso vem saindo dele. – Ela está na metade do caminho, então ainda vai demorar um pouco.

– Então, o que você está fazendo aqui então? – Logan pergunta. – Você não deveria estar lá atendendo a todas as suas necessidades?

–Sim. – diz ele. – Mas estou com fome e minha mão precisa de uma pausa, acrescenta ele, levantando a mão para nos mostrar as marcas de unha esculpidas em sua pele. – Ela gosta de apertar toda vez que tem uma contração.

– Isso é justo. – Elle sorri. – Ela deve estar passando por tanta dor.

– A que distância estão suas contrações? – Cass pergunta.

– A cada poucos minutos. – diz ele.

– Merda, Sean. Você não tem tempo para ir e encontrar algo para comer. Você precisa estar lá para sua próxima contração.– ela repreende.

– Eu sei, então é melhor eu ir. – diz ele.

– Não seja ridículo.– diz Cassie quando ela fica de pé. – Eu vou te encontrar um pouco de comida. Você volta para Sara. Cassie vai para frente, mas seus cadarços amarrados tornam isso muito difícil e ela cai para frente. – Porra. – ela amaldiçoa quando Sean estende a mão para pegá– la.

Um sorriso toma conta do meu rosto e eu tento o meu melhor para sufocá– lo, mas é muito difícil. Uma vez que Cassie se endireita, ela se vira para mim com fogo em seus olhos. – Você vai se arrepender disso. – diz ela.

– Traga isso. – eu desafio.

Ela sai de seus sapatos e antes que eu perceba, ela está voando para mim e se lançando pelo ar. Ela vem colidindo comigo e eu faço o meu melhor para não deixá– la cair enquanto ela tenta bater em mim e conseguir sua doce vingança, mas ela tem um metro e meio e não tem chance no inferno.

Eu pego suas mãos e as seguro atrás das costas, tornando– a inútil. – Jax, você pode me ajudar aqui? – Ela pede ao marido.

– Não. – ele sorri enquanto se senta em sua cadeira e fica confortável.

Ela solta um gemido antes de virar os olhos para mim. – Deixe– me ir, sua grande buceta. – ela exige.

– Só se você admitir que eu sou o seu favorito. – eu digo a ela.

– De jeito nenhum, todos nós sabemos que Logan é o meu favorito.

– Resposta errada. – eu sorrio.

– Pare de foder ao redor. – Sean repreende quando ele chega para frente e puxa Cassie fora do meu alcance, percebendo que isso poderia durar horas. – Eu preciso voltar para Sara. –diz ele antes de virar e desaparecer.

Cassie puxa os sapatos de volta e agarra Jax para ir e encontrar algo para Sean comer enquanto o resto de nós fica confortável novamente.

Mais algumas horas passam e minha bunda está ficando muito desconfortável. Eu olho para o relógio pela milionésima vez esta noite e vejo que está chegando às cinco da manhã. Tem sido uma noite longa.

Comoção pelo corredor nos faz saltar para os nossos pés. Nós olhamos pelo corredor para encontrar Sean sendo empurrado para fora da unidade de parto seguido por Sara em uma cama e a merda de enfermeiras e médicos.

Que porra é essa?

Eles começam a correr pelo corredor e nós imediatamente nos aproximamos deles. – O que está acontecendo? – Eu e Logan exigimos ao mesmo tempo.

Sean agarra a mão da esposa enquanto eles correm pelo corredor. – Ela tem que ter uma cesariana de emergência. A pressão dela está muito alta e o bebê está sofrendo.

– Foda– se.– eu amaldiçoo. Isso não poderia ser bom.

– Sean. – diz Sara olhando para ele com medo em seus olhos.

Ele beija a mão dela enquanto eles continuam correndo. – Vai ficar tudo bem. – ele a acalma. – Os médicos sabem o que estão fazendo. O bebê vai ficar bem.

Ela acena com a cabeça, mas a preocupação não desapareceu de seus olhos.

Jesus. Razão número um porque eu não deveria ter filhos. Eu não posso lidar com essa merda.

Eles passam por grandes portas duplas e todos nós somos impedidos de seguir. Sean desaparece com sua esposa e eu não quero nada mais do que estar lá com eles, mas percebo que é meio que ultrapassar meu papel como cunhado e futuro tio.

Ficamos do lado de fora, sem querer voltar pelo corredor até a sala de espera. Eles estão quase na linha de chegada. Qualquer minuto eles poderiam ter um bebê. O primeiro bebê na família. Porra. Estou animado.

Um silêncio sinistro nos atinge enquanto esperamos. É estranho esperar do lado de fora das portas assim, mas eu não poderia me importar menos. Sean vai sair dessas portas a qualquer momento e nos informar que teve um bebê. Ele vai ficar orgulhoso da porra e eu não poderia estar mais feliz.

Cinco minutos se transformam em dez e eu fico inquieto novamente.

Então, finalmente, Sean aparece na porta com o maior sorriso em seu rosto radiante, enfeitado em seu uniforme. – É uma menina, – ele anuncia.

– Foda– se, sim. – eu torço enquanto Cassie se joga para frente e abraça Sean como se ele nunca tivesse sido abraçado antes.

Todos nós nos juntamos quando a emoção nos domina. – Quando posso vê– la? – Cassie exige do centro do enorme abraço em grupo.

– Dê a Sara um pouco de tempo para ser costurada e conhecer sua filha e então ela é toda sua. – Sean diz quando ele se separa de nós. – É melhor eu voltar para lá. – diz ele.

Nós o deixamos ir, mas quando a porta se fecha atrás dele, o som de um alarme ecoa pelo corredor e de repente temos uma merda de enfermeiras e médicos voando pela enfermaria antes de correr para o quarto de Sara.

O que diabos está acontecendo? Todos nós olhamos ao redor em pânico. Logan chama uma enfermeira que o ignora e faz suas tarefas.

As portas são abertas e fechadas e um bebê é levado para fora da sala logo antes de Sean ser empurrado para fora por uma enfermeira com a porta se fechando em seu rosto.

O pânico está escrito em cima dele enquanto ele tenta lutar para voltar.

Logan e eu o agarramos. Obviamente, o que quer que esteja acontecendo do outro lado da porta, ele não pode estar lá. – O que está acontecendo? – Eu exijo.

– Ela está com hemorragia. – diz ele com os dentes cerrados e ele tenta nos empurrar para chegar a Sara.

– Foda– se. – Logan diz quando um suspiro sai de Cassie.

Lágrimas despontam nos olhos de Sean. – Ela estava perdendo muito sangue. –ele nos diz. – Algo deve ter dado errado.

– Hey. – eu digo, tentando tirá– lo do pânico, mas sei que é inútil até que ele possa voltar àquele quarto e ver fisicamente que ela está bem. – Ela vai ficar bem. Os médicos sabem o que estão fazendo. – eu digo a ele, repetindo as mesmas palavras que ele usou para acalmar Sara mais cedo.

Com minhas palavras, Sean perde a luta e cede. Ele para de tentar nos afastar e quebra. Ele cai na parede e desliza para o chão com a cabeça entre as mãos. Cass se senta ao lado dele e pega a mão dele.

Jax se inclina contra a parede. Eu ando de um lado para o outro no corredor e Logan segura Elle, que tem medo em seus olhos.

Esperamos dez minutos antes que um médico, coberto de sangue, saia do quarto com uma expressão assombrada no rosto.

Meu estômago imediatamente afunda quando Sean se levanta. Seus olhos estão arregalados e questionando enquanto o médico se aproxima dele. Ele levanta a mão e coloca– a no ombro de Sean com

remorso e devastação escritos em cima dele. – Sinto muito. – diz ele com dor nos olhos. “Ela não conseguiu.”

Não.

Não, isso não está acontecendo. Ele tem que estar errado.

Bela Sara

Ela não poderia ter ido embora.

Sean sacode a cabeça em descrença. Lágrimas estão em seus olhos e ele parece a definição de um homem quebrado. Ele passa pelo médico, bloqueando o que quer que esteja dizendo enquanto o resto de nós segue no piloto automático.

A visão diante de mim me despedaça. Sara deita na mesa de operações com poças de sangue no chão e na cama, enquanto um lençol branco é colocado sobre o corpo imóvel. Seus olhos estão fechados e eu me vejo imaginando que ela está apenas dormindo, mas sei que não está certo.

Não há movimento em seu peito, nenhum sinal de sua respiração. Nenhum dedo se contraindo. Sem batimentos cardíacos no monitor… apenas uma linha reta.

Sean está diante de mim, segurando sua esposa enquanto ele grita em agonia. – Não. – ele chora com uma voz quebrada. – Volte para mim, Sara.

Eu recuo, não querendo me intrometer nesse momento doloroso e privado.

Uma voz soa na porta. – Com licença. –diz uma mulher. Nós nos viramos para encontrar uma jovem enfermeira empurrando um berço com o bebê mais bonito do lado de dentro. – Sinto muito pela sua perda, mas preciso de um membro da família para ficar com o bebê.

Eu ando até o berço e olho para minha sobrinha. Uma linda criatura inocente que vai crescer sem a mamãe. Eu chego no berço e corro meu dedo sobre a pele macia da mão do bebê.

Cassie vem ao meu lado com lágrimas pesadas em seus olhos. – Eu vou ficar com ela. – ela diz à enfermeira enquanto apertava minha mão.

A enfermeira assente e leva Cassie para fora do quarto. Jax vai com ela e eles em direção ao berçário aonde eles vão limpá– la, pesar e medir ela.

O resto de nós sai da sala, permitindo a Sean esses últimos momentos com sua esposa.

No segundo que eu saio do quarto. Eu caio de joelhos.

Como ela poderia ser levada assim? Como poderia aquele bebezinho ficar sem uma mãe para amar e cuidar dela?

Não é justo.

CAPITULO NOVE

Brianna

Uma batida na porta me assusta.

O que diabos está acontecendo?

Eu gemo enquanto me sento na cama e verifico meu telefone. Merda, são 6:30 da manhã num sábado. Eu não tenho tempo para ficar chateada com o despertar quando o barulho da porta aumenta. Eu me levanto da minha cama, quando percebo que há outro corpo nela.

Que porra é essa? Xavier deitado na minha cama, dormindo, sob as minhas cobertas.

Aconteceu alguma coisa ontem à noite?

A batida fica mais alta e mais determinada. Eu vou ter que lidar com essa merda de Xavier mais tarde, mas isso definitivamente está cruzando uma linha, uma com a qual não vou perdoar tão facilmente. Eu gemo enquanto pego meu roupão na parte de trás da minha porta. Que maldita manhã ruim. – Congele a porra aí fora, eu estou indo. – eu falo na porta enquanto a pessoa do outro lado tenta praticamente derrubá– la.

Eu juro que se for Bobby e continuar assim eu vou bater em sua bunda.

Eu finalmente chego à porta e a abro. – Quem diabos está ...? – Porcaria. É o Carter.

Meu queixo praticamente cai quando olho para o homem que está diante de mim. – O que você está…? – Espera. Algo está errado. Ele olha para mim com olhos vermelhos que não possuem nada da vivacidade que eu amo, em vez disso, eles parecem vazios.

Eu começo a arruinar meu cérebro, para o que poderia estar acontecendo, mas fico em branco. Tudo o que sei é que para ele estar

batendo a minha porta a esta hora da manhã de um sábado, deve ser ruim.

– O que está acontecendo? – O que aconteceu? – Eu pergunto enquanto procuro seu rosto.

– É ... ele começa, mas é interrompido quando seus olhos se levantam dos meus e olham para trás, que é quando eu sinto um braço em volta da minha cintura.

Eu recuo de seu toque e olho para o idiota intruso, mas ele não percebe quando o olhar de Carter o mantém cativo. – O que está acontecendo, querida? Xavier pergunta.

– Cai fora. – exige Carter.

– Com licença? – Xavier zomba. – Quem você pensa que é?

Porra. Eu nunca vi o Carter assim. O que quer que esteja incomodando deve ser realmente ruim. Então, por que diabos Xavier ainda está parado na minha porta?

Xavier olha para mim com uma pergunta em seus olhos. – Sim. – eu digo a ele. – É hora de você ir.

– O que? – Ele zomba antes de acenar com a mão entre nós. – Eu pensei que nós tínhamos alguma coisa aqui.

– De jeito nenhum no inferno, cara. Você se convidou para a minha cama quando adormeci na porra do sofá. Essa merda não cola comigo.

Carter vem voando para o meu apartamento e bate Xavier contra a parede. –Que porra é essa? – Xavier grunhe enquanto tenta empurrar Carter para longe dele.

Raiva brilha forte através dos olhos de Carter e percebo que Xavier está em uma merda de problemas agora. Eu pego o braço de Carter e tento puxá– lo para trás, ignorando a maneira como a sensação de sua pele na minha me ilumina pela primeira vez em cinco meses.

Incapaz de puxá– lo, eu aperto entre os dois homens. Eu alcanço e pego o rosto de Carter, forçando– o a olhar para mim. – Carter. – eu

exijo, tentando ganhar sua atenção. Seus olhos finalmente descem para mim. – Deixe ir. – eu exijo.

Ele parece rasgado, mas finalmente faz o que eu peço. Eu sinto Xavier se afastando de nós. – Eu não me inscrevi para essa besteira. – diz ele antes de pegar as chaves da mesa e desaparecer.

Obrigado foda.

– O que você pensa que está fazendo? – Pergunto enquanto recuo de Carter, percebendo pela primeira vez em muito tempo que estamos finalmente sozinhos. – Você não pode entrar aqui e começar a merda.

– Você não gosta dele de qualquer maneira. – ele grunhe, claramente muito chateado.

– Assim? – Eu zombei. – Isso não lhe dá o direito de expulsá– lo do meu apartamento.

– O filho da puta entrou na cama com você sem o seu consentimento. O que eu deveria fazer?

– Eu não sei. Que tal não aparecer na minha porta às 6:30 da porra da manhã e arrombar a minha porta?

– Brianna, por favor. – ele suspira quando ele se inclina contra a porta e esfrega o rosto. – Eu não estou aqui para começar uma briga.

– É um pouco tarde para isso. – eu digo em voz baixa.

– Posso entrar? – ele pergunta. – Eu tenho algo para te dizer.

Eu olho para ele, quando realmente olho para ele vejo que ele é uma alma torturada. Eu odeio tê– lo aqui. Está fazendo meu coração doer, mas claramente, ele está aqui por uma razão. Eu aceno com a cabeça e ele entra lentamente no meu apartamento e se senta no sofá.

Nervos me dominam quando um milhão de coisas começam a correr pela minha mente. O que poderia ser tão ruim que ele tem que vir aqui para me dizer? Ele já está com outra pessoa? Ele encontrou alguma garota e vai dar a ela a vida que eu queria? Porra, eu poderia estar doente pensando sobre essa merda.

É estranho tê– lo aqui e fico na cozinha, sem saber o que fazer. – Posso pegar um café para você ou algo assim?

– Não. – diz ele com um leve aceno de cabeça. Ele bate no lugar ao lado dele no sofá. – Por favor, apenas venha e sente– se.

Ótimo. Ele quer arrancá– lo como um band– aid.

Atravesso a sala e me sento o mais longe possível dele, mas talvez devesse ter levado o armário até a porta para o caso de precisar fazer uma fuga rápida. A necessidade de estender a mão e tocá– lo corre através de mim, mas eu me contenho. Eu não posso ir por esse caminho.

Depois de vê– lo na semana passada, eu mal o tirei da cabeça. Eu tinha acabado de superar o choque de vê– lo e ainda assim, aqui está ele de novo, enviando aquelas ondas de choque através do meu corpo mais uma vez, só que desta vez é pior. Muito pior.

– O que está acontecendo Carter? – Eu finalmente pergunto.

Seus olhos se fecham como se ele estivesse com uma incrível dor. Ele respira fundo e percebo sua mão se fechando em um punho ao seu lado. – Sa ... Sara entrou em trabalho de parto ontem à noite.– ele começa.

Ah não. Se isso fosse uma notícia feliz, ele não agiria dessa maneira. Algo aconteceu. Eu busco seus olhos, tentando descobrir o que aconteceu. – O bebê? – Eu questiono com medo.

Ele solta outro suspiro e me dá um sorriso triste. – O bebê está bem. Eles tiveram uma garotinha.

Graças a Deus. Eu soltei um suspiro que não percebi que estava segurando. Espera. Se o bebê está bem ... então qual é o problema?

– O que mais…? – Eu pergunto, sabendo que ainda há muito mais para esta história.

– Sara teve que passar por uma cesariana de emergência. Durante o procedimento, um órgão foi cortado que causou hemorragia. Eles não conseguiram parar o sangramento, – ele me diz.

Não, não, não. Ele não está dizendo isso.

– Então ... ela está?

– Ela se foi, Bri. – ele diz suavemente.

Palavras me escapam quando meu coração se despedaça. Eu olho para Carter e a dor em seus olhos finalmente faz sentido. Como isso aconteceu? Ela estava aqui e agora ela não está.

Um milhão de perguntas passam pela minha mente quando a dor me leva. Aquele bebê não vai ter uma mãe. Ela conseguiu segurar o bebê antes de ela ...

Oh, Sean pobre Sean.

Minha cabeça cai na minha mão quando as lágrimas começam. Minha linda Sara. Eu nunca mais a verei. A realização é devastadora e meu peito fica pesado. Eu me esforço para respirar enquanto os soluços tomam conta.

Eu me vejo envolvida nos braços de Carter e absorvo cada pedacinho de conforto que aqueles braços trazem.

Nós nos sentamos pelo que poderia ser minutos ou horas, mas quando eu fico com ar, meus olhos doem e meu corpo se sente fraco. – O que vai acontecer com o bebê? – Eu pergunto, sabendo que Sean não estaria em qualquer estado para cuidar de um recém– nascido tão logo depois que sua esposa passasse.

– Cassie vai assisti– la por enquanto e acho que os pais de Sara vão ajudar também, mas tenho certeza de que eles estarão ocupados com os preparativos para o funeral. Não consigo imaginar Sean sendo preparado para isso. – explica ele.

Eu aceno com a cabeça, absorvendo tudo. – Deixe– os saber, eu estou aqui se ficar muito difícil.

– Eles sabem. – ele me diz.

Nós nos sentamos por mais um pouco antes de ele se levantar. – Eu provavelmente deveria voltar para Sean. – diz ele.

– Sim, murmuro enquanto me levanto. – Eu posso ir ver Cassie. Ela provavelmente precisa de uma amiga agora.

– Ok, você quer que eu te dê uma carona?

– Não. – eu digo. Isso provavelmente não é uma boa ideia.

Ele acena com a cabeça em concordância e eu sinto um adeus desajeitado vindo junto. Ele esfrega a nuca enquanto olha para baixo. – Bem, obrigado. – diz ele. – Eu só ... eu não queria que você descobrisse através de outra pessoa e eu acho que ... eu só precisava ver você.

Eu aceno com a cabeça em agradecimento, mas não respondo. Quero dizer, o que posso dizer? Obrigada por me dizer que minha amiga está morta. Uma mulher que eu pensei que seria minha família um dia.

Ele me dá um sorriso apertado antes de desaparecer pela porta.

No segundo que ele se foi, as lágrimas retornam e eu desmorono novamente.

Eu entro no hospital e vou para a maternidade. Eu nunca estive aqui, então eu realmente não sei onde estou indo. Eu ando por aí um pouco antes de passar pelo berçário. Eu olho através da janela para vê–la cheia de pequenos bebês rosa e azuis.

Cass senta em um canto com a mão em um berço, balançando suavemente e olhando como se estivesse muito perto de adormecer como o pobre bebê.

Eu gentilmente bato na janela, esperando não acordar nenhum dos bebês. Os olhos de Cassie se abrem quando ela olha para cima. Ela me vê pela janela e acende pelo momento mais rápido. Eu dou– lhe um sorriso triste e essa luz desaparece completamente. Seu rosto se quebra, seus lábios se apertam e as lágrimas brotam de seus olhos.

Ela olha para baixo e verifica o bebê antes de sair correndo da sala. Eu a pego em meus braços e juntas choramos pela nossa amiga perdida.

– Você está bem? – Eu pergunto depois de alguns minutos.

Ela funga e seca os olhos nas costas das mãos. – Não. – diz ela. – Eu não sei o que estou fazendo. Estou tão fora do meu alcance aqui e faz apenas algumas horas.

– Eu sei.– eu digo a ela.

– Toda vez que ela chora, não posso deixar de pensar que ela precisa de sua mãe. No segundo momento em que a palavra “mamãe” sai de sua boca, nós duas desmoronamos novamente.

– Você quer vir e conhecê– la? – Cass finalmente pergunta.

– Sim, eu adoraria. – digo a ela.

Ela pega minha mão e nós entramos no berçário, sendo o mais silenciosas possível. Ela me leva até sua sobrinha e eu a olho. – Uau. – eu digo quando olho para o anjinho. – Ela é linda.

Uma lágrima escapa do meu olho quando percebo como a maioria de seus traços são uma versão exata do bebê de Sara. Os grandes olhos, os cabelos claros, as bochechas. Apenas continua e continua. – Ela se parece com a mãe, eu murmuro.

– Sim. – diz Cass. – Ela tem certeza.

– Ela já tem um nome? – Eu pergunto.

– Não… na verdade, eu não sei. Ela é apenas o bebê Waters por agora. Sean veio vê– la uma vez, ele olhou para ela por cerca de trinta segundos antes que ele quebrasse e saísse. Ele não disse nada sobre um nome, então estou apenas chamando Bubby por enquanto.

Droga. Cada palavra que ela diz apenas dói. Eu não posso imaginar o quão difícil isso deve ser para todos eles. – Você sabe o que vai fazer quando receber alta? – Eu pergunto.

– Não, eu estive pensando sobre isso. Eu não tenho certeza se devo ir morar com Sean até que ele possa lidar com isso ou se eu apenas montar uma creche em casa para mantê– la comigo. Eu acho que tudo depende de Sean. Ela vai ajudá– lo a curar ou tornar mais difícil.

– Eu não posso imaginar estar em sua posição agora. – eu digo a ela. – Apenas lembre– se que estou aqui, se você precisar de mim.

O bebê chora e Cass olha para o relógio com uma pontada de insegurança. – Eu acho que ela está com fome de novo. – diz ela, mas sai mais como uma pergunta. – Ou talvez ela queira dormir ...?

– Ok, pegue uma mamadeira e vamos tentar. – digo a ela, tentando tirar a preocupação. – Se isso não for o que ela quer, ela lhe dirá e então nós podemos tentar uma soneca.

– Sim, você está certa. – diz ela antes de desaparecer. Ela volta um minuto depois com uma mamadeira na mão. – Eu não sei por que eu estou pirando tanto sobre isso.

– Não se estresse, é normal. – digo a ela. – Além disso, não é como se você tivesse tempo de ler isso e se preparar. Apenas foi jogado em você quando você já está tentando lidar com o falecimento de Sara. Não é como se todo mundo esperasse que você fosse expert em bebê. Apenas mantenha– a segura até que seu pai possa assumir.

– Você quer fazer isso? – Ela pergunta, segurando a mamadeira para mim.

– Claro. – eu sorrio enquanto me inclino gentilmente sobre o berço e pego esta linda criança em meus braços. Sento– me no sofá e pego a mamadeira de Cassie. Eu recebo um pequeno babador e ajudo– a levar o bico à boca. Ela pega com avidez e eu sorrio enquanto ela chupa a mamadeira.

– Uau, como você conseguiu que ela fizesse isso? – Cassie pergunta. – Ela está lutando comigo.

– Você precisa relaxar quando está com um bebê. Eles podem sentir quando você está chateada e ansiosa.

– Bem, eu realmente não posso ajudar com isso agora. – ela zomba.

– Eu sei, mas quando você estiver com ela, apenas fique com ela. Empurre todo o resto para o lado. – digo a ela. – Tudo com os pais dela está completamente fora do seu controle, então tudo que você precisa fazer é pensar nela. Ela precisa se sentir segura com você e isso virá com a sua confiança.

Ela empurra o lábio inferior. – Eu te amo. – diz ela.

– Eu também te amo. – eu sorrio.

A porta do berçário se abre e Carter entra dançando. Ele olha para cima enquanto caminha, mas chega a um sobressalto surpreendente quando me vê com um bebê em meus braços. Seus olhos vagam por mim e depois o bebê como pessoas separadas, mas então ele olha para nós de maneira diferente, como se ele pudesse imaginar esse bebê sendo meu.

Ele fica imóvel e parece perdido sem palavras. – Eu ... hum ... só queria checar a bebê.

O pensamento de Carter cuidando de um bebê me mata, mas então me faz pensar se talvez ter esse bebê por perto poderia ajudar a mudar sua visão sobre o todo, tendo filhos. Quero dizer, se ele pudesse negociar isso, então eu posso negociar a coisa do casamento. Desde que eu possa de alguma forma tê– lo em minha vida.

Eu sorrio para Cassie. – É melhor eu ir. – eu digo a ela.

– O que? – ela grita. – Não saia. Eu preciso de você.

Eu me levanto e entrego o bebê para ajudar Cassie a se sentir confortável. – Você vai ficar bem. Uma vez que ela estiver na metade coloque– a em seu ombro e dê um tapinha nas costas dela até ela arrotar. Faça isso novamente quando ela terminar a mamadeira.

– Ok. – diz ela. – Por que ela precisa arrotar?

– Ela vai ter problema com gases se você não fizer, e confie em mim, você não quer isso.– eu explico.

– Certo, e o que devo fazer depois disso?

– Respire. – eu digo a ela com um sorriso encorajador. – Quando ela terminar sua mamadeira, troque sua fralda e dê um abraço nela. Ela deve dormir depois disso.

– Obrigado. – diz ela com sinceridade.

Eu me abaixei e lhe dei um beijo na bochecha. – Ligue para mim se você precisar de mim, ok?

Ela me dá um sorriso agradecido e vejo o alívio em seus olhos. Eu me viro para sair e dou a Carter um sorriso desajeitado pra caralho antes de passar direto.

Eu tenho um monte de planejamento de lições e notas de lição de casa para fazer, mas ao invés disso, eu vou para as lojas e compro tudo que Cassie pode precisar para ter um bebê em sua casa.

CAPITULO DEZ

Brianna

Eu me visto bem cedo antes de pular no meu carro, ou no carro de Bobby, que eu praticamente roubei dele e fui para a casa de Cassie. Ela praticamente ficou com o bebê enquanto Sean chega a um acordo com tudo. Ele não tem lidado muito bem e acha difícil reconhecer a pobre bebê.

Quero dizer, ela ainda não tem um nome e eu acredito firmemente que toda criança deve ter um nome no segundo que nasceram, embora eu entenda que isso é uma circunstância incomum, mas ele vai voltar. Estou certa disso.

Já se passaram quatro dias desde a morte de Sara e hoje é o grande dia em que todos nos despedimos. Eu percebi que eu iria primeiro para a casa de Cassie para ajudá– la a se preparar, vamos encarar, Jax é completamente inútil com o bebê. Mesmo quando ele acha que está ajudando a dar uma folga a Cass, ela ainda precisa estar lá, já que ele não faz a menor ideia do que está fazendo.

Depois daquele primeiro dia, Cassie descobriu o que fazer e ela se estabeleceu no papel com facilidade, bem ... principalmente com facilidade. Como qualquer nova mãe seria, ela está absolutamente exausta com o constante estado de “ligado” que ela precisa estar.

Os pais de Sara têm sido úteis, mas com a idade avançada combinada com a devastação de perder a filha única e fazer os preparativos para o funeral, há muito o que eles não conseguiram fazer. Então, infelizmente para Cass, ela não recebe muita ajuda.

Eu bato na porta empurro e entro– Sou só eu, – eu grito enquanto também tento ficar quieta.

O choro do bebê é a primeira coisa que ouço, seguido pela voz de Jax pedindo educadamente ao bebê que durma. Eu sigo o som para a sala de estar onde Jax está, pulando com o bebê em seus braços.

– Oh, graças a Deus. – diz Jax no momento em que ele me vê. Ele caminha para frente e imediatamente a entrega. – Eu não fui feito para bebês.– ele admite. – Especialmente os tão pequenos.

Eu rio enquanto eu a coloco no sofá e arrumo seu cobertor antes de abraçar a beleza loira em meus braços. – Você vai pegá– la eventualmente. – digo a ele.

– Sim, eu não tenho muita certeza disso. – ele diz. – Dê– me uma criança qualquer dia. Eu posso derrubar um desses sem quebrá– lo.

Eu reviro meus olhos quando fico confortável no sofá. Eu olho para o bebê que ainda parece muito bem acordado. – Quando foi a última vez que ela se alimentou?

– Eu não sei. – diz ele. – Cass está tomando banho. Ela disse que tudo que eu tinha que fazer era vê– la enquanto ela dormia, mas depois ela acordou e começou a chorar.

– Então ... você está tentando colocá– la de volta para dormir? – Eu sorrio.

– Bem, sim. – ele resmunga como se fosse uma pergunta estúpida.

– Ela está com fome, cara. – digo a ele enquanto me levanto e vou para a cozinha. Jax me ajuda a identificar onde Cass mantém as mamadeiras e a fórmula, e então não demora muito para que esse bebê seja colocado no meu colo com uma mamadeira na boca.

– Deus te ajude quando vocês tiverem filhos. – digo a ele.

– Conte– me sobre isso. __ ele responde, parecendo horrorizado com o que seu futuro vai manter.

– Hey. – eu ouço Cass dizer com alívio em sua voz quando ela me vê embalando este bebê precioso. – Desculpe por ter demorado tanto, mas eu meio que adormeci enquanto depilava minhas pernas.

– Não tem problema. – eu rio.

– O que você está fazendo aqui? – Ela pergunta enquanto olha por cima do meu ombro para verificar o bebê.

– Eu pensei que você poderia usar uma babá enquanto você se preparava. – digo a ela.

– Obrigada, foda– se. – Jax suspira de alívio. – Eu estava preocupado que teria que fazer isso.

Cass revira os olhos para o marido antes de me arrastar para fora do quarto. Nós subimos as escadas com o bebê e nos deixamos confortáveis em seu enorme closet, que é praticamente do mesmo tamanho do meu quarto no meu minúsculo e patético apartamento.

Ela olha as roupas procurando pelo vestido preto perfeito para vestir no funeral. Uma vez que ela encontra algo apropriado, ela combina com um par de saltos antes de ir para o banheiro para começar em seu cabelo e maquiagem.

Ela está quase pronta quando olho para o relógio e percebo que é hora de sair. Eu saio de seu quarto com um bebê dormindo preso ao meu peito e encontro o quarto que eles estão usando como berçário, o que realmente me leva mais tempo do que eu pensava, vendo como se este lugar fosse uma porra de mansão.

Eu passo por todas as pequenas roupas que ela tem, mas não consigo encontrar nada apropriado para um funeral, já que tudo é praticamente branco ou rosa. Eu decido em um vestido branco pensando que poderia ser simbólico de sua inocência e amor incondicional que ela é obrigada a ter por sua mãe.

Desço as escadas para encontrar Cassie enlouquecendo com uma sacola de fraldas, enchendo– a de centenas de fraldas, lenços, roupas extras, mamadeiras extras e praticamente toda uma lata de fórmula. Eu sorrio para mim mesma, mas não digo nada.

Cass ouve meus saltos clicando nos ladrilhos e olha para cima. Um sorriso brilhante aparece em seu rosto enquanto ela observa o bebê em seu lindo vestido. – Oh, olhe para você. – ela sorri para o bebê

enquanto ela tira dos meus braços. – Você é a criatura mais bonita do mundo.

Jax pega o saco de fraldas do banco e todos nós vamos para o caminhão dele. Haverá uma celebração da vida de Sara aqui depois do funeral, então eu decidi pegar o caminhão de Jax, já que seria inútil para mim dirigir.

Chegamos à igreja e a encontramos lotada de amigos e familiares de Sara. Nós entramos e logo em frente está Sean, cumprimentando a todos e fazendo um show, fingindo ser alegre quando todos nós sabemos que ele está absolutamente destruído.

Meus olhos caem em Carter ao lado e eu imediatamente pego o terno. A última vez que o vi em um desses foi o casamento de Cassie, a noite em que ele percebeu que não poderíamos continuar. Eu tento o meu melhor para empurrar a memória para longe porque estamos aqui para Sara, não para repassar as razões do meu coração partido.

Eu tiro meus olhos dele e faço meu caminho pelo corredor com Cass e Jax. Porra, hoje vai ser difícil.

Eu empurro o carrinho para me dar uma distração e vou direto para Sean. Eu dou– lhe um grande abraço e vejo quando ele olha para sua filha. – Como ela está indo? – Ele pergunta baixinho.

– Bem. – eu digo com um aceno encorajador, então me arrisco. – Ela realmente poderia usar seu pai.

Ele não responde, apenas a observa com saudade. Eu mergulho no carrinho e tiro a bela adormecida. – Aqui. – eu digo entregando– a.

Ele começa a objetar, mas eu a empurro para ele e o forço a levá– la. Ele desajeitadamente a leva de mim e eu o ajudo a ajustá– la em seus braços. Ela instantaneamente solta um suspiro e se aconchega mais perto, como se soubesse perfeitamente quem ele é.

Ele se apaixona por ela bem diante dos meus olhos e percebo que esta deve ser a primeira vez que ele realmente a segura. Ele se arrasta para o banco e se senta enquanto ignora todas as pessoas ao seu redor que querem lembrá– lo de tudo que ele perdeu.

Este foi o presente de Sara para ele e talvez tudo o que ele precise seja um momento para se atualizar.

Eu olho em volta e vejo os olhos de todos nele. Cassie tem lágrimas caindo de seus olhos enquanto Logan e Carter parecem ridiculamente idênticos com o coração partido por todo o rosto.

Sean levanta o dedo e esmaga meu coração enquanto sua filha se agarra a ele como se nunca tivesse soltado. Sento– me ao lado dele e olho para o bebê. – Eu acho que ela sente falta dela. – eu digo a ele honestamente.

– Por quê? – Ele questiona.

– Porque ela passou os últimos nove meses amando– a incondicionalmente. Ela embalou– a e falou com ela todos os dias. Eu sei que elas não tiveram a chance de se relacionar cara a cara, mas eu gosto de pensar que ela sabia quem era sua mãe.

– Obrigado, Bri. – diz ele com sinceridade.

–Ela é o elo mais próximo que cada um de vocês tem de Sara. – digo a ele. – Não a afaste.

– Nunca. – ele sussurra enquanto olha para a sua menina que se assemelha a sua mãe da maneira mais incrível.

O padre se aproxima de Sean e avisa que é hora de começar. Com um aceno de cabeça, Sean entrega o bebê para mim e se junta aos garotos. Eles vão para fora enquanto os convidados tomam seus lugares e eu me inclino para Cass. Eu digo a ela que observarei o bebê durante o funeral, sabendo que ela está tocando algumas músicas durante a cerimônia e precisa de uma coisa a menos para se preocupar.

Alguns minutos depois, o padre recebe todo mundo enquanto Cassie se levanta e ajusta o microfone. A música começa e as palavras de “Aleluia” saem de sua boca enchendo a igreja com seu som de partir o coração.

Os trigêmeos entram devagar, segurando o caixão de Sara junto com Jax, seu pai e sua prima.

Observá– los andar pelo corredor me quebra e lágrimas começam a fluir dos meus olhos enquanto eu seguro a filha da minha querida amiga enquanto eu lhe digo adeus.

Nada nesta terra fará com que este momento seja bom.

A morte é uma coisa tão natural. Isso acontece o tempo todo e eventualmente acontecerá com todos nós, então deve ser fácil dizer adeus, mas, na realidade, é a coisa mais difícil que o homem conhece.

Os meninos a colocam gentilmente na frente da igreja e ocupam seus lugares. Sean se senta à minha direita e pega o bebê enquanto Carter se senta à minha esquerda. Ele puxa minha mão na dele e eu permito que ele faça, francamente, eu preciso dele agora. Eu sei que deixar ir mais tarde vai doer, mas não consigo encontrar dentro de mim para me importar.

Nós não olhamos um para o outro e acho que é melhor assim. Ele esfrega o polegar sobre meus dedos e me dá todo o conforto que ele pode oferecer. Tudo o que eu quero neste momento é me enroscar nele e chorar, mas me contenho porque não tenho mais direito a esse luxo.

A música de Cassie chega ao fim e ela vem se sentar com Jax, permitindo que o padre comece.

Chegou a hora do elogio de Sean e é a coisa mais difícil de testemunhar. Ele está diante da congregação com olhos avermelhados e toma uma respiração instável. Ele espera por um momento, achando muito difícil começar, mas depois olha para sua filha para encontrar a força.

Ele começa a falar sobre o tipo de esposa e amiga que Sara foi e descreve como eles se conheceram e se apaixonaram. Quanto mais longe ele fala, mais duras as palavras saem, até que o sofrimento o derrote completamente e ele não pode mais prosseguir.

Carter se levanta ao meu lado e sobe até o altar, ele abraça seu irmão antes de tirar o discurso de suas mãos. Sean se senta ao meu lado com lágrimas nos olhos enquanto chora. Eu entrego o bebê para ele, percebendo que ele precisa dela agora mais do que nunca. Ele avidamente leva– a e puxa– a até o rosto. Ele a envolve em seus braços,

chegando o mais perto dela possível antes de deixar as lágrimas fluírem livremente.

Carter observa Sean com lágrimas nos olhos, mas continua forte. Ele rapidamente procura pelo discurso de Sean e continua de onde parou.

É difícil ouvir Carter falando por seu irmão, mas esse é o tipo de cara que ele é. Eu não teria esperado mais nada dele.

Ele termina o discurso e se senta.

Cass se levanta e canta outra música e, antes que percebamos, estamos indo para o cemitério.

Eu fico ao lado de Cassie e agarro sua mão enquanto observamos os meninos abaixá– la no chão.

Um por um, os convidados deixam o cemitério, deixando apenas nós e os amigos e a família mais próximos de Sara para trás.

Todo mundo que fica para trás recebe uma oferta para ir a casa de Cassie para o jantar e uma celebração da vida de Sara, e como esperado, todos eles aparecem.

Nós sentamos ao redor da enorme sala de estar, cada um com uma bebida na mão, brindando às nossas memórias da mulher que nunca quisemos dizer adeus.

Sean senta com o bebê em seus braços, alimentando– a com uma mamadeira enquanto todos circulam, contando suas histórias favoritas de Sara. Há risos, lágrimas, sorrisos e soluços vindo de todas as direções da sala.

Eu assisto Sean quando as histórias são contadas e eu sinto que hoje deu– lhe uma sensação de encerramento. Ter sua filha no colo definitivamente ajuda, mas ouvir as palavras doces de seus entes queridos, falar sobre sua esposa e o quanto eles a adoravam coloca um sorriso no rosto.

– Ela realmente era uma mulher bonita. – eu digo a ele enquanto ele me pega observando o sorriso em seu rosto. – Você sabe que ela sempre olhará por você e aquela linda garota.

Ele levanta sua bebida para mim e juntos brindamos a Sara e à vida maravilhosa que ela levou.

CAPITULO ONZE

Carter

Hoje vai ser marcado com os outros dias mais difíceis da minha vida. Enterrar meus pais e machucar Bri sendo apenas alguns.

Eu sento na sala de estar de Cassie, tomando uma garrafa de Jack.

A maioria das pessoas foi embora, deixando apenas minha família e Bri para trás. Estou feliz que hoje está chegando ao fim, então eu posso esquecer que aconteceu. Eu só quero viver em um mundo de negação, onde eu possa fingir que isso nunca aconteceu e Sara está aqui com a gente.

Meus olhos permanecem presos em Bri. Ela tem sido um presente incrível para minha família hoje. Ela esteve lá por Cass, segurou sua mão durante a parte mais difícil do dia, sentou– se com Sean durante a cerimônia e até mesmo conseguiu que ele aceitasse sua filha e encontrasse conforto dentro dela.

E por algum milagre, ela até me permitiu segurar a mão dela quando pensei que não poderia mais continuar. Mas acredite em mim, deixar ir era uma das partes mais difíceis de hoje.

O bebê adormece nos braços de Sean e me vejo observando– a. Eu me apaixonei completamente por essa criança, mas de forma alguma isso significa que mudei de ideia sobre querer ter uma filha minha. Mas esse bebê é da família e foi criado a partir do amor que Sean e Sara compartilharam. Ela é uma parte enorme de Sara que foi deixada para trás e, por causa disso, vou valorizar essa criança pelo resto da minha vida.

Sean olha para cima de seu pequeno pacote de alegria e olha ao redor da sala. – Sara queria chamá– la de Geórgia, mas acho que

adicionarei o nome de Sara também. Geórgia Sara Waters. – ele nos diz.

– Eu amo isso. – Cassie sorri enquanto segura sua bebida. – Para o bebezinho Geórgia.

Todos nós avidamente tomamos outra bebida que a maioria de nós segue com outra.

Quando estamos começando a ficar bem bêbados, Logan pula para cima e se oferece para levar a pequena Geórgia até seu berço, só que ele tropeça e quase cai direto na parede, fazendo Sean segurar seu anjinho um pouquinho mais apertado.

– Eu vou levá– la. – Bri oferece, levantando– se e tirando– a dos braços de Sean. Sean lhe dá um beijo gentil antes de dizer boa noite.

Eu vejo Bri saindo da sala e me vejo seguindo em silêncio atrás dela.

Subo as escadas e sigo o som do canto suave vindo do berçário escuro. Eu gentilmente me inclino contra o batente da porta e vejo quando ela coloca Geórgia no seu berço. Geórgia se agita em sua cama e Bri balança suavemente enquanto as palavras de “Twinkle, Twinkle, Little Star” fluem lindamente de sua boca.

Eu fico impressionado com a lembrança de minha mãe cantando essa música para nós quando éramos crianças. Eu sempre fingi que eu era muito difícil de ter minha mãe cantando para mim, especialmente uma que eu sempre considerei uma canção de menina, mas por dentro, eu adorava. Eu só gostaria de ter dito a ela, mas, tenho certeza que ela sabia. Ela sempre soube.

Observando o quão boa Bri é com esse bebê confirma que eu estava certo. Eu fiz a coisa certa terminando com ela. Eu só queria que não doesse tanto. Ela vai ser uma mãe incrível um dia. Ela está cuidando e, mesmo com alguém, ela é amorosa. Qualidades perfeitas.

Uma vez que a Geórgia está estabelecida, ela pega o monitor do bebê e o liga. Ela se vira para sair, mas para quando me vê na porta.

Ela olha para mim com desejo antes de desviar o olhar. – O que você está fazendo? – Ela pergunta.

– Eu ... eu não sei. – eu admito. – Eu só tinha que ver você.

Ela aperta os lábios e vai para a porta. Ela passa direto por mim e sou atingido pelo cheiro familiar de seu perfume e me vejo estendendo a mão e agarrando seu braço. Eu a puxo de volta e a coloco em meus braços.

Ela solta um suspiro quando seu peito colide com o meu. Ela olha para mim e eu vejo a dor irradiando dela, deixando claro que ela ainda está sofrendo por dentro. – Não. – ela sussurra.

– Você vai ser uma mãe incrível um dia. – digo a ela.

– Você mudou de ideia? – Ela questiona.

A dor me rasga enquanto ela me observa, esperando pela minha resposta. Eu vejo a esperança em seus olhos e sabendo que vou ter que fechá– la novamente, me mata. Eu não sei se é o álcool no meu sistema ou o fato de que eu tenho vontade dela por tanto tempo, mas eu estendo a mão e corro o dedo pelo lado do rosto, empurrando uma mecha de cabelo no processo. – Não, eu não mudei. – eu digo a ela lamentavelmente.

Ela solta um suspiro: – Então eu nunca serei mãe, ela diz.

Minhas sobrancelhas franzem em confusão. De que diabos ela está falando? –Claro, você vai. – eu digo.

– Não. – diz ela com uma sacudida de cabeça enquanto olha para longe e descansa a cabeça no meu peito. Por hábito, eu enrolo meu braço em torno dela e a abraço contra mim. – Eu não posso simplesmente desligar como eu me sinto sobre você e o pensamento de ter filhos de outra pessoa, você me consome.

Porra. Isso machuca.

– Sinto muito. – murmuro. – Eu queria que fosse diferente.

Eu sinto suas lágrimas encharcando minha camisa e faço o meu melhor para limpá– las. Ela levanta as mãos e eu anseio que elas me

envolvam como costumava fazer, mas em vez disso elas pressionam contra o meu peito enquanto ela se empurra para longe de mim.

Eu não estou pronto para isso acabar, então eu pego a mão dela, não a deixando ir. – Não vá. – eu imploro.

– Por quê? – Ela pergunta com os olhos lacrimejantes que perfuram a minha alma.

Eu a puxo para perto e inclino seu rosto para o meu. – Porque eu não aguento ver você se afastar novamente, não esta noite.

Seus olhos procuram os meus e eu sei que ela está tentando descobrir se eu ainda a amo. Ela não procura muito, antes de encontrar sua resposta e a saudade em seus olhos cresce.

Eu não posso mais resistir a ela e inclino meu rosto no dela, tomando seus lábios nos meus. Ela solta um gemido e eu aprofundo o beijo, absorvendo a satisfação absoluta de ter seus lábios nos meus novamente.

Brianna é o meu lar e estar com ela agora parece ser bem recebido de volta depois de um milhão de anos de distância, mas ao mesmo tempo, não, ela não é mais minha casa. Eu me afastei e a deixei vazia. Agora, estou apenas usando– a para satisfazer o desejo de que preciso estar com ela. Eu não deveria fazer isso com ela, pois só vai causar mais dor quando eu for embora novamente.

Eu posso lidar me machucando por tocá– la, mas machucá– la novamente é monstruoso.

Mas eu não posso parar.

Eu a aceito como se ela fosse a droga da qual eu fui mantido por muito tempo, como se ela fosse o ouro líquido sendo oferecido ao homem mais pobre.

Depois de todo esse tempo, ela ainda é meu mundo.

– Porra, eu te amo. – eu digo contra seus lábios. Ela não diz nada, e percebo que ouvir isso provavelmente não é a melhor coisa para ajudá– la a seguir em frente.

Suas mãos vêm para o topo da minha camisa e começam a desabotoar. Eu pego suas mãos nas minhas para deter seus movimentos. Ela olha para mim em confusão. – Nós não devemos. – digo a ela.

– Sim, nós definitivamente deveríamos. – ela fala com um fogo em seus olhos que me deixa louco. Eu olho para ela, me sentindo rasgado. – Eu sei que isso não significa nada.

– Bri. – eu digo. – Isso nunca vai significar nada.

– Eu posso lidar com isso. – ela promete. – Eu preciso disso tanto quanto você.

Porra.

Meus lábios batem de volta nos dela. Ela pega minha camisa com as duas mãos e a abre. O som dos botões voando e caindo no chão é o único ruído vindo desse corredor silencioso.

Eu a levanto e a empurro contra a parede enquanto ela enrola as pernas em volta da minha cintura. Eu estou duro em segundos e moendo nela. Ela geme e tenta me puxar com mais força contra ela.

Meus lábios caem para o pescoço dela e ela empurra o tecido da minha camisa rasgada dos meus ombros. Eu arranco a camisa do meu corpo e suas mãos instantaneamente fazem contato com a minha pele. Eu fecho meus olhos quando a satisfação de sua pele na minha me subjuga.

Isso aí. Isso é o que eu tenho precisado por tanto tempo. Há algo mágico nela e eu simplesmente não consigo o suficiente.

Sentindo– me estranho em fazer isso bem perto do quarto de Geórgia, deslizo minhas mãos sob a bunda de Bri e a levanto da parede.

Com seus lábios nos meus e suas mãos agarrando os músculos das minhas costas, eu ando até o meu antigo quarto. Começo a mexer na maçaneta da porta quando Bri tira o rosto do meu. – Não aqui. – ela murmura contra meus lábios.

Compreensão vem de mim. A última vez que qualquer um de nós estava nesta sala, saímos com corações despedaçados. Este quarto está contaminado.

Eu continuo andando pelo corredor e chego ao quarto de hóspedes.

Eu a deixo de pé e começo a trabalhar em seu vestido. Se este fosse outro momento com ela, eu tomaria meu tempo. Eu começaria no topo e adoraria cada centímetro de seu corpo, mas agora, o desejo de estar com ela é muito forte.

Seu vestido é desabotoado enquanto ela trabalha no meu cinto. É arrancado da minha calça enquanto seu vestido cai no chão. Ela sai dele, deixando– a em nada além de calcinha de renda preta, um sutiã combinando e saltos altos pretos.

Foda– me. Eu poderia vir só de olhar para ela.

Meus olhos a devoram quando minhas próprias calças caem no chão. No segundo em que minhas calças se foram, nossos corpos colidem. Eu a levanto e ando até a cama. Eu caio em cima dela com nossos lábios costurados juntos.

Minhas mãos percorrem seu corpo sedoso e liso quando a pressa de se livrar de sua calcinha começa. Ela se abaixa entre nós e trabalha em me libertar enquanto deslizo minhas mãos debaixo dela para soltar seu sutiã.

Eu puxo as alças para baixo de seus braços e jogo a renda preta para o lado, revelando seus seios perfeitos dos quais eu senti tanta falta. Sem pensar duas vezes, eu chupo o mamilo na minha boca enquanto o outro fica em concha na minha mão.

Um gemido sai de sua boca e ela se empurra para cima de mim.

Ela me liberta e me bombeia em seu pequeno punho apertado, me fazendo fechar os olhos enquanto eu me deleito no puro êxtase de ter suas mãos em mim. Minha outra mão percorre seu estômago muito magro e sua calcinha de renda preta.

Ela está encharcada, pronta para eu dar a ela tudo o que ela precisa. Meus dedos esfregam círculos em seu clitóris antes de abaixar e mergulhar em sua entrada. – Sim. – ela chora quando eu começo a trabalhar nela.

Eu não posso esperar mais. Eu preciso estar dentro dela. Eu teria gostado de tomar meu tempo e saboreá– la em meus lábios, mas não é possível agora. Eu puxo minha mão e rasgo sua calcinha de seu corpo. Não faltando uma batida, me endireito e bato nela.

Foda– se sim.

Ela joga a cabeça para trás e morde o lábio enquanto envolve suas pernas em volta da minha cintura. Ambos os nossos olhos se fecham com a satisfação instantânea que vem com a sensação de estar finalmente dentro daquele que amamos.

Eu me apoio nos cotovelos e ela passa os dedos pelos meus. Eu começo a me mexer e é como se as estrelas se alinhassem. Uma bomba nuclear poderia explodir agora e não teríamos a mínima ideia. Ela é a única coisa que existe no meu mundo.

Meus lábios descem sobre os dela enquanto eu continuo a empurrar nela. Ela empurra para cima em mim, precisando de mais e eu dou a ela exatamente isso.

Nossos corpos ficam suados e ela aperta minhas mãos enquanto ela se aproxima da borda.

Isso é fodidamente incrível.

Estou a segundos de distância, mas me afasto, querendo ir com ela, o que acontece apenas alguns segundos depois. Eu empurro nela mais uma vez e ela explode ao meu redor. Sua buceta aperta meu pau e eu venho mais do que eu já vi antes.

Eu continuo me movendo enquanto eu me sirvo nela e ela sai em seu orgasmo.

– Foda– se. – ela fala quando eu desmoronei em cima dela. Ela libera as mãos das minhas e as enrola nas minhas costas, me

segurando. Suas pernas permanecem em volta de mim enquanto eu fico firmemente dentro dela.

Eu deslizo meus braços ao redor dela e rolo– me, colocando– a pôr cima, então eu não a esmago com o meu peso. Ela abaixa a cabeça no meu peito e solta um suspiro enquanto passo meus dedos pelos cabelos, enquanto minha outra mão permanece envolvida firmemente em torno dela.

Cada um de nós se recusa a se mover como sabemos, no segundo que fazemos, acabou, e isso seria uma tragédia, então nos deitamos nos braços um do outro em um silêncio mortal.

Sua respiração diminui e eu percebo que ela está adormecida. Eu não me atrevo a movê– la. Em vez disso, fico toda a noite com ela, abraçando– a.

A luz começa a brilhar através da janela e, com um arrependimento absoluto, eu deslizo para fora dela e a coloco de volta nos lençóis, certificando– me de que ela esteja aquecida. – Sinto muito. – eu sussurro no quarto silencioso enquanto pressiono um beijo em sua testa.

É melhor se eu for embora antes dela acordar. Dessa forma eu a salvei da dor de ter que dizer adeus novamente. Eu a observo por um breve momento, não querendo sair, mas sei que devo. – Eu te amo, Bri. – digo a mente inconsciente antes de sair do quarto.

Desço as escadas em desespero e pego minhas chaves no banco. Passo por Sean, que está sentado na cozinha, dando uma mamadeira a Geórgia. Ele olha para mim e me dá um sorriso triste, percebendo claramente o que aconteceu entre mim e Bri depois que desaparecemos da festa na noite passada.

Eu devolvo o sorriso dele e vou para a porta. Eu entro na minha caminhonete e olho para a casa que segura meu coração. Eu sinto muito, Bri.

Eu ligo o carro e passo pela calçada arborizada, a deixando para atrás… novamente.

CAPITULO DOZE

Brianna

Eu acordei na manhã seguinte me sentindo incrível até perceber que mais uma vez, eu acordei no Waters Estates em uma cama ... sozinha.

Meu coração se despedaça de novo. Eu não sei o que eu estava pensando em dormir com Carter novamente. Eu pensei que era mais forte. Eu pensei que seria capaz de lidar com isso. Inferno, eu pensei que nunca cairia em seus braços novamente.

Eu sou tão idiota. Tudo que fiz foi quebrar meu coração de novo. Eu pensei que estava finalmente começando a me curar, mas ontem à noite foi apenas um lembrete de que estou loucamente apaixonada por um homem que não quer se comprometer com um casamento ou uma família.

Imagens da noite passada circulam pela minha mente. Ele me tocou como se eu fosse preciosa, mas era áspero e exigente ao mesmo tempo. Ele olhou para mim como se eu fosse a única mulher que ele já viu e nunca quis deixar ir. O melhor é que ele cheirava como as melhores lembranças do meu passado.

E então ele foi e empurrou para dentro de mim, me fazendo sentir viva. Estava tão cheio de paixão que não era nada menos do que incrível. Mãos para baixo o melhor sexo que eu já tive, então acabou, e junto com isso veio a percepção de que eu teria que deixar ir.

Ele disse que não mudou de ideia sobre ter um futuro juntos, mas eu ainda quero desesperadamente. Eu fui honesta quando disse que não poderia fazer isso com outro homem, o pensamento me deixa mal do estômago.

Eu vou ser a velha do gato.

Lágrimas começam a cair quando me enrolo no lençol. É como perdê– lo de novo. Eu sinto que estou de volta à estaca zero.

Eu deito na cama usada, não querendo sair quando percebo que isso é patético. O homem não quer um futuro comigo, mas passei os últimos cinco meses ansiando por ele. Eu nem sequer dei movimento em uma boa tentativa. Em vez disso, eu escolhi um cara que eu sabia que nunca teria um futuro.

Eu preciso me refazer. Eu preciso me dar espaço para curar. Não preciso namorar perdedores e esperar até estar realmente pronta. E essa merda vai começar hoje. Eu não sou uma garota patética cuja felicidade depende de um homem.

Eu preciso seguir em frente, mas antes que eu possa fazer isso, há apenas uma coisa que eu preciso fazer.

Eu uso o lençol para secar minhas lágrimas e sair da cama. Eu não posso desligar como fiz da última vez. Eu sou mais forte que isso.

Eu envolvo o lençol em volta de mim, encontro uma sacola e jogo as roupas da noite passada e saio do quarto. Eu fecho a porta com um estrondo, prometendo a mim mesma que nunca mais serei vítima do seu charme daquele jeito.

Quer dizer, não me entenda mal, foi incrível, fodidamente incrível, até mesmo arrebatador, mas tenho que seguir em frente. Terei que estar satisfeita com o sexo médio com homens medianos pelo resto da minha vida.

Tenho certeza de que eventualmente encontrarei alguém para ser feliz, alguém que eu possa treinar para me tirar do caminho que Carter faz. Será um longo caminho, mas depois que meu pobre coração se recuperar, preciso tentar.

Eu ando pelo corredor e bato na porta de Cassie. Eu empurro meu caminho, não me incomodo de esperar pelo convite depois de morar juntos no último ano da faculdade, não há muito que não tenhamos visto um do outro e eu acho que isso significa que Jax também.

– Droga, – Jax geme quando ele olha para mim, enrolada no lençol. Ele sai da cama e arrasta os pés enquanto um bocejo toma conta dele. Ele sai do quarto, deixando eu e Cass sozinhas.

Cass se levanta da cama e olha silenciosamente para mim. Entendimento floresce em seu rosto e ela empurra o lábio inferior enquanto ela dá um tapinha no espaço que Jax desocupou ao lado dela. Eu ando até ela, subo na cama e choro em seu ombro.

Uma vez que as lágrimas correm, saio da cama, roubo uma das roupas de Cassie e volto para casa depois de parar nas lojas. Eu pego a sacola de compras, tiro a tintura de cabelo castanho da bolsa e coloco o enxágue no cabelo.

No segundo que eu entro no chuveiro, eu esfrego meu corpo e lavo cada centímetro dele de mim antes de lavar meu cabelo. Eu saio do chuveiro, seco meu novo visual mais escuro, visto uma roupa legal e pinto minhas unhas.

Me sentindo como nova e melhorada, eu pego a bolsa de roupas que eu tinha usado na noite passada e a camisa de Carter que eu continuo escondendo no meu guarda– roupa da noite em que ele terminou as coisas. Eu abro todas as janelas do meu pequeno apartamento antes de despejar a bolsa na banheira e queimar a merda toda.

Quando meu apartamento começa a cheirar um pouco e eu tenho que desligar o alarme de fumaça duas vezes, eu decido que é hora de apagar o fogo.

É a nova eu e, a partir de agora, vou ser forte, feroz, determinada e implacável. Nada pode me parar agora.

Já faz quatro semanas desde aquela noite com Carter e tenho orgulho de dizer que estou realmente bem. Eu ainda penso nele o tempo todo, mas então eu lembro que eu não sou uma perdedora patética que vai passar o resto da minha vida ansiando por alguém que eu não posso

ter, e honestamente, esse pensamento sempre me salva de cair no buraco induzido por Carter.

Eu realmente aceitei toda essa besteira da “nova eu” e passei as últimas semanas sendo a versão mais saudável de mim mesma. Comecei a fazer aulas de ioga e estou muito perto de convencer Cassie a fazer aulas de pole dance, como costumávamos fazer na faculdade. Eu comecei a porcaria toda limpa e até mesmo investi em algumas aulas de culinária, o que significa que eu estou economizando uma porcaria de dinheiro.

A única parte em que me recuso a negociar é o vinho. Isso fica.

A coisa toda de cozinhar está demorando um pouco mais para pegar, então todo o resto vai bem, mas eu não estive doente ou queimei meu apartamento ainda, então acho que está indo bem, porém, a comida provavelmente poderia ter um gosto melhor ... de acordo com Cassie e Jax.

Foi outro grande dia em que consegui manter meu novo estilo de vida. Sento– me em minha sala de aula, com um grande sorriso no rosto enquanto vejo meus alunos redigirem equações no quadro branco para o outro resolver. As crianças começaram a aprender sobre divisão e eu juro, é a coisa mais divertida que eu já presenciei.

Fico olhando pela janela, observando a chuva forte bater contra a janela da sala de aula enquanto as crianças demoram alguns minutos para descobrir as respostas às suas equações. Enquanto espero, a chuva se transforma em granizo e as crianças perdem a diversão.

Ótimo. Meu novo carro está estacionado naquela vaga lá fora. Minha sorte vai acabar com danos de granizo nele, me colocando algumas centenas de dólares na franquia para o seguro. Simplesmente perfeito.

– Uau, parece neve. – diz Isabelle, enquanto o granizo rapidamente cobre a escola.

– Sim, parece muito bom. – digo a ela.

– Podemos ir lá fora? – Jack pergunta.

Eu acho que acabou. Eu sei que a ideia de Jack sair provavelmente consiste em correr através do granizo que eu nunca vou permitir, mas eu vejo que nenhum dano está acontecendo de pé sob o abrigo. – Ok, – eu sorrio. – Coloque seus lápis para baixo. Podemos nos proteger sob o abrigo e observar o granizo, mas se alguém passar pelo abrigo, você passará sua hora de almoço comigo, entendeu? Não sinto vontade de perder meu emprego hoje.

– Sim, senhorita Lucas. – eles respondem em uníssono.

O som de suas cadeiras raspando no chão ecoa por toda a sala junto com a conversa animada. Sendo o melhor grupo de crianças que conheço, elas se alinham automaticamente na porta e esperam que eu venha e abra.

Nós saímos e eles instantaneamente correm para a beira do abrigo e quase como uma reação automática, nenhum deles pode resistir a esticar as mãos para tentar pegar as pedras de granizo.

– Por que isso acontece? – Jessica pergunta enquanto ela estuda uma enorme pedra de granizo em sua mão.

– Boa pergunta. – digo a ela. – Por que não falamos sobre isso depois do almoço?

– Ok. – ela sorri.

Eu já posso ver meus planos da tarde se transformando em uma aula de ciências, então eu decido que é melhor me divertir.

O granizo para e logo após a chuva se acalma. –Tudo bem pessoal. Vocês tem trinta segundos para sair e encontrar o maior granizo que puder.

Eles perdem suas mentes minúsculas e eu começo a contar a partir de trinta. Eles se espalham por toda parte, pegando pedras antes de jogá– las de volta e pegando outra. Minha contagem regressiva termina e eles relutantemente retornam para mim, todos com o granizo na palma da mão aberta.

Corro de volta para a sala e coloco em um balde. Eles leem minha mente e começam a colocar suas pedras de granizo. – Apresse– se, pessoal, – digo a eles. – Nós não queremos que elas derretam.

Com as pedras seguras no balde, olho meus alunos. – Tudo bem, quem é o corredor mais rápido?

Como se fosse uma sugestão, cada mão é jogada no céu com alguns deles indo até o ponto de saltar para cima e para baixo para serem notados. Eu sorrio para as crianças, absolutamente amando o meu trabalho. – Tudo bem Sam. – eu digo entregando– lhe o balde, – corra até a sala dos professores e peça à Srta. Davies para colocá– lo no freezer.

Ele acena com a cabeça ansiosamente e desaparece pela porta.

– Ok, o resto de vocês coloquem seus pequenos bumbuns de volta em seus assentos e terminem essas equações. – Todos gemem, mas voltam para seus lugares, muito mais devagar do que quando os deixaram.

Passamos pelas equações bem a tempo antes do toque da campainha do almoço. Devido ao tempo chuvoso, eu pergunto às crianças se algum deles gostaria de ficar aqui dentro durante o almoço, eu desço para a sala dos professores e como meu almoço entre outros adultos.

Aproveitando a pausa, eu procuro mais informações sobre o granizo, só para ter certeza de que estou dizendo às crianças a coisa certa. Meu telefone toca na minha mão e eu sorrio enquanto o nome de Cassie pisca na minha tela.

– E ai, como vai? – Eu sorrio.

– Você está no seu horário de almoço? – Ela questiona.

– Sim. – eu digo. – Eu não responderia meu telefone se não estivesse.

– Bom ponto. – ela grunhe com um tom estranho em sua voz. – Você pode quebrar sua dieta por uma noite e tomar vinho e sorvete comigo esta noite?

Eu levanto meu rosto. Eu realmente não quero quebrar minha dieta, mas se ela tem uma boa razão, eu poderia considerar isso. – Por quê? O que está acontecendo? Você está tendo um dia de merda? Pergunto, imaginando se alguma coisa está acontecendo com o bebê. Após o funeral, Cass e Jax temporariamente se mudaram com Sean para que ela pudesse ajudá– lo a se tornar um pai em tempo integral. Até agora, parece estar indo muito bem. Ela esperançosamente será capaz de voltar para casa em breve.

– Você poderia dizer isso. – diz ela. – Eu estou no meu período.

– Oh. – eu faço beicinho, completamente compreensiva. Cass e eu geralmente temos nossos períodos ao mesmo tempo e na maioria das vezes, eles não são tão ruins, mas de vez em quando, Cassie é realmente uma merda. Isso me faz pensar o que está acontecendo comigo, como eu costumo ter o meu alguns bons dias antes de Cassie.

Eu nunca fiquei atrasada, então talvez o corpo de Cassie esteja um pouco fora e ela tenha feito isso cedo, ou talvez seja a alimentação saudável e o exercício que eu estou fazendo que está atrasando o meu, eu duvido muito, mas, de qualquer forma, nós não estamos sincronizadas e isso está causando uma sensação engraçada na boca do meu estômago.

– Espere um segundo, – eu digo a ela antes de puxar meu telefone para longe do meu ouvido e sair do aplicativo de chamada. Eu abro meu calendário e dou uma olhada na data, depois começo a contar as semanas. Nãoooooo. Definitivamente sou eu. Estou atrasada.

Porcaria.

Eu nunca estive atrasada em minha vida ... eu não poderia estar ... Posso?

Carter e eu sempre estivemos seguros durante o sexo. Não é possível. Deve ser a mudança de estilo de vida me enchendo. Quero dizer. Eu não posso estar grávida. Carter e eu nem estamos juntos. Ele não quer filhos.

– Hey, Cass. – eu digo, trazendo o telefone de volta ao meu ouvido. – Eu tenho que ir.

– Oh, ok. – diz ela. – Vamos nos ver esta noite?

Merda. Se eu a vir vou chorar e não quero fazer isso. Eu não estou pronta para aceitar isso, diabos eu nem sei se sou eu mais, mas eu gostaria de viver em negação um pouco mais. Além disso, ela vai me forçar a fazer um teste e encará– lo. E então há o todo não querendo colocá– la na situação intermediária. Se ela soubesse, eu pediria para ela não contar a Carter até que eu descobrisse tudo e não fosse justo com ela.

– Hum, não, desculpe. – eu digo a ela antes de chegar com alguma desculpa sobre o jantar de despedida de um colega professor e me odiando por mentir para ela no processo.

– Ok, claro. – diz ela com decepção forte em sua voz.

Ela desliga e eu fico sentada na mesa, olhando para o espaço enquanto tento descobrir qualquer outra razão para o meu período se atrasar.

Eu não estou grávida. Eu não poderia estar.

Eu tento pensar na noite que eu tenho tentado desesperadamente esquecer, mas é difícil. Eu tive uma carga de merda para beber e os pequenos detalhes são muito confusos. Ele usou camisinha? Talvez ele tenha gozado fora. Eu não sei, mas a incerteza me assusta.

Apenas uma coisa circula minha mente. Carter não quer ter filhos. Se eu estiver grávida, vou ter que fazer sozinha.

Merda, o que eu vou fazer? Eu não conseguia me livrar disso, isso não fica bem comigo.

Eu considero pegar minhas coisas e ir embora para que eu possa surtar em casa sozinha, mas depois que prometi às crianças uma aula de ciências sobre a porra do granizo.

Eu rio da ironia da tempestade de hoje. Quando chove, tempestades.

Não posso pegar uma porra e quebrar? Apenas quando eu pensei que estava seguindo em frente e poderia de alguma forma encontrar a

felicidade sem Carter, isso acontece. Juro que, se não estiver grávida, vou dedicar minha vida ao celibato. Essa merda está me enlouquecendo demais.

A campainha toca e eu relutantemente arrumo minhas coisas e saio pela porta. Eu chego no meio do caminho de volta para a minha sala de aula quando me lembro das malditas pedras de granizo no freezer. Porra. Preciso esfriar a cabeça antes de ir e enfrentar um monte de crianças.

Tenho orgulho do respeito que eles me mostram e não quero fazer nada para foder isso.

Eu me viro e, alguns minutos depois, abro a porta da minha sala de aula com pedras de granizo na mão.

De alguma forma, eu me concentro na lição e passo o resto do dia desejando estar em qualquer outro lugar, menos aqui.

CAPITULO TREZE

Brianna

Eu estou na farmácia do aeroporto, olhando para a gama de testes de gravidez.

Já faz uma semana e três dias desde o telefonema com Cassie e eu estou ficando absolutamente doida. Eu não sei por que demorei tanto para pensar em fazer um teste, mas acho que no segundo que fizer, será real.

Algo dentro de mim grita que é real e para dizer a verdade, estou com medo. Eu não sei o que vou fazer. Eu digo a Carter e arrisco que ele me odeie? Eu não digo a ele e arrisco que ele descubra através de outra pessoa? Eu criarei essa criança sozinha ou devo forçar Carter em algo que ele não quer?

Meus seios começaram a doer esta semana, o que me faz perceber que estou vivendo em negação. Eu preciso fazer esse teste estúpido e confirmar o que eu já sei que é verdade, para que eu possa começar a tomar as devidas precauções. Preciso fazer uma consulta médica e fazer um ultrassom, depois vou precisar de uma carga de vitaminas para meu bebê em crescimento.

Porcaria. Isso não está acontecendo.

Eu nunca me senti tão sozinha na minha vida.

Essa coisa toda do bebê consumiu completamente todos os meus pensamentos nos últimos dez dias. Acho que dormi três ou quatro horas por noite e isso vem da pura exaustão, então tirei os próximos dias de folga do trabalho e estou indo ver Bobby. Espero que ele possa me ajudar a ver as coisas com clareza, talvez até me ajudar a dormir um pouco.

Longe. Eu sinto que já amo essa pequena criatura dentro de mim.

Merda. Eu vou ter que comprar roupas de maternidade feias. Ugh. Espero não ter estrias.

Eu ouço o anúncio, chamando para o meu voo para começar a embarcar e apressadamente pego um de cada marca de testes de gravidez na prateleira. Eu corro através do check– out de autoatendimento, querendo evitar o conhecimento que tenho certeza de que a velha avó atrás do balcão vai me dar.

Eu corro pelo aeroporto e entro na fila para o meu voo. Eu coloco o saco de testes na minha bolsa enquanto procuro o meu cartão de embarque.

Algumas horas depois, o avião pousa e eu pego minha bagagem na esteira. Eu espero na enorme fila de táxi e, eventualmente, coloco minha bunda firmemente na parte de trás do carro antes de finalmente estacionar na frente do prédio de Bobby.

Eu entro no elevador e vou até o topo. Eu entro no código dele para poder subir na cobertura.

Desde que Bobby está na NHL, ele está vivendo e aproveitando a vida como o solteiro mais cobiçado do mundo. Eu não o culpo. Nós não viemos de uma família rica, por isso é muito emocionante para ele e para não mencionar, ele compartilha o amor com sua irmã gêmea. Ele adora me mimar e não consigo encontrá– lo dentro de mim para dizer que não.

– Ei, Bobby? – Eu chamo quando o elevador se abre. Eu faço o meu caminho para dentro de seu apartamento e procuro por onde ele não atende. Eu vou para a cozinha primeiro, seguida pela sala de estar e não consigo encontrá– lo em lugar nenhum. Eu vejo seu telefone e carteira no banco, então ele deve estar aqui em algum lugar.

Eu coloquei minha bolsa na mesa antes de ir pelo corredor. Eu bato na porta do banheiro, mas não consigo nada, de modo que só sobra o quarto. Eu empurro meu caminho para o seu quarto e chego a um impasse chocante quando encontro meu irmão gêmeo com uma garota enrolada em torno de seu corpo, saltando para cima e para baixo com o som de sua bunda batendo contra suas coxas.

– Foda– se, – eu grito quando eu bato minha mão sobre os meus olhos e retiro apressadamente para fora do quarto. – Foda– se, foda– se.

Eu ouço o idiota rindo e me pergunto por que sou aquela que se sente humilhada.

Eu faço meu caminho para a sala de estar e me sinto confortável com um copo de água enquanto olho para fora de suas enormes janelas do chão ao teto que capturam a magnífica vista de Nova York.

Bobby surge mais tarde e coloca sua prostituta no elevador antes de se sentar comigo. – Que porra você está fazendo aqui? – Ele pergunta com um sorriso animado.

Eu olho para ele e as lágrimas começam instantaneamente. Eu solto um suspiro enquanto me preparo para tornar as coisas muito reais. – Estou grávida.

– O que? – Ele resmunga.

– Bem ... eu tenho 90% de certeza de qualquer maneira.

– O que? – Ele repete em choque.

– Sim…

– Merda. – diz ele quando ele cai no sofá e descansa o queixo nas mãos. – Como isso aconteceu? – Ele questiona.

– Mesmo? – Eu pergunto. – Você quer que eu explique?

Ele revira os olhos enquanto me observa. – O que você quer dizer com 90% de certeza?

– Eu não fiz o teste ainda. – eu admito.

– Porra, Brianna. Você está me cagando? – Ele zomba. – Você veio até aqui sem fazer o teste primeiro?

– Sim. – eu digo.

Ele solta um suspiro frustrado antes de se levantar e pegar as chaves da mesa. – Vamos. – diz ele.

– Onde estamos indo? – Eu pergunto.

– Comprar a porra do teste.– ele diz como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

Eu me levanto do sofá e encontro minha bolsa antes de procurar e tirar a sacola da farmácia. – Eu já peguei. – digo a ele.

– Então, o que diabos você está esperando?

Eu permaneço imóvel, não querendo fazer o movimento. – Eu estou assustada. E se der positivo?

Ele envolve seus braços em volta de mim. – Então você vai ser uma ótima mãe. Eu não respondo, apenas fico em seus braços, confortando meu irmão. – Estou assumindo que é de Carter.– ele resmunga infeliz. – O que ele diz sobre tudo isso? Achei que ele não queria filhos.

– Eu não disse a ele ainda. – eu digo. – Eu não o vejo desde o funeral e estava tentando manter isso assim. Dói muito quando o vejo.

– Você não pode evitá– lo para sempre. – diz ele.

– Eu posso tentar. – eu grunho.

– Não seja estúpida. – Bobby repreende quando ele me empurra para fora de seus braços e me leva para o banheiro. Ele vem direto e pega o saco de testes de mim. Ele puxa um para fora enquanto se acomoda na beira do banho. – Como diabos essas coisas funcionam? – Ele questiona enquanto estuda o teste.

– Eu não sei. – eu digo, puxando outro da bolsa e dando uma olhada. – Eu acho que você só faz xixi e espera.

– Não, acho que não. – ele diz confuso. – Este tem um pequeno pote que você tem que fazer xixi e, em seguida, você coloca o teste nele.

– Não este. – eu digo, segurando– o na minha mão.

– Nossa, quantas dessas coisas você conseguiu? – Ele questiona. – Você só precisa de um.

– Não, eu preciso de todos eles. – digo a ele. – Se eu vou surtar, então eu quero saber que estou enlouquecendo pelo motivo certo.

Ele revira os olhos novamente e coloca o teste na penteadeira. – Bem, continue, eu quero saber se preciso começar a comprar canecas do melhor tio do mundo.

Eu fico de braços cruzados e olho para ele. – Você vai sair? – Eu questiono.

– Não. – ele zomba. – Eu quero ser o primeiro a saber.

– Não há mais ninguém aqui, Bobby. – lembro– lhe.

– Tudo bem. – ele geme enquanto se levanta. Ele sai pela porta e a fecha atrás dele, deixando– me a merda ordenada.

Eu retiro o teste e dou uma boa olhada nas instruções. Sento– me no vaso sanitário e faço o meu melhor para fazer xixi, mas não preciso. – O que está demorando tanto? – Bobby faz perguntas pela porta.

– Eu tenho medo do palco. – digo a ele.

– Pelo amor de Deus. – ele geme antes de ouvi– lo andando de volta pelo corredor. – Ligue para mim quando terminar.

Finalmente, sendo deixada sozinha, posso começar a trabalhar. Eu me concentro em fazer xixi e depois de um minuto ou dois, finalmente decide fazer uma aparição. Eu me limpo e coloco o teste na penteadeira enquanto espero.

Pego meu telefone e regulo o timer por dois minutos antes de fechar a tampa do vaso sanitário e me sentar. Longe, isso vai ser os dois minutos mais longos da minha vida.

Não posso deixar de sentir que este momento vai definir o resto da minha vida. Ou é ir de um jeito ou de outro e para ser honesta, eu já me sinto apegada à ideia de ter um filho, mas eu não sei se é a criança real a quem estou apegada ou a ideia de ser de Carter.

Certamente, eu não poderia estar ligada a um bebê tão cedo, quero dizer, eu nem confirmei que estou grávida ainda.

Eu olho para o telefone, falta um minuto ainda.

Porcaria. Minhas mãos estão suadas. Meus batimentos cardíacos aumentaram. Estou toda nervosa.

O timer se apaga e eu levanto para desligá– lo antes de voltar ao teste, só que não consigo olhar. Por que isso tem que ser tão difícil? Eu bato a porta do banheiro e enfio a cabeça para fora. – Bobby. – eu chamo.

– O que? – Ele grita de volta.

– Eu não posso fazer isso.

– Você não pode fazer xixi? – Ele questiona com uma zombaria.

– Não, idiota. Eu não posso olhar para isso.

– Oh. – ouço alegremente quando ele aparece no final do corredor e corre em minha direção. Ele praticamente me empurra para fora do caminho enquanto ele procura na sala para o teste. – Saia do meu caminho. – ele exige.

Ele encontra o teste na penteadeira e o pega. Ele olha para ele por um minuto e isso quase quebra meus nervos. – O que isso diz? – Eu pergunto.

– Eu ... uh ... não sei. – ele resmunga. – Onde estão as instruções para essa merda?

Eu encontro o pedaço de papel que veio com a caixa e abro. – Hum ... – eu digo, digitalizando a página. – Uma linha, não grávida. Duas linhas, grávida.

Ele solta um suspiro. – O que você quer que seja? – Ele pergunta quando ele se vira para mim.

Eu penso nisso por um segundo rápido, mas eu já sei a minha resposta. – Positivo, digo a ele.

Alívio vem sobre o rosto bonito dele. – Parabéns, Mamãe. Você está tendo um bebê.

– Você tem certeza? – Eu questiono enquanto pego o bastão dele e procuro por mim mesma. Vaca sagrada. Duas linhas. Eu olho para Bobby enquanto um sorriso lentamente começa a aparecer no meu rosto. – Estou grávida. – digo a ele antes de jogar meus braços ao redor dele.

Ele me dá um bom aperto e me levanta dos meus pés. – Isso provavelmente não é bom demais para o bebê. – digo a ele.

– Oh merda. – diz ele, soltando– me de volta aos meus pés.

Saímos do banheiro e entramos na cozinha, onde ele começa a nos fazer o almoço. – Porra, essa garota realmente me desgastou. –ele resmunga.

– Ugh, eu não quero saber.– digo a ele.

– Cale a boca. – ele exige. – Nos últimos seis meses, eu tive que ouvir todas as suas besteiras "Eu amo Carter". Eu deixei você chorar feio em cima de mim e eu acabei de checar o seu teste de gravidez para você, que foi coberto de mijo, então se eu quiser falar sobre a garota que eu acabei de foder, você vai ouvir.

– Beemm. – eu gemo.

– É melhor você parecer feliz com isso.

Eu bato em um sorriso extremamente falso e olho para ele. – Bobby, por favor me conte tudo sobre isso. Estou morrendo de vontade de conhecer todas as posições em que você torceu seu pequeno corpo flexível.

Ele olha para mim com um sobressalto. – Você está certa. Isso é muito estranho.

– Obrigada. – eu digo em alívio.

Ele me entrega um sanduíche e eu engulo, não percebendo o quão faminta eu estava. – Então, como se sente? – Ele pergunta.

– Eu não tenho ideia. – digo a ele. – Estou animada e em pânico ao mesmo tempo.

– O que está te assustando tanto? Nós já sabemos que você vai ser uma ótima mãe.

– Estou preocupada, vou fazer tudo sozinha. – digo a ele honestamente. – Eu cheguei a um acordo com o fato de que Carter não quer filhos, mas agora que eu vou ter um, eu não quero que ele viva procurando pelo pai.

– Ele? – Pergunta Bobby.

– Eu só tenho um sentimento. – eu dou de ombros.

Ele sorri quando ele se aproxima e me puxa em seus braços. – Esse bebê nunca vai ficar sem amor. Ele tem você e ele me pegou. Eu estarei lá tanto que você nunca se sentirá sozinha.

– Obrigada. – eu sorrio.

Seus olhos se iluminam com uma ideia. – Você pode se mudar para cá. – ele me diz.

– Eu não posso fazer isso. – eu digo.

– Por que diabos não?

Eu lhe dou um olhar estúpido que sugere que ele deveria saber melhor agora. – Eu não posso deixar meus alunos e a Cassie. São as únicas coisas que me mantêm sã. Além disso, se vou ter um bebê, quero estar perto de mamãe e papai.

Seus olhos se arregalam de pânico. – Merda, o que você vai dizer a eles? Eles vão mandar você para o acampamento bíblico novamente.

– Ugh, não me lembre. Só não diga nada até eu descobrir como fazer isso.

– E quando isso vai ser? – ele desafia.

– Nunca. – eu grunho.

– Eles vão notar sua barriga de bebê derrubando os pratos da mesa no jantar de Natal.

– Cale a boca. – eu gemo quando percebo que há tantas coisas que eu não considerei ainda.

Quando a noite chega, me vejo me enrolando na cama de hóspedes de Bobby. Eu tenho tantas coisas correndo pela minha mente, mas a única coisa que tenho certeza, é que vou ter um bebê, com ou sem Carter.

Começo a fazer uma lista mental das coisas que vou ter que fazer, como procurar o melhor médico em Denver. Mas, o mais importante, eu preciso continuar cuidando de mim mesma, mantendo meu corpo saudável e feliz, que inclui realmente dormir um pouco.

O conhecimento de ter um bebê dependendo de mim para descansar o suficiente, ajuda– me a finalmente quebrar essa barreira e ser capaz de cair em um sono profundo. Eu posso lidar com todas as outras coisas amanhã.

CAPITULO QUATORZE

Carter

Deve ter sido pelo menos seis semanas desde que a vi pela última vez e isso está me deixando louco. Eu tenho recebido atualizações sobre ela de Cassie em todas as chances que posso chegar, e parece que ela está realmente indo muito bem, o que, honestamente, é muito mais difícil de lidar do que eu pensava.

Nos últimos seis meses, tudo que eu queria era que ela parasse de sofrer e seguisse em frente, mas agora que parece acontecer, está me matando. Ela está esquecendo de mim? Ela não me ama mais?

Cassie diz que está fazendo ioga e tendo aulas de culinária que soam ótimas, mas eu só preciso de algo que me diga que ela ainda me ama. O pensamento de seu coração não ser mais meu é devastador.

Eu sabia que doeria quando esse dia chegasse, mas eu não estou pronto para isso acontecer ainda.

Aquela noite com ela foi mágica. Foi como receber um presente que eu não merecia.

Porra, eu sinto falta dela.

– Carter? – A voz do Sr. Wilder chama, me tirando dos meus pensamentos intermináveis de Brianna. – Você está me ouvindo?

Porcaria.

– Sim, eu certamente estou, digo a ele enquanto meus olhos passam rapidamente por ele em toda a mesa da sala de reuniões.

O Sr. Wilder deve ser a maior dor na bunda de cliente que já conheci. A Waters Construction trabalha com ele há mais de um ano, apresentando um novo design para sua casa multimilionária.

O único problema é sua esposa.

Toda vez que chegamos perto da conclusão, ela faz mudanças e eu juro, eu estou tão perto de dizer a eles para enfiarem a casa em suas bundas. É ridículo, esta é a sétima vez que eu me sento na frente dele com os planos acabados.

A reunião sempre vai bem, então ele vai para casa para sua esposa, que decide que ela precisa de uma porra de três águas, metros para ser construída dentro do design de seu foyer exagerado.

Não me entenda mal, eu amo meu trabalho. Eu estudei arquitetura e design na faculdade, querendo ser contratado como consultor na companhia do meu pai e quando ele morreu, a coisa toda veio em minha direção.

Papai tinha incríveis designs grandiosos que nós ainda oferecemos, mas desde que eu tomei o reinado, nós temos feito designs muito mais extremos e nervosos e dizer que isso é foda demais é um eufemismo.

A construção da Waters é agora conhecida como a melhor empresa para clientes e celebridades que buscam luxo e designs extremos. Eles estão atrás do fator uau e algo a acrescentar aos seus portfólios para mostrar aos seus amigos ricos. Nem uma vez eu deixo um cliente para baixo, nós sempre passamos. Vendo o olhar dos rostos dos clientes quando eles veem sua casa pela primeira vez é impagável.

Mas agora, lidar com esses clientes em particular é um pesadelo. Quer dizer, claro, isso acontece o tempo todo. Quando as pessoas estão pagando uma carga de dinheiro, suas expectativas são, nada menos que a perfeição. É completamente compreensível, mas esses caras são doidos. Eles levam essa merda a um nível totalmente novo.

– Então, onde estamos com todas as aprovações? – O Sr. Wilder pergunta.

– Todos elas passaram. – digo a ele. – Tudo o que resta é fazer e terminar o seu projeto, então podemos fazer a construção começar.

– Excelente. – diz ele, inclinando– se sobre a mesa para apertar minha mão. Ele se levanta e faz os planos finais. – Vou pedir a minha esposa para rever esta noite e eu entrarei em contato amanhã.

– Ótimo. – eu digo com um sorriso falso que eu reservo para o mais difícil dos clientes. Eu o mostro porta afora e solto um gemido no segundo em que ela se fecha atrás dele.

– Obrigado, porra, acabou. – eu digo para minha secretária com um suspiro antes de entregar– lhe uma pilha de papéis e uma cópia das últimas atualizações da reunião.

– A construção pode começar agora? – Ela questiona quando começa a folhear a papelada.

– Devemos saber até amanhã. – digo a ela. – Ele só quer o grande "OK" de sua esposa.

– Ugh. – ela geme. – O cara deve apenas crescer um par de bolas e dizer– lhe como vai ser.

– Isso, ele deveria. – eu concordo, – mas eu não posso negar que com o olho dela por detalhes e pelo gosto de topo, vai ser um lugar incrível.

– É. – ela concorda antes de colocar a cabeça para baixo e cavar em seu trabalho.

Eu volto para o meu escritório e fecho a porta atrás de mim. Eu preciso de uma porra de bebida depois de lidar com esse cara. Sento– me na cadeira e giro em torno para olhar pela enorme janela.

Meu escritório ocupa os dois últimos andares de um dos maiores arranha– céus de Denver, localizado no coração da cidade, com centenas de funcionários que o mantêm em movimento, e eu consigo ser o sortudo no topo.

Meu telefone toca com uma notificação e eu verifico para encontrar uma chamada perdida do Logan. Eu pego e ligo de volta. – Tudo bem? – Eu digo enquanto ele atende a ligação.

– Apenas checando. – ele responde. – Você vem para o meu jogo hoje à noite? – Ele questiona.

– É a temporada final. – lembro– lhe. – Como porra eu vou faltar a isso?

– Legal. – diz ele com um tom estranho em sua voz. – Um ...

– Cuspa. – eu exijo.

Eu praticamente posso ouvi– lo se encolhendo. – Cass está trazendo Bri para o jogo. – ele me diz.

Merda. Eu não sei por que me sinto tão surpreso por isso. Claro, que ela estará lá, inferno, tenho certeza que Bobby estará lá.

– Ok, claro. – eu digo, fingindo que estou bem com isso. Vou ter que tomar algumas bebidas antes de vê– la. Ou talvez eu não deveria. Porcaria. Por que eu estou sendo tão idiota sobre isso?

Mas então, vê– la seria bom. Eu não necessariamente tenho que falar com ela, mas apenas vê– la e ter certeza de que ela está segura e feliz faria maravilhas na minha alma. Eu só espero que me ver não vá trazer qualquer esperança para ela.

Eu passo o resto do dia com Brianna na vanguarda da minha mente. Eu acho muito difícil me concentrar no trabalho, então eu dou o fora dali.

Eu pulo no meu caminhão, vou para casa e desejo que as coisas possam ser diferentes.

Porra, eu a amo.

Naquela noite, chego à arena e fico surpreso ao ver Sean aqui e ainda mais surpreso ao ver que ele tem a Geórgia com ele, em um maldito jogo de hóquei. – Hey. – eu digo sentando ao lado dele e tirando o bebê de seus braços. – Como tá indo?

– Nada mal. – ele responde. Seu charme habitual ainda está faltando, mas não posso culpar o cara, não faz tanto tempo desde que ele perdeu a esposa e é um grande ajuste, especialmente com um recém– nascido por perto.

Eu olho para o bebê, que na incrível arena cheia de barulho está dormindo. – Deus, ela é preciosa. – murmuro.

– Ela é. – ele me diz. – Eu não sei como eu lidaria se eu não a tivesse.

Eu aceno de acordo. Está claro que a Geórgia se tornou a razão pela qual ele respira. Desde o segundo que ele a segurou, ele se apaixonou.

– Hey. – uma Cassie alegre faz o seu caminho até a arquibancada. Eu olho para a voz dela e vejo Bri seguindo logo atrás dela com a cabeça baixa, provavelmente tentando evitar o contato visual.

Eu não posso tirar meus olhos dela. Ela parece absolutamente deslumbrante. Seu cabelo é mais escuro e ela tem esse brilho incrível sobre ela. Quero dizer, ela parece radiante.

Cassie caminha pela fileira à nossa frente e pega Geórgia das minhas mãos antes de se sentar. Bri olha para cima e dá a Sean um sorriso brilhante antes de se inclinar e dar– lhe um beijo na bochecha. Seus olhos brevemente piscam para mim, mas é tudo o que ela me dá antes de se sentar na cadeira na frente.

Ela se inclina sobre Cassie e dá um sorriso radiante para a Geórgia antes de começarem a brigar por quem consegue abraçá– la.

A arena finalmente se apaga e Bobby se junta às garotas, mas não antes de me dar um olhar que me diz para ficar longe.

Quando o jogo começa, a atmosfera na arena aumenta. Cassie, Bri e Bobby estão todos de pé torcendo enquanto Sean e eu nos sentamos, nos dois realmente não estamos de bom humor. Mas no segundo em que Logan olha para cá, nós dois temos certeza de dar um sorriso.

Enquanto Bri se recosta em sua cadeira, seus longos cabelos caem sobre as costas de seu encosto e eu tento o máximo para não estender a mão e passar meus dedos por ele.

Não consigo parar de pensar em como ela está bem. Não há lágrimas secretas. Ela deve estar fazendo muito melhor. Estou feliz por ela. Ela ganhou o peso de volta que perdeu quando nos separamos, ela está rindo e parece forte. Ela está bebendo uma garrafa de água em vez de refrigerante, ela ignora o cara andando por aí vendendo cachorros– quentes e o jeito que a bunda dela fica naqueles jeans também não passa despercebida.

Ela alcança sua bolsa e tira algo. A curiosidade toma conta e me vejo inclinando– me para a frente e espreitando por cima do ombro dela. Ela abre um pequeno frasco de comprimidos e coloca um em sua mão antes de jogá– lo de volta e engoli, sem água, devo acrescentar. Para que diabos eles são? Eu olho mais e tento encontrar o rótulo na garrafa, mas a mão dela está cobrindo.

Droga.

Eles são provavelmente apenas vitaminas. Ela literalmente não teria absolutamente nenhuma necessidade de tomar medicação e, mesmo se o fizesse, tenho certeza de que Cassie teria me dito se estava doente. Sim, definitivamente vitaminas para acompanhar toda a sua vida saudável.

Sento– me em minha cadeira, satisfeito com minha conclusão sobre as pílulas, mas isso realmente não impede a necessidade de mergulhar sobre ela e fugir com a bolsa até que eu possa descobrir todos os seus segredos. Mas eu desisti do direito de saber sobre ela enquanto Cassie continua a me lembrar.

Bri finalmente consegue roubar Geórgia de Cassie e, o movimento, acorda– a. Seus pequenos olhos azuis olham para Bri e um sorriso instantaneamente ilumina seu lindo rosto. – Oi, princesa, você teve um bom sono? – Ela fala. – Você é tão linda. Eu não posso esperar para ter um igual a você.

Eu assisto em adoração quando duas das mais belas criaturas do mundo se juntam. – Você não pode me dizer que não quer isso. – Sean murmura baixinho ao meu lado.

– Se eu quisesse, não estaríamos nessa situação.

– Pare de mentir para si mesmo. – ele zomba em um tom que sugere que o tópico realmente o irrita. – Desde que a Geórgia nasceu, você tem sido diferente. Você faz tudo por esse bebê e está enlouquecendo que você a ama tanto.

Eu soltei um suspiro. – Eu não sei, cara. – eu digo.

– Olha, eu mantive minha boca fechada esperando que você descobrisse por conta própria, mas você está sendo um idiota do caralho. – ele rosna em voz baixa. – Certamente a morte de Sara te mostrou que a vida é curta. É imprevisível e você está jogando tudo fora. Pare de ser um idiota tão assustado e arrisque. Fiquei apavorado quando descobri que Sara estava grávida, mas ter um filho é uma porra de presente e agora minha esposa está morta e eu faria qualquer coisa para conseguir isso de volta. Ele toma um momento rápido para se recompor antes de continuar. – Você está perdendo a chance de encontrar a maior felicidade conhecida pelo homem, porque você está muito ocupado sendo uma merda de buceta.

Sento– me em silêncio enquanto escuto o que ele tem a dizer e, para ser honesto, me atinge com força. Ele poderia estar certo de que estou jogando fora uma chance de ter uma vida feliz e completa com Bri porque estou com medo? Eu nunca pensei nisso dessa maneira, mas talvez ele esteja certo.

O pensamento de se comprometer com um casamento me assusta. Antes de Bri, eu nunca tinha tido um relacionamento de longo prazo. Minha vida era toda sobre transar e transar. Como eu sei que não vou voltar aos meus velhos hábitos e destruí– la? O pensamento de fazer isso com Bri, especialmente se tivéssemos filhos, é demais. Merda, eu nem saberia a primeira coisa sobre ser pai. É melhor simplesmente evitar esse navio.

– Se eu descer por esse caminho, vou acabar machucando ela. – digo a Sean.

– Sim, bem, você já fez isso, – ele zomba, conseguindo me fazer sentir como um idiota de novo.

Eu soltei um suspiro. – Eu preciso de um pouco de ar. – eu digo, me levantando e fazendo meu caminho para baixo da arquibancada. Enquanto ando pela arena, olho de volta para minha família e vejo Bri olhando para mim com aquele bebê nos braços. Naquele momento, vejo o futuro que joguei fora.

Merda. Sean está certo. Estou empurrando– a para longe porque estou com medo, e levei muito tempo para perceber isso.

O conhecimento do que fiz e a dor desnecessária que eu causei a nós dois é quase demais para suportar. Ela se mudou e finalmente está em um bom lugar. Ela é feliz em sua nova vida sem mim. Eu nos destruí.

Eu saio da arena me sentindo como um idiota absoluto por fazer isso com Logan e Jax, mas eu não posso estar aqui agora. Eu tiro minhas chaves do meu bolso, subo na minha caminhonete e dou o fora dali.

Enquanto estou dirigindo, passo por um bar e paro meu caminhão com uma parada brusca.

CAPITULO QUINZE

Brianna

Eu fiz isso. Eu o vi e não enlouqueci. Eu foi forte. Quer dizer, eu estava morrendo por dentro, tudo que eu queria era me virar e me jogar nele apenas para sentir sua pele na minha, mas o importante é que eu não fiz.

Eu mantive minhas coisas juntas e honestamente, eu acho que é esse pequeno bebê dentro de mim que me deu força. Tudo que eu faço de agora em diante é para este bebê e eu preciso ter certeza de que faço o que é melhor para o futuro dele ... ou dela.

Algo estava acontecendo com ele embora. Ele estava quieto demais. Eu não acho que ele sequer disse uma única palavra o tempo todo que ele estava lá e então ele se levantou e saiu, deixando– me desesperada para descobrir o porquê. Eu consegui afastar o sentimento, não é da minha conta o que está acontecendo em sua vida e, além disso, se era algo ridiculamente louco, ele sabe que pode vir até mim ... bem, pelo menos, acho que ele sabe disso.

Eu sempre estarei lá para ele, afinal, esse bebê vai nos manter conectados pelo resto de nossas vidas.

Eu quase perdi minha merda subindo as escadas da arquibancada. Eu tive a estranha sensação de que ele só saberia que eu estava grávida, o que claramente é ridículo, mas ele sempre esteve tão em sintonia comigo, então estou feliz que nada tenha vindo disso.

Eu ainda não tenho absolutamente nenhuma ideia de como dizer a ele, então minha última ideia está se afastando para ter esse bebê sozinha, assim eu posso evitar tudo isso junto, mas meu irmão mais novo não me deixa. O que vai ser pior é quando Cassie descobrir que eu sei sobre isso há duas semanas e não disse nada para ela também.

Eu sou uma pessoa tão horrível.

Abro a porta do consultório do médico e vou até a recepção. Estou tão nervosa. Faz seis semanas desde aquela noite com Carter e esta será minha primeira consulta médica. Bem, tecnicamente minha segunda. Eu fui para uma consulta há alguns dias e o médico me deu o olhar mais arrepiante e me pediu para tirar minhas calças, então eu saí de lá o mais rápido possível. Então, aqui estou eu, encontrando uma boa doutora.

Eu dou o nome à recepcionista e ela me entrega alguns documentos para preencher. Sento– me e fico ocupada preenchendo tudo e antes que eu perceba, uma mulher de aparência calmante está em pé no corredor chamando meu nome.

Eu pego minha bolsa e ando até ela. Ela me leva para seu escritório e me oferece um assento. Eu fico confortável e dou– lhe um sorriso nervoso. – Oi, eu sou a doutora Thompson. Eu suponho que você esteja grávida?

– Sim. – eu digo a ela.

– E esta é sua primeira gravidez?

Eu aceno com a cabeça. – Sim.

– Ok. – ela sorri. – Bem, você veio ao lugar certo. Antes de tudo, precisamos confirmar que você está de fato grávida, então eu preciso que você faça esse teste rápido.

Ela me entrega um teste de gravidez e eu faço o que me é dito e desapareço para o banheiro. Eu faço xixi no palito de novo e, embora eu já saiba que estou, não posso deixar de me sentir ansiosa quando vejo os resultados aparecerem.

– Bem, meus parabéns.– diz ela.

– Obrigada. – eu sorrio. – Estou muito animada.

– Eu aposto. – ela responde antes de entrar nos detalhes do meu último período e data de concepção. – Tudo bem, vamos em frente, vamos fazer uma ultrassonografia interna para determinar de quanto tempo você está.

Espera. Ela disse interna?

Eu a sigo até uma sala onde ela tem uma mesa montada com uma grande máquina conectada a uma pequena tela de TV remota. Ela me diz para tirar minhas calças e me deitar na cama com um lençol cobrindo minha metade inferior.

Ela se acomoda em um assento e aperta alguns botões do que estou supondo ser a máquina de ultra– som. Ela pega essa coisa de varinha e explica que vai entrar na minha vagina. Eu vejo isso com medo. – Eles não costumam fazer ultra– sons do lado de fora? Eu questiono.

– Normalmente, sim. – diz ela quando começa a colocar um lubrificante no final da varinha. – Mas como você está de pouco tempo, vamos ter uma visão mais clara do bebê com um interno.

– Oh, ok, é seguro para o bebê? – Eu questiono.

– Sim. – ela sorri antes de mover a varinha entre as minhas pernas. – Ok, apenas relaxe. – ela me diz.

Nossa, é mais fácil falar do que fazer.

Ela gentilmente empurra a varinha para dentro de mim e eu me distraio com a sensação alienígena, mas a distração desaparece no segundo em que a imagem aparece na tela. Eu não tenho absolutamente nenhuma ideia do que estou olhando, mas eu sei, em algum lugar dentro dessa imagem, está meu bebê.

Drª. Thompson move a varinha por um tempo e clica em alguns botões enquanto ela faz algumas medições. – Ok. – diz ela quando ela acaba. Ela empurra a tela para o lado para que ela possa me encarar melhor. – Você está com aproximadamente cinco semanas e quatro dias.

– Excelente.– eu sorrio. – E ele parece bem?

Ela me dá um sorriso conhecedor. – Eu acho que você quer dizer “eles”.

– Eu não entendi? – Eu pergunto com os olhos arregalados. Ela não acabou de dizer “eles” ela fez? Certamente, eu não a ouvi direito.

Ela vira a tela e aponta para um pequeno saco que parece uma coisa. – Você tem gêmeos lá dentro. – ela me diz enquanto os aponta. – Este é o bebê A, diz ela apontando para uma bolha negra antes de se mudar para outra. – e este é o bebê B. Você pode ver que eles compartilham um saco, o que significa que são idênticos.

Puta merda.

Isso não podia ser real, mas eles estão bem na frente do meu rosto. – Você tem certeza? Porcaria. Eu não posso ter gêmeos. Eu mal posso ter um.

– Sim. – ela ri. – Tenho certeza. Os gêmeos correm na sua família?

– Uh huh. – eu lamento. – Eu tenho um irmão gêmeo e o pai é um trigêmeo idêntico. – eu explico quando minha respiração começa a entrar forte. Quanto mais penso nisso, pior fica minha respiração. – Merda, eu não posso respirar. – eu digo a médica.

– Ok. – ela diz, e me ajudando a sentar. Ela me inclina para a frente, então minha cabeça está praticamente entre as minhas pernas. – Respire fundo lentamente. Você está bem.

Eu faço o que ela diz e me concentro em me acalmar. Ótimo, se eu achasse que Carter surtaria por ter um bebê, eu só posso imaginar o quão ruim seria dizer a ele que há dois.

Eu lentamente me sento enquanto ela me pega um copo de água. – Se sentindo melhor? – ela questiona.

– Melhor não é a palavra certa. – eu digo a ela. – Mas você não precisa se preocupar comigo desmaiando.

– Estou feliz. – diz ela antes de me permitir um momento para obter minhas calças de volta.

Gêmeos.

Porcaria.

Eu me visto e a encontro em seu consultório antes de me sentar. Ela me entrega uma merda de papelada para mais exames e exames de sangue sejam feitos e depois me diz a importância de escolher o hospital correto e discutir todos os milhões de coisas que preciso saber sobre não apenas ter um bebê, mas ter gêmeos.

No final da consulta, a Dra. Thompson me entrega uma cópia do ultra– som que ela inseriu em uma pequena moldura de papelão. Meu coração se enche de amor irresistível por meus filhinhos.

Uau. Eu estou tendo gêmeos.

Eu pego minha bolsa e saio de seu consultório antes de me encontrar pairando em sua porta. – Definitivamente gêmeos? – Eu pergunto, uma última vez.

– Definitivamente.

Nossa, uma garrafa de vinho cairia muito bem agora. Eu solto um suspiro e aceno com a cabeça. Saio do consultório, dizendo a mim mesma que posso lidar com isso. Eu tenho Bobby ao meu lado e, eventualmente, vou encontrar as bolas para contar a Cass.

Eu vou ficar bem porque no final do dia, eu vou ter dois lindos bebês para amar incondicionalmente e eu não posso esperar. Uma parte de mim espera que sejam garotinhos que cresçam parecendo o pai deles, mas outra parte de mim deseja que eles não se pareçam com ele, já que o lembrete constante poderia me matar.

Eu saio do consultório médico assim que posso. Eu sento no meu carro, tentando aceitar tudo e pego meu telefone. Bobby atende no segundo toque. – E aí, gorda?

– Você sabe o quarto, no minúsculo apartamento que eu tenho.

– Sim…? – Ele questiona.

– Vou precisar de um maior. Eu estou tendo gêmeos.

O som da gargalhada dele me enfurece, então eu desligo na cara do bastardo e volto para casa. No momento em que chego lá, estou

exausta e feliz por ser uma tarde de sábado para que eu possa ter um grande sono pela manhã.

***

Eu não posso fazer isso.

Estou na marca dos três meses e já estou começando a ter um grande impacto. Eu não acho que isso deveria acontecer tão rápido, mas eu já estou no estágio em que a barriga está começando a aparecer através das minhas roupas mais largas. As pessoas vão começar a perceber logo e o que é pior, eu tenho que ir comprar roupas de maternidade.

Longe. Só de pensar no tamanho que vou ter me deixa doente. Eu não posso nem imaginar isso. Quando alguém está grávida, elas ficam enormes, mas com dois… ugh. Pelo menos eu vou pegar dois lindos bebês no final. Vai fazer tudo valer a pena.

Eu tenho sido uma amiga terrível para Cassie. Eu ainda não contei a ela que estou grávida, e que nem posso dizer que estava esperando até que todo o período "seguro" acabasse. Que tipo de amiga mantém algo tão grande de sua melhor amiga? Quero dizer, esses bebês serão seus sobrinhos ou sobrinhas. Ela vai me odiar.

Carter, por outro lado, merece saber mais do que ninguém. É repugnantemente errado que eu não tenha dito a ele ainda, mas eu simplesmente não consigo encontrar em mim para fazê– lo. Ele é um fantasma desde o jogo de hóquei e eu não sei como me sinto sobre isso. Eu tenho usado a desculpa de que quero esperar até vê– lo cara a cara para contar as notícias, mas depois propositalmente não o vejo para evitar a conversa.

Na verdade, eu evitei todos que eu conheço, além de Bobby, mas ele está escondido em Nova York, embora a temporada de hóquei tenha acabado, o que me faz pensar se há alguém especial mantendo– o lá. Eu praticamente vou para o trabalho, vou para casa e vou para a cama.

Eu nem sequer contei aos meus pais ainda.

Então, pela primeira vez na minha vida, eu me sinto sozinha e só tenho a mim mesma para culpar. Para preencher o vazio, comecei a seguir um blog e, para ser sincera, estou bastante surpresa com o quanto estou gostando.

Eu a encontrei logo depois de voltar de visitar Bobby em Nova York e passar muito tempo livre lendo seus posts. Em um dos posts, ela continuou falando sobre como escrevera uma semana por semana da gravidez que seu bebê seria capaz de aproveitar quando crescesse.

Então, liderando pelo exemplo, comecei a fazer a mesma coisa.

SEMANA 1 – 4

Eu sinto muito, querida. Eu realmente não sei o que escrever aqui. Eu adivinho… bem– vindo a minha coragem! Nesse estágio, não sei se você existe. Eu não estive doente. Eu não tive seios doloridos. Eu literalmente não tenho ideia. Todos os sinais que uma mulher deve dizer a ela que há um bebê no forno não estão acontecendo.

Mas você ficará satisfeito em saber que eu estou cuidando do meu corpo, comendo muito saudável e me exercitando, o que significa que você terá um lar realmente feliz e saudável pelos próximos nove meses.

5ª SEMANA

Então ... Tenho certeza que sei que você está ai agora, depois que sua tia Cassie me fez perceber que estou atrasada para aquela época do mês.

Para ser honesta com você, estou um pouco assustada e passei a semana em negação. Eu nem sequer fiz um teste ainda. Estou voando para visitar seu tio Bobby amanhã para fazer algum sentido em mim.

Eu acho que já te amo.

SEMANA 6

Woah !!!!! Tem dois de vocês. Que diabos vocês estão fazendo ai? Que maneira de jogar uma bola curva para mim. Eu quase desmaiei no consultório do médico. Eu aprendi que vocês são idênticos, assim como seu pai, mas há três dele.

Ainda bem que tenho um bom trabalho porque vou ter que fazer o dobro das compras do bebê. O que provavelmente terei que começar a fazer logo, embora não saiba se devo comprar rosa ou azul. Eu estou pensando que vocês são bebês azuis.

Vocês não vão se encaixar no meu pequeno apartamento de um quarto. Vou ter que começar a procurar algo maior para nós. Vocês acham que é melhor a cidade ou os subúrbios? Estou pensando em uma casa nos subúrbios com um quintal para vocês dois correrem.

Vocês com certeza estão me mantendo ocupada.

Eu vi o papai de vocês esta semana e, para ser honesta, foi um pouco estranho. Mas eu estava mal. Foi a oportunidade perfeita para contar a ele sobre vocês, mas eu me acovardei. Eu sinto muito. Eu sei que se ele der uma chance, ele vai amar vocês, tanto quanto eu.

Eu sei que vocês precisam de um pai em suas vidas, então mesmo que mamãe e papai continuem sendo bobos, eu prometo, vou ter certeza de que ele está por perto para vocês. Ele é realmente incrível, vocês vão amá– lo assim como eu.

SEMANA 7

Ótima notícia, pessoal. Eu posso começar a sentir vocês agora. Minha barriga ficou mais firme e não por causa de toda a yoga que tenho feito. Ela se sobressai um pouquinho, mas não o suficiente para que eu tenha que comprar roupas novas. Dê mais algumas semanas e as pessoas começarão a notar.

Eu acho que ser capaz de sentir um pequeno solavanco torna isso muito mais real.

Eu amo muito vocês dois. Eu espero que vocês estejam felizes por aí.

Eu não posso esperar pela minha próxima consulta para que eu possa vê– los novamente. Eu baixei um aplicativo que me diz que vocês são do tamanho de um mirtilo.

… Sinto falta do seu pai.

8 SEMANAS

Não é justo.

Vocês me fizeram vomitar meu jantar, um jantar que eu passei um longo tempo fazendo. Foi super gostoso também, mas aparentemente, vocês não gostam muito de frango.

Já estamos na marca dos 2 meses, que loucura é essa? Eu estou feliz com vocês dentro da minha barriga. Quando você pensa sobre isso, é uma coisa tão estranha.

Tem sido uma semana estranha. Um novo desenvolvimento subiu naquele espaço enorme no caminho para o trabalho com uma grande placa dizendo Waters Construction. Essa é a companhia do seu pai, a propósito. É enorme e ele constrói casas incríveis para pessoas muito ricas e dedicadas.

É estranho passar por ele todos os dias, mas até agora, eu não vi o caminhão dele lá ainda, então estamos seguros para continuar vivendo em nossa bolha ilusória.

9ª SEMANA

Encontrei– nos uma bela casa nos subúrbios, uma com um quintal enorme que tem espaço para construir uma piscina ... mas perdemos isso. Eu continuarei procurando. Eu prometo que vou encontrar um ótimo lar para sermos uma família.

A boa notícia é que seu tio Bobby veio me visitar esta semana, permaneceu por alguns dias e depois voltou correndo para Nova York.

Eu acho que ele tem namorada, mas ele não vai admitir isso ainda. Não se preocupe, eu vou tirar isso dele.

10ª semana

Meu aplicativo diz que vocês já estão do tamanho de morangos esta semana. Dois pequenos morangos. Meu favorito!

Vocês estão fazendo meu jeans ficarem muito apertado. Pare de crescer, eu não quero comprar roupas de maternidade ainda. Eu não estou pronta para esse passo. Eu não sabia que vocês cresceriam tão rápido, mas eu acho que estou muito grande porque tem dois de vocês, monstrinhos ai dentro.

Tia Cassie me levou para uma viagem de compras e eu fui uma múmia tão ruim e não contei a ela sobre vocês especiais ainda. Eu quero manter vocês só para mim. Embora eu esteja surpresa, que ela não notou nosso pequeno calombo, mas ela estava muito ocupada e preocupada em encontrar algumas roupas novas e especiais para o tio Jax.

11ª SEMANA

Estou cansada.

Eu tenho dormido muito enquanto vocês continuam crescendo.

Eu vi seu pai em seu canteiro de obras hoje. Ele parecia muito bonito, assim como vocês vão ser (supondo que vocês sejam garotos, senão tenho certeza de que vocês serão garotas absolutamente incríveis). O lugar que o papai está construindo parece ser enorme. Eu vou te mostrar quando vocês chegarem. Vocês ficaram orgulhosos das coisas incríveis que ele pode fazer.

Mamãe o ama muito e sinto falta dele também, mas esse é o nosso pequeno segredo.

12 SEMANAS

Vocês acreditam que chegamos a 3 meses?

Desta vez vocês estão indo tão rápido. Em um piscar de olhos, eu vou ter vocês dois em meus braços, lutando para descobrir como alimentar vocês dois ao mesmo tempo. Eu juro, nós temos alguns momentos divertidos à nossa frente, mas quero que vocês tenham calma comigo.

Eu não posso esperar para conhecer vocês dois.

Eu assisti a um filme hoje à noite que mostrava exatamente como vocês deveriam sair de mim e, para ser honesta, eu não deveria ter assistido. É nojento. Eu acho que todas as outras mamães estão esperando que eu diga que é lindo, mas elas não poderiam estar mais erradas. Vocês saem todo mole e coberto de coisas viscosas, então vamos tirar isso do caminho agora ... Eu não vou ser uma mamãe normal.

Eu estou realmente um pouco apavorada. Eu não me dou muito bem com a dor, então me prometa que vocês não vão me machucar muito, ok?

Eu tenho outra ultrassonografia amanhã, estou tão animada em ver vocês. É uma grande coisa em que eles vão medir os dois para ter certeza de que vocês estão crescendo corretamente. Eu vou deixar vocês saberem como foi.

CAPITULO DEZASSEIS

Carter

Eu não posso acreditar nisso. É a primeira coisa em um sábado de manhã e eu me vejo dirigindo para o canteiro de obras de Wilder porque a esposa do idiota decidiu que ela quer fazer mais algumas mudanças que possivelmente não podem esperar até segunda– feira.

Estou dirigindo pela cidade, tentando descobrir que outras mudanças a esposa do cara quer fazer. Eu juro que se ela está apenas procurando por espaço extra em seu guarda– roupa, eu vou perder minha merda na mulher.

Estou ocupado tendo uma briga com a mulher em minha cabeça quando uma garota morena sai do meio–fio e caminha direto para o tráfego, completamente absorta no que quer que seja no pequeno pedaço de papel que ela segura na mão.

Eu pisei nos freios, fazendo meus pneus guincharem na estrada enquanto eu aperto a buzina. Minhas mãos apertam no volante enquanto meus olhos se arregalam de medo. Porra, por favor, não bata nela.

A mulher vira sua cabeça toca em minha direção. Seus olhos se prendem nos meus e meu mundo fica parado. Puta merda. É a Bri. Eu empurro incrivelmente mais forte no freio enquanto ela fica imóvel no meio da estrada com medo total. Eu vejo o reconhecimento em seus olhos, mas o medo é grande demais para se preocupar com qualquer outra coisa.

Vamos, querida, saia fora do caminho ou algo assim.

Se esse fodido caminhão tocar um único fio de cabelo em seu corpo, eu nunca me perdoaria.

O momento parece durar para sempre, mas, na verdade, acontece em um piscar de olhos. Meu carro berra na estrada e

finalmente para, a poucos centímetros de distância dela. Eu fecho meus olhos enquanto minha cabeça cai contra o encosto de cabeça em alívio.

Isso foi muito perto para o meu gosto.

Eu recupero o fôlego e meu coração dispara para diminuir a velocidade, mas eu não tenho a menor chance quando um inferno de uma brava Bri está batendo seus punhos no capô da minha caminhonete.

– Que porra é o seu problema? – Ela grita para toda a rua ouvir. – Você poderia ter me matado porra.

Oh infernos não.

Raiva instantaneamente toma conta de mim enquanto eu corro para desatar o cinto de segurança e voo para fora do caminhão. Eu bato a porta atrás de mim antes de atacar ela. Meus olhos não podem deixar de fazer uma avaliação rápida para se certificar de que ela não está ferida.

– Você está brincando comigo? – Eu grito de volta. – Você sempre tem o hábito de atravessar a rua sem olhar?

– Não. De jeito nenhum você está me culpando por isso. – diz ela com aquele vinco irritado aparecendo entre as sobrancelhas, aquele que eu estava morrendo de vontade de ver de novo.

– Você literalmente saiu da calçada sem sequer olhar para cima. Você estava muito ocupada olhando para isso. – eu digo apontando para o papel em sua mão.

Ela estreita os olhos em mim enquanto sua mão discretamente se move fora de vista. Eu posso ver nos olhos dela que ela está prestes a explodir, mas a nossa conversa amigável é interrompida por um espectador barulhento.

– Você está bem, senhorita? – O velho pergunta enquanto ele tenta ficar entre nós para nos impedir de arrancar a cabeça um do outro.

– Ela está bem. – digo a ele.

– Eu posso falar por mim. – ela ferve enquanto continua a disparar seu olhar para mim. Como é que esta mulher ainda consegue tirar essa reação de mim? Eu tenho sentido sua falta como um louco que eu nem dou a mínima que ela está furiosa comigo.

– Senhor. – o velho diz em desaprovação. – Eu estava conversando com a senhora.

– Estou bem. – diz Bri entre os dentes com aqueles olhos ainda olhando para mim. Porra, eu amo esses olhos.

– Bom, estou feliz por termos resolvido isso. – digo a ela. – Agora entre na porra do meu caminhão.

Seu rosto inteiro parece que poderia explodir. – Eu não vou a lugar algum com você. – ela exige.

Deus, ela é linda, mesmo quando ela está prestes a rasgar meu saco do meu corpo. Humm, pelo menos assim ela estaria perto dele novamente. Pode valer a pena.

– Isso é uma maneira muito ruim de falar com uma mulher, jovem. – o intruso repreende.

Com raiva atirando através de mim, eu simplesmente não posso me impedir de gritar com o velho. – Eu vou falar com ela do jeito que eu quiser, ela é a minha porra de mulher…

Merda. Este dia continua piorando.

Seus olhos se arregalam.

– Eu te desafio a terminar essa frase. – ela ferve quando eu noto uma carga de merda de pessoas em pé ao redor, olhando em diversão.

– Acalme– se, foi um deslize.

Seus olhos ficam lacrimejantes e desta vez eu sei que é por pura raiva em vez de sentimentos confusos. Ela deve me odiar. Eu nunca a vi ficar tão brava antes, no entanto, eu acho que é justo, eu quase a matei.

– Besteira. – ela acusa. – Você só quer continuar me fodendo e mexendo com minhas emoções. Bem, adivinhe? Você bem e verdadeiramente me fodeu, ela diz. – Você não pode continuar aparecendo na minha vida e tornando as coisas mais difíceis para mim.

– O que? – Eu cuspo. – Você acha que eu planejei isso? Que acordei esta manhã e decidi que hoje era o dia em que eu atropelaria Brianna.

– Senhor. – o velho corta, me fazendo perceber que ele ainda está de pé ao meu lado. – Você não pode falar com uma mulher grávida dessa maneira, não é bom para o bebê.

Os olhos de Brianna se arregalam, mas estou muito ocupado me voltando para o velho para descobrir o porquê. – Do que diabos você está falando? – Eu zombei, olhando para ele como se ele fosse louco porra, antes de voltar para Bri. – Ela não está…

O olhar horrorizado no rosto dela tem meus olhos descendo até o estômago e fico chocado ao ver uma protuberância saliente. Puta merda, como eu poderia ter perdido isso?

Meu estômago cai. Não é de admirar que ela esteja tão distante ultimamente. Ela engravidou.

A raiva se espalha através de mim. Ela fez isso de propósito para ter certeza de que nunca haveria um futuro entre nós ou é apenas por despeito? Há outras maneiras pelas quais ela poderia ter me machucado, o que teria sido melhor do que isso.

– Você engravidou?– Eu questiono com um escárnio. – Quem é o cara de sorte?

Eu pensei que ela teria esperado para encontrar alguém especial. Casar– se primeiro antes de ter uma carga de merda de crianças. Ela não devia ter pulado direto na cama com algum cara aleatório. Olho para ela mais de perto e percebo que, do tamanho de sua barriga, deve ter sido antes do funeral. Talvez tenha sido o cara que eu expulsei do seu apartamento.

Apenas muito bem. Eu peguei ela quando ela já estava grávida de outra pessoa. Esse momento foi especial para mim e agora está foda.

Lágrimas caem de seus olhos e, pela primeira vez, estou muito quebrado para que elas tenham um efeito sobre mim. Como ela pôde fazer isso? Ela não percebe que ainda estou apaixonado por ela? Eu teria tentado fazer isso funcionar se eu achasse que havia uma pequena chance. Mas não agora, não depois disso.

Ela se aproxima, empurrando o cara para fora do seu caminho e bate o pedaço de papel contra o meu peito.

– Você é o cara de sorte, idiota. – diz ela antes de se afastar. – Parabéns, são gêmeos.

Todo o meu mundo desaba quando estou no meio da rua segurando um pedaço de papel no meu peito.

Ela se afasta com lágrimas escorrendo pelo rosto enquanto os carros param atrás do caminhão e começam a buzinar para sair do caminho. Eu ignoro tudo e todo mundo enquanto tento processar o que diabos ela acabou de dizer.

Eu a noto distante entrando em seu carro e desmoronando sobre o volante enquanto soluços rasgam através dela. Eu quero ir até ela, mas não posso me mexer.

Ela está grávida do meu filho? Crianças? Não é possível.

Eu disse a ela que não queria filhos. Nós terminamos, então esse cenário em particular não poderia acontecer, mas aqui está. Desdobrando diante de mim como um maldito pesadelo.

Quando isto aconteceu?

Porra idiota pergunta. Eu sei exatamente quando isso aconteceu.

A traição me rasga. Ela engravidou e não me contou. Ela decidiu mantê– la sem me consultar. Ela esperou três meses antes de me avisar e, francamente, tenho a sensação de que ela nunca teria me dito. Ela teria me evitado pelo resto de sua vida, esperando que eu nunca tivesse descoberto.

Fodida Cassandra. Ela é minha irmãzinha e nem me contou. Onde está a porra da sua lealdade?

Por que estou sendo traído por todos que amo?

Entendi. Eu machuquei Bri e ela queria me machucar de volta, mas isso está indo longe demais. Você não traz crianças para essa merda. Se ela quisesse me machucar, ela poderia ter destruído meu caminhão ou me feito de bobo. Em vez disso, ela vai e faz isso.

Minhas mãos se fecham em punhos quando me lembro do pedaço de papel que ela bateu no meu peito. Eu abro minha mão e o acho amassado. Eu suavizo e quando eu noto uma imagem de ultra–som com dois seres humanos muito pequenos.

Puta merda Estes são os meus filhos.

Eu estou no meio da rua, olhando para aquele pedaço de papel até que alguém fisicamente me empurre para fora da estrada.

Estes são meus filhos e eles estão crescendo dentro da mulher que eu amo.

Um sentimento irresistível de amor incondicional vem sobre mim, um que eu não posso entender, mas tudo que eu sei é que eu faria qualquer coisa no mundo para proteger esses pequenos seres humanos e a mulher da qual eles vão sair.

Eu cometi o maior erro da minha vida. Apesar do quanto estou furioso com Bri, ela está carregando meus filhos. É um sentimento estranho. Eu sempre achei que no dia em que uma mulher me dissesse que estava grávida do meu filho, eu iria embora, mas me sinto excitado.

Eu não posso tirar meus olhos da foto. No segundo que eu vi, o tempo congelou e meu mundo mudou.

Minhas crianças.

Gêmeos.

Eu vou ter gêmeos.

Eu percebo que minha vida nunca será a mesma a partir deste momento e, para ser honesto, eu estou aterrorizado. Eu nunca pensei que quereria isso, mas eu estava errado, tão errado. Eu quero tudo e vou fazer tudo ao meu alcance para que isso aconteça.

Eu olho para onde o carro de Bri estava estacionado e franzo a testa quando percebo que ela se foi. Merda, claro, que ela se foi. Eu não deveria ter esperado nada diferente.

Eu penso em ir atrás dela, mas percebo que provavelmente deveria dar a ela algum tempo para se acalmar. Ela provavelmente não está no melhor quadro mental agora. Talvez eu pudesse enviar mensagens. Pego meu telefone e vejo uma merda de chamadas perdidas do sr. Wilder.

Foda– se eles. Eu apago as notificações e puxo o número de Bri.

Merda. Não. Eu não quero fazer isso por telefone. Vou dar a ela o resto do dia e bombardeá– la com tudo amanhã.

Por enquanto, preciso encontrar minha irmã.

CAPITULO DEZASSETE

Brianna

12 SEMANAS

Eu sei que eu já escrevi esta semana mas uh… seu pai sabe.

Eu não acho que vá cair bem.

Prepare– se ... a merda está prestes a se tornar real.

CAPITULO DEZOITO

Brianna

– Brianna fodida Lucas, – meu nome é amaldiçoado quando minha porta é escancarada pela minha melhor amiga entrando.

Porra.

Eu suspiro com a sua aparição repentina, mas a partir do olhar em seu rosto geralmente feliz, é claro que ela falou com seu irmão.

Eu dou– lhe um sorriso apertado da cozinha, mas seus olhos não encontram os meus, eles vão direto para o meu estômago que está bem e verdadeiramente em exibição enquanto eu tenho andado pelo meu apartamento em minha calcinha o dia todo.

Depois de sentar no meu carro e chorar por cima do meu volante, eu tive que sair de lá. Foi tão horrível. Eu nunca quis que ele descobrisse assim e agora eu tenho certeza que ele me odeia.

Se houvesse uma maneira de voltar e mudar a maneira como ele descobriu, eu faria isso em um piscar de olhos.

Eu estava tão zangada com ele. Eu podia ver as rodas girando em sua mente e tenho certeza de que ele estava pensando o pior. Eu não podia deixá– lo sem dizer a verdade. Eu acabei de fazer isso como uma maldita psicopata.

Tenho quase certeza de que ele está sentado em algum bar, bebendo uma garrafa de uísque. Logan provavelmente terá que ir arrancá– lo da calçada hoje à noite ou procurar pelos hospitais para ver se ele está lá.

O olhar em seu rosto quando ele descobriu foi horrível. Parecia que eu o traí da pior maneira possível e ele estaria certo. Eu fiz.

Ele nunca me perdoará por isso e mesmo que leve dois para dançar, eu poderia ter sido honesta com ele e dado a ele a chance de ter uma palavra a dizer. Eu roubei isso dele sabendo o que ele queria.

Ele nunca teria me pedido para fazer um aborto, mas ele teria pressionado pela adoção. Eu nunca seria capaz de lidar com o fato de que eu tinha filhos em algum lugar do mundo que não estavam ao meu lado.

Eu nasci para ser a mamãe de alguém.

Estou feliz por finalmente ter a chance de fazê– lo, mas não é assim que eu queria que acontecesse.

– Então, é verdade. – Cass grunhiu enquanto ela olha para mim com traição escrita em cima dela.

As lágrimas começam em nossos olhos e eu dou a ela um olhar triste. – Sim. – eu digo baixinho, confirmando o que ela já sabe.

– Há quanto tempo você sabe? – Ela pergunta com uma pausa em sua voz.

Eu solto um suspiro e ando até o sofá. Sento– me e dou um tapinha no lugar ao meu lado. Ela relutantemente se senta, mas não passa despercebida a distância que ela está sentada. – Eu descobri com cinco semanas.

– Mas. – diz ela com os olhos voltando para baixo para o calombo. “De quanto tempo você está”?

– Três meses.

Uma lágrima escapa de seu olho e me mata que eu coloquei lá. – Eu entendo que você está em uma situação ruim com Carter, mas como você não pode me dizer?

– Eu sinto muito. – eu digo quando minhas próprias lágrimas começam a derramar. – Eu não pude. Você é fiel aos seus irmãos. Você os ama muito. Eu não poderia te colocar na posição de não contar a ele.

– Eu só ... eu realmente quero te odiar. – ela chora.

– Eu sei. Você deve. – Eu digo a ela. – Eu estou tão agoniada por não ter contado, mas eu simplesmente não consegui. No começo, eu estava em negação, não conseguia nem fazer o teste. Eu não queria acreditar que era verdade e eu estava com tanto medo de como ele reagiria e agora está pior do que nunca.

Ela balança a cabeça enquanto olha para o colo e brinca com os anéis. Ela fica em silêncio por um tempo e eu só quero gritar para ela se apressar e dizer alguma coisa. – Então, há dois deles?– ela finalmente pergunta.

– Sim. – eu digo a ela enquanto eu lentamente alcanço o sofá e agarro a mão dela.

Surpreendentemente, ela trava na minha mão e coloca seus dedos nos meus. – Estou muito magoada, Bri e eu não quero mais do que odiar você. – ela diz. – Mas são minhas sobrinhas ou sobrinhos e você é minha melhor amiga. Eu entendo porque você não disse nada, mas dói que você não tenha dito.

– Eu sei. – eu digo. – Se eu pudesse mudar isso, o importante é que há dois lindos bebês crescendo dentro de mim que vão precisar de uma tia que os ame tanto quanto sua mãe.

Ela me dá um sorriso triste e me puxa pelo sofá antes de jogar seus braços em volta de mim. – Eu vou amá– los tanto, eles vão me odiar.

– Não é possível. – eu sorrio enquanto enxugo uma lágrima.

– Eu me sinto uma tola por não ter percebido antes. – ela me diz.

– Não. – eu exijo. – Eu saí do meu caminho para me certificar de que ninguém descobriria.

– Esse plano não foi tão bom. – ela resmunga.

– Não, realmente não foi. – eu digo.

– Ouvi dizer, que ele quase te atropelou. – ela questiona.

– Sim, – eu grunho. – Você estava muito perto de me visitar no necrotério.

Seus olhos se arregalam em choque. – Mesmo? – Ela questiona. – Foi tão perto?

– Uh– huh. Há marcas de deslizamento na estrada para provar isso.

– Merda. Ele nunca teria se perdoado se tivesse machucado você.

– Sim, eu sei. – eu concordo. – Mas não foi culpa dele. Eu não estava olhando e apenas saí para a rua. Minha cabeça está tão consumida com esses bebês que não estou pensando nas pequenas coisas, e isso está me deixando em apuros.

Ela me dá um sorriso apertado que é seguido com uma carga de merda de simpatia. – Eu aposto. – diz ela. – Eu acho que sou um pouco ciumenta. Depois que a Geórgia nasceu, tenho pensado em ter um dos meus.

– Não, não faça isso. – digo a ela. – Estou tendo dois. Nós podemos compartilhar.

– Eu não acho que funciona assim. – ela ri.

A sala cai em silêncio enquanto eu respiro fundo. Eu olho para ela e não posso esperar mais. Eu tenho que perguntar a ela sobre ele. – Como ele está? – Eu questiono.

– Honestamente, eu não sei. – diz ela. – Eu acho que ele está em choque. Ele só foi falar comigo porque achava que eu já sabia e não contei, mas no segundo em que descobriu que eu não tinha ideia, ele desligou completamente e não disse outra palavra. É por isso que eu tive que vir aqui por mim. Eu precisava de respostas.

Merda. Isso não é bom.

– Desculpe. – eu digo a ela novamente.

– Tudo bem. – diz ela.

– Não, não está.

– Você está certa, não esta, mas não há nada que possamos fazer sobre isso agora. Nós apenas temos que seguir em frente e deixar você ter esses bebês.

Eu dou– lhe um sorriso que é quando ela finalmente relaxa no sofá e me bate com todas as perguntas da gravidez. Nós nos estabelecemos em nossa amizade habitual e enquanto ainda está um pouco tensa, eu sei que ficaremos bem. Afinal, está crescendo sua nova família dentro de mim.

Eu estou no meio de mostrar a ela o vídeo do parto que eu assisti algumas semanas atrás, quando uma batida soa na porta. Nós nos olhamos confusas, mas não demoramos muito para descobrir quem poderia estar tentando derrubar minha porta.

– Brianna, abra essa maldita porta. – Carter chama do outro lado.

– Merda. – Cassie geme. – Eu acho melhor eu ir.

– Não, não me deixe com ele. – eu imploro. – Ele provavelmente já está bêbado, esvaziou todo um bar e está em fuga procurando mais.

– Desculpe, irmã. – ela sorri. – Você se meteu nessa confusão.

– Cass. – eu lamento, na minha voz mais infantil.

– Brianna. – Carter avisa através da porta.

Cassie me dá um sorriso. – Vocês dois precisam resolver essa merda e não tem nada a ver comigo.

– Por favor.

– Não. – diz ela se levantando e pegando sua bolsa. Carter bate o punho na porta de madeira novamente e Cass finalmente abre para ele. Ele avança e invade seu espaço pessoal antes de perceber que não sou eu. Ele sai do caminho dela e aponta para o corredor. – Fora. – ele exige.

– Já estava saindo, irmão, – diz ela chegando na ponta dos pés e colocando um beijo em sua bochecha. – Tente não ser muito duro com ela. Ela ainda é minha melhor amiga.

Ela se abaixa sob o braço dele e desaparece pelo corredor enquanto seus olhos perfuram os meus.

Ele dá dois passos silenciosos para frente, parecendo tão intimidador quanto o inferno, bate a porta atrás de si e continua seu caminho até mim. Nenhum de nós diz uma palavra e o silêncio é angustiante.

Seus olhos percorrem meu corpo, quando percebo que ainda estou de calcinha. Eu me sinto terrivelmente exposta, mas é provavelmente melhor que ele possa ver claramente a barriga. Seus olhos voltam para os meus.

Ele está a apenas três passos de distância agora e eu coloco minhas mãos em punhos para parar de querer estender a mão e agarrá– lo.

Dois passos.

Um.

O segundo que seu pé pousa no ponto diante de mim, ele estende a mão, me puxa para ele e bate os lábios nos meus.

Eu derreto.

Precisa correr através de mim como uma adolescente excitada. Porra, eu senti falta disso. Minhas mãos caem em seu peito, sentindo os músculos duros sob meus dedos. Seu cheiro envolve a minha volta e eu me afogo nele.

Espera. O que eu estou fazendo?

Eu empurro com força contra seu peito, forçando– o de volta. – O que diabos você pensa que está fazendo?

– Nossa, toda essa coisa de gravidez está deixando você excitada.

Raiva explode em mim. Ele pode estar certo. Minhas emoções estão por toda parte e não tenho nada a culpar além de meus estúpidos hormônios da gravidez, mas isso não dá a ele o direito de apontar.

– Saia. – eu exijo.

– De jeito nenhum. – diz ele.

– Então o que diabos você está fazendo aqui? – Repito, cruzando os braços sobre o peito.

– Eu precisava ver você. Eu preciso saber por que você achou que não havia problema em não me contar sobre isso. – ele diz, indicando minha barriga.

– O que isso importa? – Eu questiono. – Você não quer isso. Você mesmo disse que rompeu comigo por causa disso.

– Talvez eu queira. – diz ele.

– Não diga besteira, Carter Waters. – eu zombo. – Você já me fodeu e eu não vou deixar você fazer isso de novo. Eu estou fazendo isso sozinha.

– Você não pode. – diz ele como se a ideia fosse completamente louca.

– Eu posso. Mulheres em todo o mundo fazem isso todos os dias.

– Deixe– me ajudá– la. Eu quero fazer isso com você.

– Eu não acredito em você e não quero sua ajuda. Você me deixou. Você arruinou uma coisa perfeitamente boa por causa disso, e eu deveria acreditar que você quer fazer parte disso?

– Sim. – diz ele. – Eu estraguei tudo. Grande momento.

– Você pode por favor sair? – Eu pergunto, não pronta para ouvir isso. As palavras são tão perfeitas, é com o que eu sonho todas as noites, mas como diabos eu devo acreditar nisso? Ele está apenas esmagado pela emoção e querendo fazer a coisa certa.

– Não. – diz ele. – Eles são meus bebês aí também. Eu quero fazer isso funcionar. Eu quero estar aqui.

Eu soltei um suspiro. – Olha Carter. Estou mais do que feliz por você estar na vida desses bebês. Eles precisam crescer sabendo quem é o pai deles, mas eles ainda não nasceram e eu não posso lidar com

isso. – eu digo indicando o espaço entre nós. – Você e eu não somos mais uma coisa e você teve certeza disso. Então, até que eles nasçam, você não precisa estar aqui.

Por favor, Brianna. No segundo, que vi o ultra– som ficou claro.

– O que? – Eu zombei: – Você teve uma epifania? Oito meses atrás, você disse que não via casamento e bebês no seu futuro e eu deveria de repente acreditar que você quer isso agora?

– Sim. – ele exige. – Eu só ... deixe– me levá– la para jantar?

– Não, Carter. Você viu a foto e você está deixando suas emoções executarem o show. Venha amanhã, você vai perceber que você ainda é a mesma pessoa. Você não pode simplesmente mudar de ideia repentinamente sobre algo tão grande.

– Brianna. – diz ele. – Deixe– me levá– la para jantar.

– Não. – eu exijo.

– Deixe– me tentar de novo. – diz ele com raiva por trás dos olhos. – Vá arrumar sua bunda. Estou levando você para jantar.

Eu solto um bufo, mas percebo que ele não vai desistir. – Tudo bem. – eu bufo. – Mas só porque estou com fome e cansada demais para cozinhar.

– Anotado. – ele sorri.

– Idiota. – eu resmungo enquanto desapareço no corredor.

Eu visto algumas roupas, odiando estar nessa situação, mas o que devo fazer? Ele está certo, essas crianças são dele e eu nunca as guardaria dele. Desde o segundo em que engravidei, nossas vidas se entrelaçaram.

Eu pego meu telefone da minha mesa de cabeceira e vejo uma mensagem de Cass.

Cassie – Tudo bem?

Eu digitei uma resposta rápida.

Bri – Seu irmão é um idiota.

Cassie – Sim ... ele é. Te amo xx.

Eu pego minha bolsa e vou pelo corredor. Eu evito a mesa da cozinha, pego minhas chaves e passo direto por ele. Ele segue atrás e eu posso sentir seus olhos na minha bunda. Eu me viro e atiro nele.

Ele levanta as mãos em sinal de rendição enquanto sai do meu apartamento.

Eu tranco e o ignoro enquanto saímos do prédio. Ele coloca a mão na minha parte inferior das costas enquanto andamos, e eu quero arrancá– la. Eu pego sua mão e a devolvo para o lado dele. – Não. – eu o aviso.

Ele relutantemente mantém as mãos para si mesmo enquanto caminhamos até a caminhonete, ele abre a porta do passageiro e estende a mão: – Pelo menos, deixe– me ajudá– la?

Eu o ignoro como a criança que sou e luto quando me levanto.

– Isso é tão errado. – ele murmura para si mesmo antes de fechar a porta e se dirigir para o lado do motorista. Ele entra e fecha a porta. O caminhão cheira exatamente como ele e eu não quero nada mais do que explodir em lágrimas. Por que estou fazendo isto? Eu deveria ter chutado ele para fora.

Ele liga o caminhão e sai para o tráfego. – O que você quer? – ele pergunta, referindo– se ao jantar.

Eu encolho meus ombros, o que faz ele revirar os olhos. Nós dirigimos em silêncio e eu me sento, olhando para a mão dele na alavanca de câmbio. Eu quero estender a mão e segurá– la como costumávamos fazer. Na verdade, quero me jogar no console e montá– lo como uma vaqueira, mas isso parece um pouco inapropriado.

Ele finalmente entra em um restaurante e eu não posso evitar que o comentário malicioso saia voando. – Tem certeza de que é aqui que você quer comer? Você não gostaria de entrar e mudar de ideia. Eu sei que você luta com compromissos tão grandes.

Ele estreita os olhos para mim. – Sim, tenho certeza. – diz ele, claramente não muito impressionado com meus comentários baratos.

Ele pula do caminhão e caminha pela frente, sabendo que é melhor não vir e me ajudar. Eu abro minha porta e viro meu corpo para sair, mas me vejo incapaz de me mover. Carter anda por aí e fica em pé na porta aberta. – O que está errado? – ele pergunta.

– Isso não é uma boa ideia. – digo a ele.

– Eu acho que você está errada. – diz ele, aproximando– se da porta aberta e empurrando– se entre as minhas pernas. Eu gentilmente o empurro de volta, mas ele pega minha mão na sua. – Eu quero fazer isso funcionar. Nós vamos ser uma família.

Eu sacudo minha cabeça. – Eu não posso Carter. Você me quebrou. Eu não confio mais em você.

Ele empurra a minha mão para o lado para que ele possa voltar e vejo a devastação em seus olhos depois de levar isso para dentro. Seus dedos vêm e correm para o lado do meu rosto, da mesma forma que ele costumava fazer. Meu rosto cai em sua mão e ele pressiona seus lábios na minha testa: – Por favor, Brianna. Eu vivi os últimos oito meses sem você e tem sido o momento mais difícil da minha vida. Eu te amo e posso ver nos seus olhos que você ainda me ama também. Apenas me dê uma chance para provar a você que eu realmente quero isso. Eu quero que nós sejamos uma família. Nós podemos fazer isso funcionar.

As palavras são como música para meus ouvidos. É tudo que eu preciso ouvir dele, mas chega tarde demais. A confiança se foi. – Você vai me machucar de novo. – eu acuso.

– Eu não vou. – diz ele, olhando profundamente em meus olhos. Uma lágrima cai, mas ele a pega com o polegar e a limpa.

– Eu não sei. – murmuro.

– Eu sei que eu fodi tudo Bri, mas você é para mim. Você e esses bebês. – ele diz enquanto move suas mãos para o meu estômago e embala nossos filhos. – Posso fazer um acordo? – Ele pergunta com um brilho nos olhos.

– Depende…

– Se eu puder ganhar de volta sua confiança, então você precisa considerar um futuro entre nós.

Eu olho para ele quando penso nisso. Eu posso ver que ele realmente quis dizer o que ele disse e isso confunde a merda fora de mim. – Você não vai mudar de ideia?

A emoção brilha forte em seus olhos e eu tenho que resistir a estender a mão para ele. – Não. Tenho certeza. Eu me apaixonei por esses bebês no segundo em que eu vi o ultra– som e estou apaixonado por você desde o dia em que te conheci. Eu vou ser o papai deles e nada disso vai me impedir de ter eles. Eu te afastei porque eu estava com medo de fazer esses compromissos, mas eu só não entendi. Eu fui um tolo e não quero que você faça isso sozinha. Eu quero ter uma família com você. Eu quero ganhar sua confiança de volta. Eu quero criar esses bebês juntos, inferno, estou ansioso para as noites sem dormir e as fraldas sujas.

Eu procuro seus olhos novamente quando penso nisso. Como eu poderia dizer não para ele? Ele é o pai dos meus filhos e o amor da minha vida. Seria um crime não tentar. – Você realmente era um tolo. – digo a ele. – Eu vou te dar uma chance de ganhar minha confiança, mas se você pisar na bola mais uma vez, eu acabo com isso.

– Eu não vou foder tudo. – ele promete enquanto seus olhos se iluminam em alívio. – Eu sei o que é viver sem você e não vou fazer isso de novo, especialmente quando meus filhos estão envolvidos.

Eu aceno com a cabeça enquanto entro em acordo com o fato de que ainda pode haver uma chance para o meu final feliz. – Você ganha minha confiança de volta primeiro, então talvez eu dê uma chance.

Ele aperta um beijo na minha bochecha. – Obrigado. – ele murmura antes de recuar e parecer um homem totalmente novo. – Posso te levar para jantar agora?

Eu aceno com a cabeça enquanto um sorriso finalmente vem sobre mim. Ele pega minha mão e me ajuda a sair do caminhão antes de me levar para dentro. Ele envolve seu braço em volta da minha cintura e desta vez, eu deixo.

As coisas estão finalmente melhorando e meu coração terá uma boa chance de curar e encontrar amor novamente.

Eu realmente espero que ele possa ganhar minha confiança de volta porque eu quero desesperadamente fazer isso funcionar, não apenas por mim, mas por nossos bebês.

CAPITULO DEZANOVE

Carter

Eu ando pela loja, me sentindo sobrecarregado. Quero dizer, foda– se. Há fileiras e mais fileiras de merda. Chupetas, mamadeiras, bombas para tirar leite, roupas de cama e carrinhos de bebê. Eu estou fora do meu elemento aqui, mas eu simplesmente não pude deixar de entrar.

Eu deveria estar indo para a mansão Wilder para marcar algumas das mudanças mais recentes que foram feitas, mas quando eu passei por esta loja, me vi estacionando meu caminhão e indo em frente.

Já faz alguns meses desde que eu convenci Brianna a me dar uma chance e até agora, está indo muito bem. Ela praticamente se encaixou de volta na minha vida sem nada íntimo. Isso está me deixando louco, mas esse é o acordo que eu fiz. Ela precisa confiar em mim, mas não saber quanto tempo isso vai levar está honestamente me mandando para a porra da parede.

Vendo ela todos os dias, tendo ela vindo para minha casa, cozinhando na minha cozinha, passando tempo com minha família, sorrindo aquele lindo sorriso. Porra. Eu faria praticamente qualquer coisa para poder tocá– la e deixá– la saber o quanto eu a amo, mas eu respeito que ela precise de seu espaço e se é isso que ela precisa para nos ajudar a seguir adiante, então é isso que eu vou fazer.

E eu tenho que admitir, eu tenho usado esse tempo para confiar nela novamente. Depois de saber que ela estava grávida de meus filhos por três meses e não me contou, deixou uma cicatriz. Eu sei que ela estava com medo e eu não a deixei com muitas opções, mas não posso deixar de sentir essa traição até o núcleo. Porém, quanto mais tempo passamos juntos, mais rápido a cicatriz se cura.

Observar sua barriga crescer com nossos bebês dentro é algo que eu nunca pensei que gostaria, mas vê– la desse jeito nunca me fez

sentir tão bem. Ela é nada menos que deslumbrante. Eu juro, toda vez que ela sente aquelas pessoinhas se movendo dentro dela, todo o seu rosto se ilumina como a manhã de Natal.

Eu sinceramente acho meio assustador. Eu não sei como eu me sentiria se houvesse coisas alienígenas parecendo dentro das minhas entranhas, nadando e crescendo. Quero dizer ... eles fazem cocô lá?

Quanto mais eu a tenho por perto, mais me torno notavelmente consciente do quanto estou fodido. Não há dúvida de que ela é a minha vida, ela é o meu mundo e eu faria qualquer coisa para provar a ela que estou nisso por um longo tempo. Apenas o pensamento de nós envelhecermos juntos e criar nossos bebês é o suficiente para me tirar. Eu juro, meu coração dói por ela toda vez que a vejo. Quando ela passa, tenho que resistir a estender a mão para ela. Quando ela ri, eu tenho que me forçar a não olhar. Quando ela canta para nossos filhos, não posso deixar de me apaixonar por ela mais.

Porra. Se ela pudesse ver isso. Eu nunca soube o quão difícil era ganhar a confiança de alguém de volta, mas como não é uma coisa física que eu possa realmente ver, isso torna uma tarefa quase impossível. Eu nunca sei onde estou. Quero dizer, seria muito útil se ela conseguisse um contêiner ou algo assim e enchesse um pouco cada vez que eu ganhasse um pouco de sua confiança de volta e quando estivesse cheio ... BAM, estou de volta ao jogo.

Na minha escala imaginária, acho que estou indo muito bem. Todos os dias, ela me permite tocá– la por um pouco mais de tempo. Ontem, ela me deixou segurar a mão no carro enquanto eu a deixava no apartamento depois de jantar com a família na casa de Sean. Foi só por um momento e ela se recusou a fazer contato visual comigo enquanto estava acontecendo, mas é um passo na direção certa e foda– se, me senti bem em ter sua mão macia na minha novamente. Além disso, ela basicamente me permite viver com as mãos no seu estômago, sentindo nossos bebês enquanto eles crescem e se mexem. É tão incrível sentir isso.

Mas o que eu não daria para beijá– la e levá– la para a cama.

Como eu pude ser tão tolo para não querer isso? Eu só queria não ter perdido todo esse tempo e machucado ela. Nosso futuro poderia ter sido uma realidade há muito tempo se não fosse por mim.

– Com licença, senhor. – uma voz pergunta ao meu lado. Sou arrancado dos meus pensamentos ansiosos por Bri quando me volto para a pequena vendedora a meu lado. – Você precisa de ajuda com algo?

Eu olho para trás para a enorme gama de berços diante de mim e depois de volta para a mulher. – Sim, na verdade, isso seria ótimo. Minha ... ahh, merda. Como eu a chamo? Minha namorada, minha amiga, minha parceira, minha querida mamãe? Fodido se eu sei, mas eu deveria pelo menos aproveitar o momento. – Minha esposa está grávida de sete meses e não temos nada, então pensei em surpreendê–la e conseguir tudo.

O rosto da mulher se ilumina enquanto ela me dá um sorriso radiante, mas tenho certeza de que ela acabou de descobrir que estou prestes a perder um monte de dinheiro em sua loja. – Excelente.– ela sorri. – Você conhece o sexo do bebê?

– Não, mas minha esposa acredita que são meninos. – explico.

– Rapazes? Gêmeos? – ela questiona.

– Sim.

– Oh, que lindo. – ela murmura, mas eu praticamente posso ver os cifrões nos olhos dela quando ela percebe que tudo o que eu comprar será dobrado. – Onde você gostaria de começar?

– Ah ... eu não sei, eu nunca fiz isso antes. – digo a ela enquanto meus olhos examinam a loja novamente.

– Ok, claro, bem, quando você disse que não tem nada, quão literal você estava sendo? – Ela pergunta.

– Extremamente, – eu grunho.

– Certo. – diz ela. – Bem, que tal começarmos com móveis e depois podemos nos mover para as coisas menores?

– Soa como um plano.

Antes que eu perceba, nós dois nos empolgamos. Nós escolhemos um quarto com berços, um trocador, um conjunto de gavetas e prateleiras para todos os seus brinquedos; que é quando ela me convence de que um tapete ficaria ótimo no chão, então eu escolho um deles também.

Passamos para a próxima seção e adicionamos dois colchões à lista e lençóis de berço de cor neutra. Eu teria gostado de escolher uma roupa de cama azul ou rosa, mas isso é algo que eu vou ter que aprender a superar.

Oh, que diabos? Pego dois conjuntos da roupa de cama azul da prateleira e jogo– os no carrinho muito cheio.

Em seguida, uma banheira e berços.

Nossa, essa merda é empolgante. Eu acho que estou finalmente entendendo porque as garotas gostam muito de fazer compras. Eu sinceramente pensei que essa merda seria assustadora, mas saber que estou preparando meus filhos com um bom começo de vida me faz sentir como se eu fosse ser o melhor pai do planeta.

Nós escolhemos uma porrada de brinquedos, toalhas e cobertores quando ela me faz uma pergunta que me entope completamente. – Sua esposa vai amamentar ou mamadeira?

Foda se eu sei. Estou muito empolgado com a maneira como a palavra “esposa” soou. – Ahhh ... eu vou assumir a amamentação. – digo a ela. Mas, sinceramente, nunca pensei nisso. Eu vou ter que compartilhar seu corpo com esses bebês. Droga.

A mulher consegue tudo o que Bri poderia precisar e depois pega um pacote de mamadeiras, só por precaução.

– Uau, muito obrigado por isso. – digo à mulher enquanto estou na caixa registradora. – Minha esposa vai ficar emocionada.

– Bom, estou feliz por poder ajudar. Agora, quando você gostaria que tudo isso fosse entregue?

– Humm ... está tudo em estoque?

Ela rapidamente passa pelo computador. – Claro que sim. – ela me diz.

– É pedir demais para embalar tudo e enviar agora?

– Sem problemas. – diz ela, provavelmente não querendo decepcionar o cara que acabou de comprar quase tudo em sua loja.

Eu dou a ela o endereço e ela me diz que estará lá em uma hora. Entrego meu cartão de crédito e arrumo tudo antes de sair da loja. Eu olho para o meu relógio e percebo que eu deveria ter tempo suficiente para aprovar as mudanças na mansão de Wilder antes de voltar para a entrega chegar.

Uma hora depois, paro no apartamento de Brianna bem a tempo de o caminhão de entregas estacionar atrás de mim.

Eu saio do meu caminhão e agradeço aos entregadores por terem aparecido quando disseram que iriam. Eles me seguem até o prédio e até a porta de Brianna. Eu tento a alça, mas é claro, ela está trancada, então eu começo a procurar a chave sobressalente.

Eu a encontro escondida na luminária acima da porta dela e sorrio para mim mesmo, imaginando como diabos ela foi capaz de alcançá–la em primeiro lugar. Eu abro a porta e entro com os entregadores seguindo atrás. Eu dirijo pelo corredor até o quarto que é quando eu percebo, ela só tem um quarto.

– Que porra é essa? – Eu murmuro para mim mesmo. Como diabos ela esperava ter gêmeos vivendo neste lugar e como diabos eu não percebi isso antes?

Uma ideia dispara em minha mente e a segunda está lá, não vai sair.

Eu puxo minha carteira para fora do bolso de trás e me viro para os entregadores. Eu tiro quinhentos dólares da minha carteira e seguro para os caras. – O que vai levar para convencer vocês a tirar o resto do dia de folga do trabalho e me ajudar a mover toda essa merda para o meu lugar?

Sorrisos se espalham sobre cada um de seus rostos quando o cara mais próximo de mim estende a mão e cautelosamente arranca o dinheiro da minha mão. – Nenhum problema em tudo. – diz ele. – O que você precisa?

Duas horas depois, o apartamento de Brianna está empacotado. Eu sei que ela vai me matar, mas é o melhor. Ela não pode criar gêmeos neste minúsculo apartamento. Eles precisam de espaço para correr, crescer e eu tenho isso em minha casa. Isso só faz sentido assim. Eu quero eles comigo de qualquer maneira, então, por mais que eu diga que é para o bem e benefício deles, é honestamente eu sendo egoísta.

Deixo uma nota em sua mesa para que ela não pense que foi roubada e sigo meu caminho.

Quinze minutos depois, eu abro a minha longa porta de entrada com a bunda e indico ao motorista da entrega para parar na frente. Eu verifico meu relógio e percebo que temos pouco mais de três horas para colocar toda essa merda dentro e montar antes que Brianna venha derrubando minha porta e me xingando.

Ela vai ficar muito chateada, mas valerá a pena tê– la vivendo sob o meu teto, onde podemos realmente ser uma família.

A maioria de suas coisas é colocada no andar de baixo para que ela possa decidir onde gostaria de colocá– lo, mas todas as suas roupas e coisas preciosas são levadas para o meu quarto, já que eu não a quero em qualquer lugar além da minha cama.

Não acredito que demorei tanto tempo para fazer isso. Que ideia brilhante! Eu mereço uma medalha por essa merda.

Algumas horas depois, e mais cem dólares, os entregadores me ajudaram a montar completamente o quarto das crianças.

Eu estou no quarto que vai guardar meus filhos e olho em volta para o nosso trabalho. O quarto é perfeito, eu juro, parece que um designer de quarto de bebê entrou e adornou este lugar. Eu não posso esperar por Bri para ver isso. Ela vai se surpreender.

Dois pequenos berços, uma prateleira de brinquedos cheia de brinquedos para nossos bebês, dois pequenos cavalos de balanço, um guarda– roupa cheio de pequenas roupas de menino que a moça me disse para guardar as etiquetas, você sabe, caso elas não sejam na verdade meninos, e a mulher até jogou algumas caixas de fraldas e lenços umedecidos para nos ajudar a começar.

Uau, eu devo a essa mulher um buquê de flores ou algo para agradecê– la por toda a ajuda que ela me deu hoje, para não mencionar, também para me desculpar por roubar seus motoristas de entrega para o dia.

Com um sorriso, eu gentilmente fecho a porta do berçário e vou para o meu quarto e começo a pendurar todas as roupas de Bri no meu guarda– roupa, realmente movendo– a para dentro. Eu não sei o que vou fazer com todas as outras coisas dela, como o sofá e o jogo de quarto, mas eu realmente não me importo.

Porra, ela vai odiar isso, mas é tarde demais para voltar agora. Ela eventualmente vai superar isso e ver que é a melhor coisa para nós. Nós seremos uma família.

Eu não posso esperar para ver aquela linha irritada aparecer entre as sobrancelhas dela enquanto ela grita comigo por ser o maior idiota que ela conhece. Vai ser ótimo. Ela é tão sexy quando está com raiva.

Com um suspiro animado, termino com o guarda– roupa e vou para o banheiro. Depois de toda a merda que tenho feito hoje, eu poderia realmente tomar banho.

Eu entro direto e deixo a água quente lavar meus músculos doloridos. Quero dizer, por que diabos eu insisto em ter uma casa tão grande? Minhas pernas e braços estão doendo, mas vale a pena.

Eu não posso deixar de imaginar a coisa mal– humorada que, sem dúvida vai quebrar a minha porta mais tarde hoje à noite. Pensar naquela megera sexy tem meu pau ficando duro. Eu pego minha mão e vou direto ao trabalho.

Depois de não ter relações sexuais por sete meses, e outros cinco antes disso, isso se tornou uma ocorrência normal neste banheiro e

minha cama, e na sala de estar ... realmente em qualquer lugar dentro das paredes desta casa.

Eu não posso esperar para ganhar a confiança dessa mulher, isso vai apenas tornar isso muito melhor. Quando eu finalmente a trouxer de volta para os meus braços, vou mostrar– lhe coisas que ela só poderia imaginar em seus sonhos mais loucos. Vai ser fodidamente mágico.

CAPITULO VINTE

Brianna

– Como foi o seu dia?

Cassie pergunta enquanto eu saio do meu carro e luto para trancar a porta do carro com a minha bolsa em uma mão e o telefone na outra.

– Espere um segundo. – digo a ela antes de desligar o telefone e trancar a porta corretamente. Eu me viro e começo a subir a entrada do meu apartamento. Eu trago o telefone de volta ao meu ouvido. – Desculpe. – eu digo. – Hoje tem sido enorme, tivemos a feira de ciências na escola e meus alunos ficaram tão animados.

– Sério? – Ela fala. – Eu sempre amei a feira de ciências. Eles entraram em algum projeto?

– Não realmente. – digo a ela quando entro no meu prédio. – Eles são um pouco jovens para criar coisas tão elaboradas e realmente entender o que estão fazendo, então construímos um enorme vulcão como um grupo. Eles adoraram, especialmente quando fizemos explodir, – digo a ela quando chego à minha porta pego minha bolsa e procuro as chaves do meu apartamento. Eu finalmente as encontro no fundo da minha bolsa e coloco a chave na fechadura. – Você deveria ter visto seus rostinhos, eles adoraram.

– Eu aposto.– ela ri.

Eu luto com a minha porta estúpida e dou uma manobra na chave. Essa maldita porta tem sido um pesadelo desde o dia em que me mudei. Largo a bolsa no chão e aperto o telefone entre o ombro e a orelha. Este é um trabalho de duas mãos. – Foda– se, sua porra idiota de porta. – eu gemo para a bastarda.

– O que está acontecendo? – Cassie ri.

– Minha porta estúpida está emperrada de novo. – eu explico.

– Dê um pontapé. – ela oferece.

Eu faço exatamente isso e tenho uma estranha satisfação com isso. Eu mexo a chave novamente e com certeza, a bastarda se abre. Eu passo pelo limiar e dou uma olhada rápida ao redor. – Merda. – eu grito através do telefone. – Eu fui roubada.

– O que? – Cassie suspira.

– Merda. – eu choro. – O que eu faço? O que eu faço? – Eu pergunto a ela enquanto estou na porta e imediatamente surto.

– Porra. Foda– se ... hum. Eu não sei. – ela entra em pânico. – Alguma coisa se foi?

– Eu ... eu, mal posso falar enquanto olho em volta. Tudo se foi. Toda a minha vida desapareceu completamente. Minha mão embala meu estômago enquanto as lágrimas tomam conta. Foda– se esses hormônios estúpidos da gravidez.

– Jax.– Cassie grita. – Nós precisamos ir.

– Hã? O que está errado? Eu o ouço perguntar no fundo.

– A casa de Bri foi invadida.

– Porra. – ele amaldiçoa antes de um farfalhar. – Bri?– Jax pergunta e percebo que Cass me colocou no viva voz. – Você está bem?

– Sim. – eu choro quando eu finalmente dou um passo no meu apartamento.

– Alguma coisa foi tirada?– ele questiona.

– Sim. – eu zombo quando olho em volta do apartamento nu. – Tudo se foi. Meu sofá, minha TV, até minha porra de mesa de café e arte na parede. Parece o dia em que me mudei.

– Merda. – ele resmunga. – Você precisa chamar a polícia. – diz ele enquanto eu continuo olhando em volta.

– Não desligue o telefone, eu saio correndo, com medo de estar sozinha agora. Quer dizer, eu sei que estou tecnicamente sozinha, mas quando eles desligarem, eu me sinto sozinha.

– Nós não vamos. – diz Cassie, suavemente, tentando acalmar meus nervos.

Eu faço o meu caminho pelo corredor, certificando– me de dar– lhes um passo a passo, resumo extremamente detalhado de cada pequena coisa que está acontecendo. – O banheiro foi usado. – eu sussurro.

– Eca. – Cassie diz quando Jax a interrompe. – Por que você está sussurrando?

– E se eles ainda estiverem aqui?

– Se você acha que eles ainda estão ai, então você precisa sair.

Porra. Duh. Eu permaneço o mais imóvel que posso e prendo a respiração enquanto ouço qualquer barulho sendo feito dentro do apartamento. Depois de um bom minuto ouvindo, eu decido que eles devem ter ido embora e eu provavelmente estou segura.

Eu vou para o quarto e olho para o meu guarda– roupa enquanto ainda procuro cautelosamente olhar para qualquer um que possa pular em mim e ameaçar me levar também. – Merda, Cass. Todas as minhas roupas se foram.

– Você está falando sério? Quem porra rouba roupas? – Ela resmunga.

– Foda– se se eu sei. – eu digo a ela quando ouço Jax amaldiçoando e me oferecendo para chamar a polícia por mim.

A necessidade de sentar na minha cama e chorar vem sobre mim, mas eu não posso, porque eu não tenho a porra da cama.

Eu ouço Jax no telefone enquanto ele chama a polícia e eu volto para a sala de estar, sabendo que eles provavelmente estarão aqui em poucos minutos. Entro na cozinha para verificar as gavetas quando noto

que os tapetes foram aspirados. Que porra é essa? Eu estou no apartamento errado?

Estou prestes a contar tudo a Cassie quando meus olhos se estreitam em uma nota no balcão. Eu corro apressadamente esperando que ele ofereça algum tipo de explicação do porquê meu maldito apartamento ter sido aberto para o público pegar o que eles quisessem.

Meus olhos examinam isso.

Baby

Não fique louca, mas ... eu meio que te mudei para o meu lugar.

Jantar às 7?

Carter.

Meu estômago cai. Aquele maldito bastardo.

– Que porra é essa? – Eu grunho quando a raiva voa através de mim, me fazendo querer fazer um buraco na parede ou melhor ainda, apenas ir até lá e estrangular o idiota. Como se atreve a fazer isso?

– O que foi isso? – Cass pergunta, absorvendo meu tom.

– Diga a Jax para dizer à polícia que foi um erro. – eu digo a ela, talvez, Jax deveria apenas dizer– lhes que era tudo Carter e mandar prender ele.

– O que? – ela questiona.

– Apenas faça isso. – eu instruo enquanto tento acalmar meus nervos, respirando lenta e profundamente.

Depois de ouvir Jax dizendo à polícia que foi um erro, eu entro direto na minha explicação, sabendo que os dois estão se aglomerando ao redor do telefone de Cassie. – Há uma nota no balcão. – eu começo. – Ouça isso. – eu digo, colocando o telefone no balcão e batendo alto–falante.

Eu pego a nota e começo a recitar.

Uma risada estrondosa sai de Jax e eu ouço o “barulho” de Cass repreendendo ele. – Você está me zoando? – Cass pergunta. – Eu vou matá– lo.

– Eu vou matar ele, porra. – eu digo a ela. – Porra. Preciso beber alguma coisa, mas não há nada para beber.

– Eu sei. – diz ela. – Tente se acalmar. O estresse não é bom para meus bebês. Eu tento me acalmar, mas quanto mais penso nisso, pior fica. – Você quer vir e ficar na minha casa? – Ela questiona.

– Posso deixar você saber? –Eu pergunto. – Eu vou para o lugar de Carter e vou arrancar alguma parte do idiota.

– Ok.– diz ela. – Rasgue– lhe um extra para mim também.

– Você entendeu. – eu digo antes de desligar e ir para a porta. Eu bato atrás de mim e pego minha bolsa do chão onde a deixei, sem me preocupar em trancar a porta, já que não há nada para roubar.

Eu entro no meu carro e chuto o motor antes de sair como um morcego do inferno, indo muito rápido para uma mãe grávida de gêmeos.

Eu grito em sua garagem, não me importando que eu meio que tirei metade de sua cerca. O filho da puta pode lidar com isso sozinho. Ele também pode consertar os arranhões que a cerca estúpida deixou no carro.

Eu saio do meu carro e bato a porta, percebendo que uma boa porta batendo é a única coisa que me faz sentir melhor agora. Eu invadi a varanda da frente enquanto cerrei as mãos em punhos. Argh, quero bater nele tão mal.

Eu chego à porta e empurro meu caminho, sem me incomodar em tocar a campainha ou bater. – Onde você está, seu desgraçado? Eu chamo por cima do foyer maciço da casa do rico idiota.

Sem resposta. Muito bem.

Eu fico procurando por aí. Eu acho uma merda de minhas coisas colocadas no refeitório, nunca me acostumaria a ver isso aqui, isso só consegue me enfurecer ainda mais. – Carter? – Eu grito.

Sem resposta.

Eu vou para a cozinha e a sala de estar. Nada. Eu subo as escadas, tendo que envolver minhas mãos em volta do meu estômago, já que o ritmo é provavelmente muito rápido para o que eu deveria, estar fazendo. Eu abro todas as portas que eu passo e olho rapidamente para dentro, mas paro bruscamente quando eu abro uma porta e a encontro completamente arrumado com o berçário mais doce que eu já vi.

Dois lindos berços me olham com um tapete no centro. Um trocador totalmente abastecido fica no canto da sala com gavetas. Eu entro no quarto e minhas emoções me dominam completamente.

Porra, eu não aguento esses hormônios.

Eu olho em volta no quarto e abro o guarda– roupa para encontrar dois de tudo. Combinando pequenos ternos e botas. Foda– me As lágrimas começam e mal posso segurar tudo. Meu lábio inferior treme e eu me vejo invadindo o pacote de lenços umedecidos para secar meu rosto.

Isso é fodidamente perfeito, mas seria muito melhor se eu não estivesse tão brava com Carter.

Uau. Enquanto eu olho o quarto, posso imaginar tudo. Eu entraria com meus garotinhos. Colocando um no tapete com o pai enquanto eu pego o outro vestido e pronto para o dia. Eu não posso esperar. Isso é incrível.

Mas eu não vou deixar ele saber disso.

Os últimos dois meses foram incríveis como nos reconectamos. Eu posso dizer que ele está tentando muito e eu realmente acredito que ele quer isso, eu não estou totalmente convencida de que ele está pronto. Ele vai fazer o pai perfeito. Meus meninos são tão sortudos de tê– lo, especialmente agora que eu percebo que ele é o tipo de estraga– los.

Eu me limpo. Eu não posso ficar muito emotiva com isso. Eu preciso lidar com o fato de que Carter teve a audácia de me tirar da minha própria casa primeiro, antes que eu pudesse agradecê– lo por este maravilhoso berçário que ele criou para nossos filhos.

Eu pego outro lenço e me limpo antes de sair do quarto. Eu vou fechar a porta quando penso melhor, ele é lindo demais para ter a porta fechada, ele precisa ser visto. Deixo aberto e caminho para a próxima sala.

Eu abro a porta do seu quarto, que há muito tempo costumava ser a porta do nosso quarto, e a primeira coisa que noto é o som do chuveiro ligado no banheiro. Não admira que ele não tenha respondido quando eu chamei.

Eu vou direto para a porta do banheiro quando penso melhor e desvio para o seu guarda– roupa. Eu abro as portas e diante de mim estão todas as minhas roupas. Meus vestidos, calças, camisas, até as minhas calcinhas estão aqui.

Aquele bastardo.

Eu não consigo me controlar outro segundo sem confrontá– lo. Eu dou alguns passos para fora do guarda– roupa e para a porta do banheiro e praticamente derrubo ela.

– Seu grande bastardo. Como diabos você sai levando todas as minhas coisas para a sua casa? Eu pergunto ao homem muito nu, com a água escorrendo por seu corpo perfeitamente esculpido, que por acaso tem seu pau muito grande e muito duro na mão. Ele olha para mim com os olhos encapuzados e eu faço o meu melhor para ignorá– lo e fingir que a visão do seu corpo brilhante não me afeta.

Porra, ele é incrível. Eu faria qualquer coisa para me despir e entrar naquele banho com ele. Para me debruçar, agarrando– me aos ladrilhos escorregadios enquanto ele me fodia como se fosse o último dia da minha vida. Foda– se sim, eu quero isso. Eu quero muito, como uma prostituta carente. Eu gritaria o nome dele até os vizinhos chamarem a polícia.

Minhas coxas apertam e sinto meu lábio sendo puxado entre meus dentes. Porra. Eu preciso sair daqui.

– Baby. – ele sorri com aqueles olhos sexy e encapuzados.

– Não. – eu exijo, segurando meu dedo para cima. – Dê o fora daqui.

Ele ri de mim e eu juro, eu quase gozo em minhas calças. – Posso terminar primeiro? – Ele pergunta enquanto sua mão lentamente sobe seu pau, me provocando. Merda, eu preciso sair daqui e terminar.

– Não. – eu estalo antes de sair precipitadamente do banheiro.

Sento– me em sua cama, esperando por ele e me pergunto se tenho tempo para me esconder em outro quarto e cuidar dos negócios. Não, isso é apenas delirante, porém, com o quão excitada eu estou, levaria apenas um segundo. Eu cruzo as pernas na cama e descubro que alivia um pouquinho da pressão, mas não o suficiente.

Porra. Eu preciso dele.

A porta do banheiro se abre e uma nuvem de vapor sai correndo à sua frente. Eu reviro meus olhos. O filho da puta nunca se lembrava de usar o ventilador. Ele vem se exibindo com uma toalha enrolada nos quadris, parecendo um deus com as pequenas gotas de água cobrindo seu peito. Merda, estou babando? – Há algo errado, querida? – Ele pergunta, passando por mim e vai para o guarda– roupa aberto como se ele não tivesse um maldito cuidado no mundo.

– Você está brincando comigo? – Eu grito enquanto eu bato meus pés em indignação. – Você não tinha o direito de fazer isso.

– Baby. – diz ele, virando– se, largando a toalha e puxando um par de jeans, ignorando a roupa de baixo.

– Nada de “baby”, – eu exijo como os hormônios estúpidos começam a trazer lágrimas aos meus olhos furiosos. – O que diabos você estava pensando?

Ele puxa uma camisa e vai até mim e levanta as mãos para enxugar minhas lágrimas com os polegares antes de colocar uma mão

em nossos bebês chutando. – Eu estava pensando que amo você e esses bebês e quero vocês aqui comigo. Eu sei que foi estúpido e eu deveria ter falado com você primeiro, mas a oportunidade meio que se apresentou para mim e foi o que aconteceu.

– Você é um idiota. – digo a ele. – Você considerou que eu não poderia querer morar aqui com você?

– Eu fiz. – diz ele. – Mas então me lembrei que sou uma lenda e você seria louca para não querer isso.

Eu seguro um sorriso. Este tem sido meu sonho por tanto tempo, mas agora, eu não vou contar isso a esse bastardo. – Me chame de louca porque eu não quero viver com você.

– Você é uma mentirosa. – ele acusa.

– Então, e se eu for? – Eu digo, trazendo tanta atitude para a festa quanto possível.

Ele sorri para mim antes de chegar e passar a mão sobre a pequena ruga entre as sobrancelhas. – Você é tão fodidamente sexy. – ele murmura.

– Não. – eu falo. – Você não vai conseguir fazer isso, especialmente agora. Estou tão louca de raiva de você.

– Eu sei, querida. – ele diz antes que eu finalmente tenha o suficiente e corro para o guarda– roupa e pego um punhado de roupas antes de sair do quarto. – Você vai ficar? – Ele questiona.

Eu me viro e o olho com um certo brilho. – Só porque mudar tudo vai ser muito desgastante.

Todo o seu rosto se ilumina e eu quero me jogar nele. Maldito seja ele.

Eu saio e faço uma demonstração de bater outra porta antes de encontrar um de seus muitos quartos extras e bater aquela porta também.

Eu jogo minhas roupas no chão e tiro minha bolsa até encontrar meu diário. Eu puxo para fora e começo.

Semana 27

O pai de vocês é um idiota.

Uma hora depois, a porta se abre e encontro Carter em pé diante de mim com comida chinesa. Ele não espera por mim para convidá– lo para entrar, apenas passeia de um lado para o outro, fica confortável na minha cama e começa a comer seu jantar.

O cheiro é demais para eu lidar e eu me vejo comendo também. Depois de terminar meu jantar, Carter coloca os recipientes vazios no chão e me puxa para seus braços. Eu quero odiá– lo agora, mas o amor que eu tenho por ele é ótimo demais.

Eu me derreto nele e ele nos deita de volta na cama. – Eu te amo, você sabe disso, certo? – Ele murmura enquanto seus dedos correm para cima e para baixo do meu braço.

– Eu sei. – eu digo. – Eu também te amo.

– Você vai considerar dormir no meu quarto? – Ele questiona.

Eu sorrio para ele. – Vai sonhando.– digo a ele.

– Ok. – ele ri enquanto passa a mão pelo meu cabelo e descansa a outra na minha barriga saliente. Ele aperta um beijo na minha testa e eu me vejo ficando sonolenta.

– Você vai ficar? – Ele questiona. – Eu quero você aqui.

– E eu quero um castelo no sul da França. – eu zombo.

– Baby. – ele geme.

– Sim. – eu digo a ele. – Eu vou ficar.

Em instantes, me vejo caindo no primeiro sono tranquilo que tive desde a noite em que estivemos juntos.

CAPITULO VINTE E UM

Carter

A porra da casa de Wilder está finalmente completa. Eu entreguei as chaves e nunca mais tive que lidar com a mente dos idiotas novamente. Eu nunca tive uma estrutura tão frustrante na minha vida. Eu tenho que admitir que o lugar era incrível. Eu até levei Bri para passear só para mostrar o quão impecável e incrível são minhas habilidades de arquitetura e design.

Naturalmente, os Wilders ficaram emocionados e, apesar de terem sido um espinho ao meu lado por quase dois anos, mal pude esperar para entregá– lo e ver o olhar em seus rostos quando entraram no limiar de sua nova casa. Eu absolutamente amo fazer projetos personalizados, mas cara, eles tiram muito de mim, no entanto, eu acho que isso é esperado para a quantia que eu cobro deles.

Eu chego em casa depois de um dia massivamente gratificante no trabalho para encontrar minha garota, em nada além de sua calcinha, cozinhando na cozinha. Ela está de costas para mim e está balançando os quadris com a música que explode em toda a casa.

Eu sorrio quando eu a vejo. Ela está morando comigo há algumas semanas e ainda se recusa a sair do quarto de hóspedes, o que significa que eu tenho dormido com ela todas as noites. Ela dorme nos meus braços a cada noite e eu sinto que ela está voltando lentamente para mim. Eu disse a ela que não adianta ficar no quarto vago como se ainda estivéssemos dormindo juntos, mas aparentemente é o princípio que conta.

Eu estive com ela o máximo possível desde o dia que eu descobri que ela estava grávida, mas tê– la aqui comigo, sob o mesmo teto e ser capaz de ver como sua barriga cresce é incrível. É a melhor sensação do mundo e me deixa certo sobre o que quero para o meu futuro.

Eu estou contra o batente da porta, observando enquanto ela move seu corpo. É claro que ela não tem ideia de que eu estou aqui e que apenas o conhecimento me mantém colado ao chão. Observá– la sendo ela é surpreendente e tão assustador que o coração se aquece. Eu não posso esperar para viver o resto da minha vida com ela.

Eu faria praticamente qualquer coisa para que ela soubesse que estou nisso a longo prazo. Eu juro, aquela mulher teve sofrimento suficiente para durar uma vida inteira. Me chame de uma buceta, mas eu não me importo. Ser capaz de fazer essa merda por ela é mais gratificante do que qualquer construção que já fiz. Eu fodidamente a amo e se ela precisar de mim para coçar a bunda dela porque ela não pode mais alcançá– la, então é melhor você acreditar, vou arranhar essa bunda linda.

Ela está com oito meses de gravidez agora, o que aparentemente, com gêmeos, significa que eles podem vir a qualquer momento. Na verdade, é normal que eles cheguem algumas semanas mais cedo. Então, ela tem estado um pouco nervosa ultimamente, o que ela está tentando esconder, mas eu a conheço como a palma da minha mão, ela não pode esconder essa merda de mim. Ela parou o trabalho quando seu pobre corpo fisicamente não aguentava mais, mas ela sente falta dos alunos, então eu não tenho dúvidas de que no segundo que ela tiver os bebês, ela os levará para uma viagem à escola para conhecer os outros amores da sua vida.

A música muda para algo com mais de uma batida e ela realmente entra na dança. Observar sua bunda naquela pequena calcinha enquanto ela mexe uma panela de macarrão me faz ficar muito duro.

Eu simplesmente não posso esperar mais. Ela é minha garota e já é hora de provar isso para ela.

Eu ando pela cozinha e coloco levemente meu telefone, carteira e chaves na mesa. As teclas tremem quando chegam ao balcão e espero que ela me ouça se aproximando, mas ela está muito envolvida na música. Eu continuo para frente e venho logo atrás dela.

Minha mão desliza suavemente em seus quadris e eu pressiono meu corpo contra o dela. Suas costas se endurecem ao toque, mas relaxa rapidamente quando percebe que sou eu e não algum assassino empunhando o machado. – O que você está fazendo? – Ela pergunta baixinho enquanto continua mexendo a massa.

Eu chego ao redor dela e tiro o batedor da mão dela antes de desligar o fogão. Ela se vira nos meus braços e tem que dar um passo para trás enquanto sua barriga se empurra contra mim. Ela olha para mim com olhos questionadores e eu lentamente me movo para perto dela para que ela possa ver minha intenção.

Minha mão sobe e envolve seu pescoço e mandíbula, inclinando o queixo para mim. Sua cabeça inclina– se automaticamente em direção a minha mão, deixando– me saber que ela gosta do toque. Eu a trago para mais perto e mergulho meu rosto no dela, pairando logo acima de seus lábios, dando a ela uma última chance de me impedir.

– Eu te amo, Brianna. – murmuro. Sua mão viaja pelo meu corpo e para no meu peito. Seus dedos se espalham sobre meu coração e percebo que é isso. Ela desistiu de me afastar. Uma lágrima cai do olho dela e eu empurro o polegar para fora para pegá– la. – Não chore, baby.

Sua mão aperta o tecido da minha camisa e ela puxa, puxa– me para mais perto. Ela descansa a testa na minha e fecha os olhos. – Eu também te amo. – ela sussurra com o coração aberto.

Eu não posso mais segurar e pressiono meus lábios contra os dela. Ela se sente em casa quando eu a levo e sinto todos os meus medos se esvaindo. Ela move seus lábios contra os meus enquanto ela levanta a mão em volta da minha nuca.

Ela aprofunda o beijo, mas eu me sinto puxando de volta. Ela olha para mim com preocupação. – O que está errado? – Ela questiona.

– Nada. – eu sorrio, dando– lhe todo o meu amor. A preocupação desaparece de seus olhos, mas isso não a impede de me observar com desconfiança. – Você confia em mim? – Eu pergunto a ela.

A compreensão surge em seus olhos quando um sorriso toma conta de seu belo rosto. – Eu confio. – ela me diz. Alívio surge através

de mim. Tive a sensação de que sim, mas nada parece melhor do que ouvi– la confirmar. Eu sinto que me deram uma segunda chance na vida, algo que eu não mereço, mas daria qualquer coisa para conseguir.

Porra, ela é meu mundo inteiro.

Eu sorrio para ela antes de pressionar levemente meus lábios nos dela. – E você está pronta para nos dar uma chance?

– Eu estou. – ela sorri.

Eu cavo no meu bolso e pego a pequena caixa de veludo que está morando lá nos últimos oito meses, antes de pegar sua mão na minha. – Então, case– se comigo, Brianna. – digo a ela.

Seus olhos se arregalam quando seu queixo cai no chão. Seus olhos brilham e percebem o anel de noivado que estou colocando em seu dedo. – Hãaa ...? – Ela pergunta, sacudindo os olhos de volta para os meus.

Eu sorrio para o olhar confuso antes de colocar seu rosto na minha mão. – Eu te amo muito, Bri. Eu cometi erro após erro quando se trata de você, mas nunca mais. Você é isso para mim. Você é toda a porra do meu mundo e eu passei muito tempo vivendo sem você. – eu digo a ela. – Eu quero ver você andando pelo corredor. Eu quero fazer votos para você, eu quero viver minha vida, sabendo que quando eu chegar em casa todos os dias, você e nossos bebês estarão bem aqui comigo.

– Tem ... tem certeza? – ela questiona.

– É isso aí, amor. Tenho certeza – digo a ela.

Ela olha para o anel em seu dedo novamente antes de olhar para mim. – Quando você conseguiu isso? – Ela resmunga.

– Na noite do jogo do campeonato de Logan.

– Você saiu do jogo cedo. – diz ela. – Eu pensei que você partiu porque eu estava lá.

– Não, eu saí porque foi a noite que percebi o quanto eu estava fodido.

Seus olhos começam a brilhar quando ela começa a juntar os pequenos pedaços do nosso quebra– cabeça. – Isso foi antes de você descobrir que eu estava grávida.

– Sim. – eu digo a ela. – Você está me deixando pendurado aqui. – eu digo, lembrando– a que ela não respondeu a minha pergunta.

– Então, isso não tem nada a ver com os bebês? – ela questiona.

– Não, isso é apenas um bônus adicional. Eu sabia que queria isso desde o momento em que nos separamos. Eu só não queria admitir. – eu explico.

– Todo esse tempo, eu estava preocupada que você queria voltar a ficar junto comigo, porque era a coisa certa a fazer para os bebês.

– Não, querida. – eu digo, correndo minhas mãos pelo corpo dela e pegando– a. Eu a deslizo de volta para o balcão para tirar a pressão de seus pés inchados e passo para frente para me colocar entre as pernas.

Ela coloca a mão em volta do meu pescoço e me puxa com mais força. – Se você sabia há muito tempo, por que você esperou tanto tempo para perguntar?

Eu me inclino e pressiono um beijo em seu pescoço antes de responder. – Porque eu precisava dar ao seu coração um momento para curar primeiro e então você me jogou uma bola curva e disse que não confiava mais em mim. Foi importante para mim ganhar de volta sua confiança. Eu sabia que não podia pedir sem a sua confiança, não é uma maneira de começar um casamento.

Eu vejo as rodas girando em sua mente e sei que ela está à beira de fazer outra pergunta, mas a espera está me matando. – Baby, você pode me fazer um milhão de perguntas depois. Agora mesmo, preciso que você me tire da minha miséria e me avise se vai se casar comigo.

Ela recua um pouco para que possa me olhar nos meus olhos. Ela fica quieta por um momento e é o pior tipo de tortura. Um sorriso lento começa a iluminar seu lindo rosto enquanto seus olhos brilham com o

maior amor, me deixando louco. – Nada me faria mais feliz do que se tornar sua esposa.

Eu soltei uma respiração que eu não percebi que estava segurando e dificilmente tive a chance de tirar outra antes que seus lábios estivessem esmagando os meus.

Claro que sim. Este momento é absolutamente perfeito. Eu tenho a mulher dos meus sonhos em meus braços com meu anel no dedo dela. Eu ainda não consigo acreditar na minha sorte, que depois do inferno que eu a coloquei, ela foi capaz de ver além de tudo isso e me levar de volta.

Nós vamos ter dois lindos filhos e ser uma família. Porra, mal posso esperar para contar a Cassie e meus irmãos. Eu quero gritar da porra do telhado. Uau. Eu sou o bastardo mais sortudo da porra do mundo.

– Isso significa que você vai sair do quarto de hóspedes agora? – Eu questiono.

– Depende. – ela murmura em um tom sedutor. Um brilho travesso aparece em seus olhos e sei que o que ela disser a seguir vai ser bom. – Você vai fazer valer o meu tempo?

– Porra, porra, eu vou. – eu murmuro. Eu gentilmente a puxo para fora do balcão, certificando– me de que ela fique de pé confortavelmente. Nada me faria mais feliz neste momento do que envolver suas pernas em volta da minha cintura e jogá– la contra a parede, mas com dois bebês arrebentando para sair de lá, isso vai ter que ser um pouco diferente.

Eu me abaixo e coloco– a em meus braços, no estilo de noiva. Seus braços enrolam em volta do meu pescoço e eu vou para as escadas. Eu chego ao meu… nosso quarto e a abaixo gentilmente a seus pés. Eu não estive com ela há tanto tempo que vou tratar cada momento disso como se fosse o último.

Eu vou fazer nada menos do que adorá– la.

Minha mão percorre seu braço e um arrepio percorre sua pele. Seus olhos se fecham em satisfação e mal posso esperar para lhe dar mais.

Ela pega a minha camisa e a puxa diretamente sobre a minha cabeça antes de passar os dedos pelo meu peito e abdômen. – Porra, eu senti falta disso. – digo a ela. Um pequeno gemido sai de sua boca quando seu lábio inferior é mordido entre os dentes. Esse pequeno som me desespera para ouvir mais.

Eu a puxo para dentro e pressiono meus lábios nos dela enquanto minhas mãos começam a explorar seu corpo mudado, tomando cuidado para não machucá– la ou deixá– la desconfortável. Eu chego ao redor dela e solto o sutiã e deixo cair no chão.

Eu sorrio enquanto pego seus seios inchados. Ela sorri para mim. – Vê algo que você gosta?

– Eles mudaram. – comento.

– Sim. – ela zomba. – Eles estão doloridos.

Droga. Eu a vi cavando através do freezer e pegando um pacote de ervilhas congeladas que ela enfiou na camisa, mas eu nunca soube o porquê, mas acho que sei agora. Eu só vou ter que olhar e não tocar.

Suas mãos percorrem meu estômago e encontram o botão do meu jeans. Ela rapidamente aparece e permite que meu jeans caia no chão. Eu saio deles antes de pegá– la em meus braços novamente.

Eu ando até a cama e gentilmente a deito. Eu desço ao lado dela como simplesmente não há espaço em cima. Minhas mãos percorrem seu corpo e arrastam sua calcinha pelas pernas antes de voltar e explorar essa buceta perfeita.

Ela trabalha até a minha cueca e puxa meu pau livre. Ele salta para ela, pronto para ir e agarra– la como se nunca mais fosse vê– la. Ela começa a trabalhar quando meus dedos encontram seu clitóris e esfregam círculos na pele sensível.

– Carter? – Ela questiona em um gemido. – Eu não fiz sexo em oito meses. Eu preciso de você dentro de mim agora.

– Seu desejo é uma ordem, baby. – eu digo a ela quando ela rola para o lado dela. Eu me coloco atrás dela, percebendo que esta é provavelmente a única maneira de isso funcionar.

– Baby? – Eu digo, hesitando pela primeira vez na minha vida. – Eu não sei como isso vai acontecer, mas se você se sentir desconfortável ou se estiver doendo, apenas me diga e eu paro.

– Ok. – ela promete.

Eu solto um suspiro, esperando que eu não cutuque um bebê nos olhos e me empurro para dentro. Eu ando o mais devagar que pude para não machucá– la, mas a sensação de sua entrada apertada me tomando é quase o suficiente para me fazer explodir minha carga cedo. – Você está bem? – Eu pergunto quando estou totalmente dentro

– Perfeito. – ela respira quando sua mão encontra a minha em seu quadril e ela ata nossos dedos. – Apenas seja gentil.

Eu acaricio meu rosto na curva de seu pescoço e beijo sua pele macia. – Eu vou. – eu prometo, segundos antes de fazer o mais doce amor com ela.

Como nós dois acabamos tão bem, não demorou muito para que nossos dois mundos estivessem completamente abalados.

Nós terminamos em alta e eu envolvo meu braço ao redor dela, puxando– a para o meu lado. Ela acaricia seu rosto no meu peito e abraça meu lado enquanto luta para puxar o lençol para cima. Faço isso por ela e deixo escapar um suspiro satisfeito, sabendo que sou o homem mais feliz do mundo. – Isso foi incrível. – ela murmura enquanto fecha os olhos.

Como de costume, minha mão encontra– se empoleirada em seu estômago, sentindo meus bebês lutando para se movimentarem em torno de seu espaço apertado. – Você é incrível. – eu digo a ela, referindo– me a absolutamente todos os aspectos dela.

Ela sorri para mim com olhos cansados. – Eu te amo muito, Carter Waters.

– Eu também te amo. –murmuro enquanto coloco um beijo no topo de sua cabeça antes de passar os dedos pelo cabelo dela, do jeito que ela gosta. – Durma agora, querida.

Com um suspiro final, ela desliza em um sono profundo, que eu sei que ela merece desesperadamente. Ela é uma mulher maravilhosa carregando esses bebês. Eu não sei como ela faz isso, mas ela merece todo o resto de descanso que conseguir, porque no segundo que os bebês saírem, é hora do jogo.

CAPITULO VINTE E DOIS

Brianna

Nós paramos do lado de fora da casa de Sean e eu sorrio quando saio do caminhão de Carter. Eu ainda estou vivendo em absoluta felicidade. Eu não posso acreditar que ele realmente me pediu para casar com ele. É como viver um sonho.

Acho que entrei em choque quando ele realmente perguntou. É algo que eu nunca esperei que acontecesse. Quer dizer, eu coloquei isso no topo da minha lista de "desejo distante". No ano passado, eu tinha aceitado o fato de que o casamento nunca estaria nas cartas entre Carter e eu, e então ele foi e me mandou embora.

Quero dizer, ele tinha um anel no bolso nos últimos oito meses. Por que diabos eu não bisbilhotei seu lugar quando me mudei? Eu poderia ter colocado todas as minhas dúvidas e medos para descansar há muito tempo, mas eu respeito seu raciocínio. Ele precisava da minha confiança e ele está certo, um casamento sem confiança não é um casamento, nunca teria funcionado.

Eu sei que ele está falando sobre o quão desesperadamente ele quer nos fazer dar certo, mas eu percebi que ele queria dizer por causa dos gêmeos. Ele voltou a cair na minha vida no dia em que descobriu sobre a gravidez, por isso fez sentido para mim. Eu percebi que ele estava apenas sendo um cavalheiro, aceitando as consequências de suas ações. Como diabos eu deveria saber que ele tinha um maldito anel escondido no bolso? Quero dizer, ele me traiu no passado que eu sei que era para meu próprio bem, mas o que o estava impedindo de fazer isso de novo?

Mas agora ... vejo que estava errada em duvidar dele. Ele realmente quer isso e fez o meu mundo completo, me pedindo em casamento.

E então ... ele me levou para a cama.

Era lindo… ligeiramente desajeitado com o tamanho da minha barriga, nós tínhamos que ser um pouco criativos, mas isso nunca nos segurou antes. Foi como voltar para casa. Eu sei que nós tivemos aquela noite bêbada juntos, mas eu sinto que não tenho realmente estado com ele assim desde antes da separação. Foi mágico. Meu coração nunca esteve tão cheio.

Eu tento pular fora do caminhão, mas estou presa e tenho que pedir a Carter para vir e ajudar. Com um sorriso, ele se enrola na frente do caminhão e para na minha porta. – Qual é problema querida? – Ele pergunta, sabendo muito bem que estou presa.

– Cale a boca e me ajude a sair daqui. – eu exijo.

Ele ri, pensando que é a coisa mais engraçada e eventualmente me tira com segurança de seu caminhão. Ele pega minha mão e me ajuda a subir as escadas da enorme casa de Sean. Quero dizer, o que há com esses garotos Waters? Todas as casas deles são enormes. Bem, Logan está em uma liga própria. Quero dizer, essa merda é ridícula.

Chegamos à porta da frente e Carter vai em frente. – Onde está todo mundo? – Ele pergunta.

Eu ouço Elle, a namorada de Logan, respondendo de algum lugar dentro da casa gigantesca. – Estamos todos aqui atrás. – diz ela.

Nós abrimos caminho pela casa e a encontramos na cozinha, lutando para equilibrar três pratos. Carter, sendo o cavalheiro perfeito, mergulha e salva– a de tropeçar em seus próprios pés e tira os pratos de cima dela. – Obrigada. – ela suspira de alívio antes de se inclinar e dar– lhe um beijo na bochecha. Ela se move para mim em seguida e tem que se mover ao meu lado para colocar seus braços em volta de mim. – Como você está se sentindo? – Ela pergunta enquanto saímos.

– Exausta. – digo a ela. – Eu não posso esperar para ter esses bebês. Eu juro, meu corpo inteiro está a poucos minutos de entrar em colapso.

Nós saímos para encontrar todos sentados na grama, com a pequena Geórgia, ou Georgie, como ela foi apelidada, em um tapete de

piquenique, brincando com todos os seus brinquedos. Ela tem oito meses agora e é a luz da minha vida. A pequena beleza é um presente absoluto para este mundo e mal posso esperar para vê– la crescer e se transformar em uma jovem mulher.

– Hey. – Logan diz quando ele nos observa pairando pela porta dos fundos. Todo mundo se vira em seu lugar e fica de pé. Logo temos toda a família cantando, dando abraços e beijos enquanto nos recebem na festa.

– Eu adoraria ficar aqui e conversar o dia todo, mas meus pés estão me matando. – digo a eles. – Eu preciso me sentar. – Carter entrega os pratos para Jax e pega minha mão para me ajudar a atravessar a grama. Cassie vem e se junta a nós do meu outro lado e nós finalmente descemos para o tapete de piquenique onde Georgie está feliz. Eu olho para o chão e percebo que isso vai ser muito mais difícil do que eu pensava. Bem, merda. Como diabos eu devo chegar lá?

Eu tremo quando tento dobrar um milhão de maneiras diferentes, mas isso simplesmente não vai acontecer. Se eu tentar novamente, temo que eu possa realmente cair e nunca mais me levantar. – Ei, Logan. – Carter chama Logan, que está pairando na porta dos fundos, beijando Elle. – Traga uma cadeira aqui para baixo para Bri.

Logan faz um show de saudação para Carter, mas faz o que ele disse, colocando uma corrida nele. Sento– me e sinto uma dor nas costas. – Ugh.– eu gemo quando a dor se torna mais aparente. Eu me movo na cadeira e pego a jaqueta de Carter que ele joga descuidadamente no chão. Eu empurro atrás das costas como uma almofada e suspiro de alívio quando a dor desaparece. Graças a Deus. Eu não posso lidar com a dor em cima de tudo o que tenho sentido ultimamente.

– Como estão meus bebês? – Cassie pergunta quando ela fica de joelhos ao meu lado e coloca as duas mãos na minha barriga cada vez maior.

– Bom. – eu digo a ela com um sorriso enquanto eu vasculho minha bolsa e tiro a última foto de ultrassom. – Aqui. – eu digo entregando. – Isso foi na semana passada.

Todo o seu rosto se derrete quando Elle espia por cima do ombro. – Uau, este está chupando o dedo. – ela suspira antes de falar diretamente para o meu estômago. – Vocês podem se apressar e sair daí? Sua tia Cassie está morrendo de vontade de conhecê– los.

Eu rio enquanto os bebês reagem à sua voz e começam a se mover, no entanto, realmente poderia ser qualquer motivo para eles se mexerem. Carter pega Georgie e dá um abraço apertado, mas ela começa a choramingar e é empurrada direto para os meus braços. – Oi, Bubby. – eu falo enquanto tento deixá– la confortável em volta da minha barriga.

A choradeira para imediatamente quando ela olha para mim com seus grandes olhos. Um sorriso maciço toma conta de seu rosto, que é seguido pelo risinho mais insolente que derrete meu coração. – Oh, você é apenas a coisa mais doce. – digo a ela. – Eu aposto que você quebrará corações em todo o lugar quando você estiver crescida.

– Ótimo. – Sean geme. – Vou precisar de uma espingarda.

Eu reviro meus olhos, mas honestamente, duvido que ele precise de uma com todos os seus tios por perto. Vai nascer um menino corajoso para arriscar roubar o coração de Georgie. Eu olho para Carter para encontrar seus olhos já em mim, observando– me com admiração enquanto eu embalo sua sobrinha. Ele me dá um sorriso e sinto meu rosto esquentar. Foda– me, sou tão apaixonada por ele.

A comida é eventualmente levada para o tapete de piquenique e todos nós entramos. Carter se senta diante de mim, usando minhas pernas como um encosto enquanto eu passo minhas unhas pelo cabelo dele, fazendo– o praticamente cair no sono.

Georgie está sentada no meio do tapete com todas as suas tias e tios ao seu redor, observando enquanto Sean tenta alimentá– la. O bebê cospe e a comida está indo praticamente em todos os lugares, exceto por sua boca. Cassie mal consegue lidar com isso e empurra Sean para

fora com um pacote de lenços umedecidos. Ela a limpa e assume o processo de alimentação.

Carter pega um brinquedo e o lança no tapete de piquenique de Logan, que adormece e usa o colo de Elle como travesseiro. – Acorde. – diz ele.

Logan grunhe e vira para Carter sem se preocupar em abrir os olhos. Eu posso apenas imaginar Carter revirando os olhos para o irmão, ou isso, ou se lançando pelo tapete de piquenique e cuidando de si mesmo.

A mão de Carter se aproxima e segura minha mão que está em seu ombro. Ele coloca nossos dedos juntos antes de chamar a atenção de todos. – Temos algumas novidades. – diz ele.

Todos olham para nós com olhares curiosos e percebem nossas mãos juntas. – Ah Merda. Vocês dois finalmente resolveram as coisas. – Jax sorri.

– Já era o tempo do caralho. – Cassie grunhiu.

Carter se vira e olha para mim com um sorriso antes de se voltar para todos os outros. – Na verdade ... não é bem isso. – diz ele.

Todos grunhem e olham para nós como se tivéssemos perdido a cabeça. Eu assisto enquanto cada um deles olha para nossas mãos antes de olhar para nós com olhares confusos em seus rostos. – Então o que diabos é isso? Logan pergunta enquanto ele se levanta do colo de Elle.

Eu não posso deixar de rir enquanto levanto a minha mão esquerda e viro– a para que todos possam ver a rocha que fica perfeitamente no meu dedo anelar. – Nós meio que ficamos noivos. – eu sorrio.

Cassie grita instantaneamente, assustando Georgie, que começa a chorar. Cass a envolve em seus braços enquanto soluços tomam conta. – Sou apenas eu – soluço. – assim. – soluço.– em pânico feliz.

Logan olha para Carter como se ele fosse um estranho.

Sean olha para ele como ele sabia o tempo todo.

Jax sorri como um idiota.

E Elle sorri como se fosse a coisa mais doce do mundo.

Cass começa a ficar de pé enquanto tenta fazer malabarismos com Georgie, enxugando as lágrimas e limpando seu rosto com a manga. Encantador. Carter se levanta e ajuda a me levantar a tempo de Cass vir me atacar. Ela envolve seus braços em volta de mim e nós damos a Georgie um sanduíche de melhor amiga. – Diga– me que isso não é uma piada? Ele realmente pediu?

– Sim. – eu digo a ela com um sorriso assumindo o meu rosto enquanto Carter recebe abraços e tapas nas costas de todos os outros. – Ele fez. Nós vamos ser uma família de verdade.

– Estou tão feliz por você. – diz ela com lágrimas frescas chegando aos seus olhos.

Jax vem por trás dela e envolve seus braços em volta de nós três. –Parabéns. – diz ele.

Eu sorrio para ele quando tenho mais dor nas minhas costas. – Merda. – eu gemo com um encolher.

– O que está errado? – Cass pergunta.

– Nada. – eu digo, empurrando para fora de seus braços. – Eu só preciso me sentar.

Jax me ajuda a voltar para a minha cadeira e coloco o casaco de Carter nas minhas costas para ajudar a aliviar a dor. Ela desaparece e, eventualmente, todos se acalmam e encontram seus lugares no tapete de piquenique, enquanto Logan desaparece para encontrar algumas bebidas para comemorar.

– Eu devo admitir. – diz Cass. – Estou muito surpresa.

– Você e eu, ambas, irmãs. – digo a ela. – Mas aparentemente minha bunda é boa demais para deixar passar.

– Você está certa baby. – Carter resmunga.

Logan retorna com uma caixa de cerveja e um suco de laranja para mim. Ele passa por cima e eu torço para tirar isso dele, fazendo outra dor disparar nas minhas costas. – Foda– me. – eu grunho. Essa merda não vai desistir.

– Você está bem? – Carter pergunta, colocando uma mão calmante na minha perna.

– Sim. – eu me encolho. – Eu continuo tendo essa dor terrível nas minhas costas.

– O que? – Ele pergunta, de olhos arregalados. – Você não me disse que estava tendo dores.

– Porque não é nada.– eu digo.

– Não é nada? – Ele rosna. – Você poderia, estar entrando em trabalho de parto.

– Não. – eu digo. – É a minhas costas que dói não o meu estômago e, além disso, é muito cedo.

– Você tem certeza? – Ele questiona.

– Sim, tenho certeza. – digo a ele. – Se eu estivesse entrando em trabalho de parto, eu saberia.

– Humm, eu não sei. – diz Elle. – Tenho certeza que dores nas costas são um sinal de trabalho de parto.

Os próximos minutos são gastos em um grande debate em grupo sobre o tema das dores do parto, mas é interrompido quando a dor passa pelas minhas costas novamente. – Estou verificando o Dr. Google. – Cassie finalmente diz, tendo o suficiente de um lado para outro.

Ficamos em silêncio observando enquanto ela olha com Jax olhando por cima do ombro. Seus olhos percorrem todo o seu telefone enquanto ela passa pela informação. O silêncio me mata e Carter segura minhas mãos, percebendo que o assunto está me deixando nervosa demais.

– Ok. – diz ela, olhando para mim, tão calma quanto um pepino. – Você está realmente tendo contrações. É hora de ir ao hospital.

– O que? – Eu exijo. – Você está me zoando?

– Foda– se. – Carter grunhe enquanto ele começa a procurar por suas coisas.

O piquenique entra em colapso. As pessoas se remexem, pegam suas coisas, discutem quem está indo em que carro e antes que eu perceba, todos estão correndo para a casa, deixando– me sentada na maldita cadeira da qual não consigo sair. – Ei, filhos da puta.– eu chamo para suas costas. – Vocês não estão tendo bebês sem mim.

– Foda– se. – Carter grunhiu novamente, correndo de volta para mim e me ajudando a sair da cadeira.

– Eu não estou pronta para isso. – digo a ele enquanto voltamos para a casa.

– Você está tão pronta para isso como sempre esteve, diz ele. – Você vai ser uma ótima mãe.

– Claro, que vou ser uma ótima mãe. – eu grunho. – O que eu quero dizer é que eu não estou pronta para empurrar esses bebês para fora. Estou com muito medo.

Ele envolve seu braço em volta de mim enquanto voltamos pela casa. – Você vai se sair bem e, se não conseguir, sempre haverá drogas para ajudá– la. Você vai ser tão incrível. Tenho certeza que vai ser horrível, mas no final do dia, você vai ter dois bebês lindos em seus braços, sugando a vida de seus seios.

– Foda– se, Carter. – eu gemo. – Você estava tão perto de me fazer sentir melhor.

Ele ri enquanto me ajuda em seu caminhão. – Pode brigar comigo o quanto quiser querida. – ele sorri.

Ele liga o motor com Jax e Cassie subindo no banco de trás. Eu olho pela janela e vejo Sean colocar Georgie em sua caminhonete, com

Elle e Logan entrando com ele. Nossa, isso vai ser um assunto de família, mas sinceramente não me importo.

Ficamos no meio do caminho e meus nervos não pararam. Merda. Isso deve ser honestamente a coisa mais assustadora do mundo. Quero dizer, como diabos esses bebês vão sair da minha vagina...? Vai doer. O que diabos eu estava pensando?

Minha respiração vem mais rápida e Carter atravessa o console para pegar minha mão. – Acalme– se. – ele pede.

Eu olho para ele. – Eu não quero cagar na mesa.

– O que? – Ele resmunga.

– Uma senhora no trabalho. – eu começo, tentando diminuir o fôlego, – Ela me disse que uma amiga dela estava doente e quando chegou a hora de empurrar, ela caga em todo o enfermeiro e médico. Praticamente redecorou toda a suíte de parto.

– Foda– se. – ele ri. – Isso não vai acontecer com você.

– Você não sabe disso. – eu digo antes de olhar pelo para– brisa. Eu sento em silêncio o resto do caminho, tentando me acalmar. – Oh, merda. – eu grunho. – Você precisa ligar para Bobby.

– Não se preocupe, baby. Já está sendo feito. – diz ele, acenando para Jax no banco de trás que puxa seu telefone.

Carter leva seu caminhão para uma parada fora do hospital e me ajuda. Eu olho para o hospital com medo. – Ok. – diz Carter. – É isso, vamos ter alguns bebês.

– Ok. – eu digo, soltando um suspiro. – Vamos fazer isso, merda.

CAPITULO VINTE E TRES

Brianna

Entro na sala de parto com Carter ao meu lado e dou uma olhada ao redor. Uma cama ocupa o centro da sala, com uma carga de máquinas ligadas a ela. Uma prateleira fica ao lado, cheia de todos os tipos de material médico e uma porra de banheira fica no canto da sala, que eu estou supondo que é usado para nascimentos na água.

Acontece que isso está realmente acontecendo. Nas próximas horas, vou empurrar dois bebês para fora da minha senhora. Foda– me! O que eu estava pensando?

Eu ando mais fundo na sala enquanto o resto da nossa família segue. Eu encontro o roupão na cama e o pego. Eu entro no banheiro e começo a me despir enquanto ouço todo mundo se sentindo confortável na sala.

Eu acho que se eu realmente quero cada um aqui para isso e decido que vou fazer. Claro, pode ser um pouco estranho às vezes, mas eu não faria de outra maneira. Esses caras são minha família e eu os amo, além disso, suas brincadeiras sem fim é a certeza de me manter distraída com a dor e tenho certeza de que todos vão sair quando for hora de empurrar.

Eu saio do banheiro em minha roupa de hospital, sem me preocupar em cobrir minha bunda, já que estou prestes a perder cada centímetro da minha dignidade, então, eu percebi que isso realmente não importa mais.

– Você está bem, cara? – Carter pergunta. Eu olho para encontrar seus olhos em Sean e isso me atinge. Esta é a mesma sala em que Sara estava durante o parto. Merda. Isso deve ser horrível para ele.

Sean abraça Georgie e dá a Carter um sorriso triste. – Sim, estou bem, – diz ele. – Este é um dia feliz.

Eu dou– lhe um aceno de cabeça, desejando que eu possa atravessar a sala e dar– lhe um grande abraço, mas isso é realmente muito mais difícil do que parece. Então, eu indico a Cassie para fazer isso por mim.

Uma garota que parece ser da minha idade vem vestindo uma roupa de enfermeira e dá uma olhada interessada nas centenas de corpos espremidos na sala. Seus olhos voltam para mim com um sorriso amigável. “Oi, Brianna, eu sou Gigi, vou ser sua enfermeira hoje”. – diz ela. – Agora, você acredita que está em trabalho de parto?

– Sim.– eu digo e depois digo a ela sobre as dores nas costas.

– Ok. – ela sorri. – Isso soa certo. Agora eu preciso examinar você para confirmar que você está realmente em trabalho de parto. Você precisa do quarto desocupado ou você está pronta para fazer isso?

Eu olho para todo mundo antes de olhar para trás para Gigi: – Eu estou bem. Todos eles podem ficar.

– Tem certeza? – Ela questiona.

– Sim. – eu sorrio, – Se eles não o fizerem, tenho certeza que Carter vai chutar suas bundas.

– Carter? – Ela pergunta, olhando para todo mundo e corando quando percebe o quão atraentes os homens que eu tenho na sala comigo são. Carter levanta a mão e dá um aceno de cabeça.

Eu também o indico. – Esse é ele. O papai dos bebês. Meu noivo.

– Excelente. – ela sorri como o redemoinho das borboletas no meu estômago por poder chamá– lo de meu noivo. Gigi olha para mim antes de começar meu exame. Um momento depois, ela confirma que estou realmente em trabalho de parto e recebe uma rodada de aplausos e aplausos de todas as pessoas na sala.

– Bem, este vai ser um dia divertido. – ela murmura para mim enquanto liga um monitor de frequência cardíaca ao redor do meu estômago para rastrear os bebês. Ela então verifica minha pressão arterial e ritmo cardíaco antes de colocar um cobertor sobre mim e ter certeza de que estou confortável.

As contrações continuam e pioram constantemente, mas até agora tudo bem. Elas não foram tão ruins e eu estava certa em ter todos aqui. Eles me mantêm distraída da dor, embora eu não tenha certeza se na verdade são eles me deixando distraída ou o fato de que eles estão grelhando Carter em detalhes sobre quando ele comprou o meu anel e por que demorou tanto para ele perguntar.

Gigi vem e vai, verificando as máquinas e me examinando para saber até onde estou, o que só me faz perceber quanto tempo vamos ficar aqui. Eu gemo cada vez e continuo jogando Farm Heroes no meu celular.

Todo mundo começa a ficar cansado e sonolento, mas é acordado quando uma mulher gritando no corredor chama sua atenção. – Merda. – Jax grunhe com os olhos arregalados enquanto olha para Cassie. – Você nunca estará tendo bebês, não se é tão ruim assim.

– Cale a boca. – diz ela. – É para isso que as drogas servem. Ela está apenas sendo uma heroína.

Eu rolo meus olhos quando outra contração se aproxima. Eu me encolho e cerro os dentes. – Merda, isso dói. – eu digo enquanto Carter aperta minha mão.

– Você quer que eu chame a enfermeira? – Ele questiona.

– Não, ainda não.– eu digo. – Eu posso lidar com isso um pouco mais. – Carter tem tentado me convencer a usar o gás ou tomar a peridural durante a última hora, odiando absolutamente ver– me com dor, mas as palavras de Cassie me atingiram. Eu estou tentando ser uma heroína? Ninguém vai me julgar por conseguir algo para aliviar a dor.

Quando a próxima contração aparecer, eu cedo. Eu não sou heroína. – Tudo bem. – eu gemo. – Me dê o gás.

Alívio vem sobre seu rosto bonito enquanto aperta o botão para a enfermeira.

Gigi entra e coloca a merda. Eu respiro duramente o bastardo e minha dor instantaneamente desaparece no fundo. –Foda– me, isso é bom. – digo a ele.

– Eu aposto. – diz ele quando Gigi percebe Georgie dormindo nos braços de Sean. Ela suspira quando a olha. – Ela é linda.– ela diz a ele antes de sair da sala.

Ela aparece momentos depois com um berço e um cobertor e oferece a Sean para deitar Georgie. – Obrigado. – ele murmura, fazendo Gigi corar novamente e sair da sala.

Eu entro em uma ótima rotina de sugar o gás com cada contração e começar a sentir um pouco de luz, mas também é ótimo e relaxante. – Você tem que tentar isso. – eu digo para Carter, que olha para mim com interesse.

– Você está ficando alta? – Ele pergunta com uma risada.

– Eu não sei, mas tira a dor. É tão bom.

– Eu aposto. – diz ele.

– Eu vou tentar. – Logan sorri, levantando– se e praticamente correndo pela sala para colocar as mãos no acelerador. Eu cuidadosamente o entrego enquanto Sean geme e deixa ele saber que ele é um idiota. Ele toma uma grande sucção do gás, seguido por mais alguns. – Você está certa. – ele ri. – Essa merda é boa.

Logan vira para Jax e segura, tentando– o a entrar em ação. Jax sendo Jax simplesmente não consegue se controlar e tira Cassie do colo em sua corrida para chegar até ele. Ele faz exatamente o que Logan fez e logo os dois idiotas estão rindo como um bando de garotas da escola, totalmente cheios de gás.

Em seguida, Cassie e Carter decidem entrar e os quatro nos fornecem entretenimento suficiente para passar as próximas horas.

Logan se levanta e atravessa a sala até o armário de suprimentos. Ele abre a porta e encontra um travesseiro de reserva. Com um sorriso, ele agarra e faz o caminho de volta através do quarto, só que ele não volta para o seu lugar, ele para na banheira, deixa cair o travesseiro e

entra dentro. Ele fica confortável e sorri para Jax antes de dar um tapinha no espaço ao lado dele. – Quer abraçar? Ele sorri, levantando as sobrancelhas.

– Eu sempre. – Jax, ri antes de subir ao lado dele. Eles ficam confortáveis na banheira e compartilham um travesseiro enquanto jogam jogos em seus telefones, fazendo Sean revirar os olhos.

Carter fica com ciúmes e sobe na cama ao meu lado enquanto ainda segura minha mão através das contrações. Eu instintivamente me aconchego em seu peito e me sinto um milhão de vezes melhor, apesar de estar na pior dor do mundo.

A porta está aberta e entra em um dos maiores idiotas que conheço. – Espero que você não esteja tendo esses bebês sem mim. – diz Bobby enquanto se aproxima como se fosse dono do lugar.

– Ah, se não é meu companheiro de útero. – eu sorrio enquanto ele caminha até mim e me dá um grande abraço.

Bobby dá uma olhada ao redor da sala, observando os garotos na banheira e a careta patética no rosto de Carter. – Merda, vocês parecem tão altos quanto papagaios.

– Isso seria porque eles estão, eu digo, segurando o gás.

– Bem, merda. – Bobby sorri. – Deixe– me tentar. – diz ele antes de tirá– lo da minha mão e dar uma chance.

Os meninos e Cass instantaneamente começam a rir novamente, trazendo outra rodada de estupidez para o meu entretenimento.

– Merda.– eu suspiro, assim que eu finalmente me sinto confortável. – Eu preciso fazer xixi novamente.

Cass vem e me ajuda a levantar da cama depois que eu mordi a cabeça de Carter da última vez por tentar entrar e ajudar. Quando esta tortura terminará?

Vinte minutos depois, Gigi entra e dá uma olhada nos garotos na banheira. Ela sorri enquanto observa a cena e ri para si mesma. – Eu

tive uma mulher lá ontem à noite que cagou tudo isso. – ela diz a eles antes de vir e me examinar.

Os meninos lutam para sair da banheira enquanto Carter e Cassie riem mais um pouco. Gigi estreita os olhos pra eles claramente percebendo que eles estão cheios de gás, mas o ignora.

– Você está com ciúmes? – Pergunto a Carter quando Gigi enfia a mão no meu vestido e dá uma boa olhada ao redor.

– Claro que sim. – ele resmunga. – Eu daria qualquer coisa para entrar lá novamente.

– Ugh. – Bobby geme enquanto ele dá uma olhada no posicionamento da mão de Gigi.

– Você sabe que ela não pode fazer sexo por seis semanas. – diz Cassie do outro lado da sala.

– O que? – Carter resmunga.

Ele não recebe uma resposta quando Gigi termina de me examinar e me dá um sorriso brilhante. – Você está com oito centímetros, então não deve demorar muito agora. Eu diria que talvez mais uma ou duas horas e você estará segurando seus bebês.

Carter aperta minha mão e aperta um beijo na minha testa suada. – Você está quase lá, querida.

– Eu sei. – eu sorrio. – Eu não posso esperar.

Gigi sorri e sai da sala, mas retorna momentos depois com dois berços que ela encosta na parede. – Uau, merda está ficando real. – eu murmuro para Carter, mantendo meus olhos fixos nos berços que na próxima hora ou mais, vai segurar meus gêmeos.

– Claro que sim. – diz ele.

A próxima hora e meia é a hora e meia mais longa conhecida pelo homem.

Gigi volta e confirma que eu tenho dez centímetros. Ela chuta todos da sala e exige que Carter saia da cama. Ele faz o que lhe é dito

enquanto a sala se enche com uma merda de enfermeiras, duas vezes como de costume para cuidar de cada um dos bebês.

A pedido de Gigi, Dra. Thompson aparece momentos depois e me diz que está na hora de colocar esse show na estrada.

Nervos filtram através de mim e eu começo a me assustar com o que estou prestes a fazer. Carter pega um pano frio e dá um tapinha no meu rosto. – Você vai ser ótima. – diz ele. – Você consegue isso.

Eu aceno quando a Dra. Thompson diz que é hora de colocar minhas pernas nos estribos. Eu pego a pequena coisa do gás e a ataco na boca, sabendo que vou precisar mais do que nunca.

Minhas pernas sobem e me concentro na dra. Thompson, não querendo perder nada. – Tudo bem, Brianna. Na sua próxima contração, vou precisar de você para empurrar.

Eu aceno de novo quando aperto a mão de Carter. Eu posso fazer isso.

Eu só tenho que fazer um pouco de pressão, rasgar o meu corpo ao meio e serei recompensada com dois lindos bebês.

Eu posso. Fazer. Isso.

Sinto a contração se aproximando e respiro fundo.

CAPITULO VINTE E QUATRO

Carter

Puta merda Tenho certeza de que estou prestes a entrar em colapso.

Tudo está acontecendo muito rápido. As pernas de Brianna são jogadas nos estribos e a médica fica no final da cama, enquanto as enfermeiras se agitam ao redor da sala, preparando– se para o nascimento de nossos filhos.

A Dra. Thompson olha para Brianna com um olhar sério. – Tudo bem, Brianna. Na sua próxima contração, vou precisar de você para empurrar.

Uau. É isso. Eu vou ter meus filhos em breve.

Merda. Espero não estragar tudo. Sean parece ser capaz de fazê– lo e, se ele pode, certamente também posso.

Bri aperta minha mão e percebo que a contração está a caminho. Eu olho para ela com a coisa de gás em sua boca. Ela olha para mim com medo e eu dou– lhe um sorriso encorajador. Ela tem isso. Ela é a mulher mais incrível que conheço.

– Ok, Brianna. Empurra. – Dra Thompson diz.

Bri faz o que ela manda e aperta minha mão com tanta força que acho que pode estar quebrada. Seus belos olhos desaparecem quando ela os aperta fechados e empurra o máximo que pode.

Gigi está do outro lado, segurando a mão dela e empurrando a perna para trás enquanto ela lentamente conta de dez.

– Foda– se. – Bri grunhe de dor quando ela inala, desesperada por uma lufada de ar.

– Empurre de novo. – ordens da Dra. Thompson, dando a Bri apenas um segundo rápido para relaxar.

Lágrimas saem de seus olhos, mas ela continua sendo a mulher forte que eu sei que ela é. Ela aperta minha mão com mais força e me vejo mentalmente empurrando com ela. – Vamos, querida, continue indo. Você está indo bem. – Eu encorajo.

– Cale a boca. – ela geme enquanto empurra.

Gigi, termina sua contagem regressiva e o fim de outra contração, dando– lhe uma pequena pausa. Bri trabalha em sua respiração enquanto eu pressiono a toalha fria no rosto e enxugo as lágrimas. Ela olha para mim. – Eu não posso fazer isso. – diz ela balançando a cabeça.

– Você pode. – digo a ela.

– A cabeça está bem aqui, Brianna. Outro empurrão na próxima contração deve ter a cabeça para fora, mas vou precisar de um grande empurrão.– instrui a Dra. Thompson.

Eu não posso deixar de dar uma olhada. Meus olhos se arregalam e meu queixo cai quando vejo o que está acontecendo nas bochechas de Bri. Dar à luz é a coisa mais natural que um corpo humano poderia fazer, mas parece tão estranho. Eu sei que é meu bebê lá embaixo, mas é nojento. – Carter. – Bri implora. – Por favor, não olhe.

Eu volto para a minha posição ao lado dela e me inclino para o rosto dela. Dou– lhe um beijo gentil e digo– lhe a única coisa que poderia dar– lhe a motivação para continuar. – Eu posso ver a cabeça dele, baby. Ele tem cabelos escuros, assim como você.

– Mesmo? – Ela pergunta, olhando para mim com desespero em seus olhos.

– Isso aí, amor. Ele quer sair.

O lábio inferior de Bri balança e eu sei que ela preferiria, estar fazendo qualquer outra coisa além de passar por essa dor. Ela acena para a médica e procura minha mão novamente. Eu agarro e ela aperta. – A contração está chegando. – ela diz a médica.

– Certo, vamos fazer isso, Brianna. – ela encoraja. – Grande empurrão, vamos tirar a cabeça dele.

Bri respira fundo e empurra com tudo o que ela tem. Eu posso ver a dor escrita em todo o seu rosto e eu sei que ela está morrendo de vontade de gritar, mas ela está segurando, empurrando através da dor.

Porra, ela é incrível.

Gigi continua contando e a velocidade com que ela conta me faz querer bater na sua cara. Quero dizer, ela não consegue ver minha mulher sentindo dor? Conte mais rápido.

– Ok, ok. – diz a Dra. Thompson. – Pare aí. – Bri instantaneamente relaxa e respira fundo. – Bom trabalho, Brianna. A cabeça está fora.

– Mesmo? – Ela pergunta, sem fôlego.

– Sim. – a médica sorri.

Estou ansioso para dar uma olhada, mas sei que Brianna me mataria se eu fizesse isso. – Baby, eu tenho que ver isso.– eu imploro.

Ela solta um bufar e revira– se para mim. – Você tem o que?

– Por favor? – Eu imploro.

– Tudo bem. – ela geme.

Eu pego minha bunda diretamente até o final da cama e dou uma olhada. – Uau. – murmuro quando vejo meu filho olhando de volta para mim. – Isso é louco. – Sua cabecinha está saindo de Brianna. Ele é todo azul, mole e coberto de todo tipo de merda, mas é incrível.

Esse é meu filho. Eu percebo neste instante que eu iria para os confins do mundo para proteger essas crianças. Inferno, eu daria minha vida por eles.

Meu coração incha quando olho para ele. Eu nunca vi algo tão precioso em minha vida. – Baby, ele é lindo. – eu digo a ela

– Mesmo? – Ela pergunta enquanto a médica verifica se o cordão não está em volta do pescoço dele.

Eu volto para ela e pego sua mão na minha. – Isso aí, amor. Ele é lindo, assim como a mamãe.

Ela sorri para mim enquanto a Dra. Thompson diz a ela que é hora de empurrar o resto dele para fora. Na próxima contração, ela empurra e, antes que percebamos, nosso filho está sendo colocado no peito de Brianna. – Parabéns. – diz a Dra. Thompson. – Você estava certa, é um menino.

Lágrimas escorrem pelo rosto de Brianna enquanto ela embala nosso filho em suas mãos. Eu pressiono um beijo em sua testa e olho para a bela criatura que criamos. Enfermeiras se misturam com cobertores e começam a limpá– lo. Ele começa a chorar e o som imediatamente me envolve.

– Bem– vindo ao mundo, amigo. – Brianna acalma enquanto as lágrimas continuam fluindo de seus olhos. Ela olha para mim com amor. – Isso é tão irreal. – ela sorri. – Vale a pena a dor.

– Eu sempre soube que seria. – digo a ela.

– Eles já têm nomes? – Gigi pergunta enquanto ela admira nosso filho.

– Sim. – Brianna sorri. – Você sabe se este era o bebê do lado esquerdo ou direito?

– Acredito que esse rapaz bonitão foi o que estava preso nas costelas à esquerda.– diz a Dra. Thompson.

Bri sorri o sorriso mais bonito. – Então esse homenzinho é Nate, ela diz.

– Eu amo isso. – diz Gigi. – E quanto ao bebê número dois?

– Parker. – diz Bri.

– Perfeito. – eu sussurro.

– Ok, Brianna. – diz a médica. – Podemos entregar o pequeno Nate para Gigi. É hora de conhecer Parker.

Incapaz de se mexer, Gigi se aproxima, tira Nate do peito e o leva até o berço, onde uma enfermeira vai limpá– lo apropriadamente e pegar uma fralda e uma roupinha pro seu corpinho gelado.

Brianna aperta minha mão e percebo que é hora. A contração está chegando e junto com isso vem o empurrão. Eu não posso nem começar a entender as enormes quantidades de dor que Bri deve estar. Tudo o que sei é que vou passar o resto da minha vida fazendo as pazes com ela.

Ela empurra com tudo o que tem, aperta minha mão, chora e arfa até que nosso segundo filho seja entregue em segurança ao mundo.

Parker é colocado no peito de Brianna e as lágrimas começam de novo. Eu nunca me senti tão sobrecarregado. Hoje é facilmente o melhor dia da minha vida.

Parker é retirado e limpo pelas enfermeiras. Pequenas etiquetas são colocadas em torno de seus tornozelos para que possamos distingui– los e eu me vejo constantemente pairando sobre eles, certificando– me de que estejam seguros.

As enfermeiras correm pela sala limpando todos os sucos corporais enquanto eu ajudo Brianna a se livrar de seu vestido ensanguentado. Ela de alguma forma encontra a força para se colocar em um banho rápido antes de voltar refrescada.

Ela deita na cama limpa e indica para mim trazer nossos bebês. Uma enfermeira chega e diz que é hora de alimentá– los, o que é uma experiência totalmente nova. Quero dizer, os pequenos instantaneamente sabem exatamente o que fazer.

Uma vez que ela terminou de alimentá– los, eu rolo os dois berços até a cama e os coloco lado a lado, para que ela possa finalmente dar uma boa olhada neles.

– Eles são lindos. – ela diz, os pegando, ambos dormindo depois do dia exaustivo que tiveram.

Ela dá um tapinha na cama ao lado dela e eu aperto, tomando cuidado para não bater nela enquanto seu corpo tenta se recuperar dos

eventos traumáticos que acabaram de passar. Ela se enrola nos meus braços e passamos os próximos vinte minutos se aquecendo com a sensação de finalmente ser uma família.

Ela simplesmente não pode esperar mais e me pede para pegar um para ela. – Nate ou Parker? – Eu pergunto.

Ela olha para mim com um sorriso e um brilho em seus olhos exaustos. – Ambos. – diz ela.

– Ok. – eu rio.

Eu cuidadosamente saio da cama e tiro os bebês de seus berços, fazendo o meu melhor para não acordá– los no processo. Eu falho miseravelmente e acabo acordando os dois, mas eles estão tão exaustos que Bri instantaneamente os coloca de volta para dormir com ela balançando e cantando.

Eu olho para meus filhos nos braços da minha futura esposa e me apaixono novamente. Bri olha para os gêmeos com tanto amor em seus olhos que me vejo imaginando como eu poderia ter sido tão estúpido por não querer isso. É a melhor sensação do mundo.

– Você quer trazer todo mundo? – Ela pergunta.

Um sorriso aparece no meu rosto. Apresentar meus bebês à minha família é, honestamente, a próxima melhor coisa. Eu nunca estive tão orgulhoso quando saio da sala para encontrá– los sentados no chão nos corredores fazendo ameaças completas de si mesmos.

– Vocês sentem vontade de conhecer alguns bebês? – Eu pergunto.

Seus olhos se agarram à minha voz e Cassie e Bobby praticamente voam do chão e entram no quarto. Eles me seguem e eu não fico surpreso quando Cassie não chega na cama. Ela para no meio da sala e começa a soluçar com Jax tendo que vir em socorro.

– Oh, meu Deus. – ela soluça quando ela vê Brianna com ambos os bebês em seus braços. Eu não a culpo, é realmente linda. – Posso ... posso segurá– los?

– Claro. – Brianna sorri, indicando com um aceno de cabeça para se aproximar.

Cass pega Parker em seus braços e começa a chorar mais uma vez enquanto Bobby rouba Nate do outro braço de Brianna.

Cass e Bobby vêm e ficam juntos para que todos possam olhar para os gêmeos juntos, enquanto Sean vem com Georgie para que ela possa conhecer seus novos primos gêmeos. Cada uma das pessoas na sala é surpreendida por quão idênticos eles são e estão instantaneamente desmaiando sobre eles.

Parabéns e carinhos são jogados ao redor da sala e eu me encontro me aquecendo, tão orgulhoso do que Bri e eu criamos.

– Parece que temos os próximos dois melhores jogadores da NHL aqui. – diz Bobby, fazendo com que Logan e Jax concordem.

– Eles vão ser grandes adições aos New York Titans. – Bobby sorri.

– Foda– se. – Logan e Jax dizem em uníssono.

– Eles vão se juntar ao Denver Thunder.

E assim vai ...

Quando Bri começa a bocejar, todos começam a se afastar para ela poder descansar. Uma vez que a sala está vazia, finalmente sou deixado sozinho com minha futura esposa e filhos e nunca fui tão feliz.

Eu subo ao lado de Bri e a envolvo em meus braços. – Você fez bem, querida. – eu digo a ela enquanto meus olhos permanecem focados em nossos gêmeos.

– Nós fizemos bem. – ela corrige.

Eu olho para ela e pressiono meus lábios contra os dela. – Eu não posso esperar para fazer de você minha esposa. – eu digo a ela enquanto meus dedos correm através de seu cabelo.

Ela sorri para mim e vejo o amor brilhando de volta. – Eu te amo tanto.– diz ela, quando as emoções começam a dominá– la com lágrimas brotando de seus olhos.

– Eu também te amo, Brianna Lucas. Você é meu mundo absoluto e você acabou de fazer isso muito maior.

O sorriso mais suave vem sobre seu lindo rosto enquanto ela inclina o queixo para me beijar. Eu dou a ela exatamente o que ela precisa enquanto a seguro suavemente. Ela puxa de volta com outro bocejo e eu corro meus dedos pelo cabelo dela. – Por que você não descansa, querida? Você teve um dia enorme.

– Mas os bebês ... – ela diz, olhando para eles preocupada.

– Eu tenho isso, querida. Eu vou te acordar se eles precisarem de você. Eles estão seguros comigo. Eu digo a ela, totalmente preparado para cuidar dos meus filhos. Comigo por perto, nenhum dano ou falta jamais acontecerá, Brianna incluído.

Ela acena com a cabeça e eu continuo correndo meus dedos pelo cabelo dela. Com um último bocejo, ela fecha os olhos e cai em um sono bem merecido, seguramente em meus braços.

Eu olho em volta da sala para minha família adormecida e sei, é isso para mim. Eu não posso esperar para levá– los para casa e começar nossas vidas do jeito que eles sempre foram feitos para ser.

Meu mundo está completo. Meu coração está cheio, finalmente estou feliz e completo. Nada poderia me derrubar. A alegria que sinto é incrível. É a melhor coisa do mundo. A única coisa que falta é o rótulo de ser capaz de chamar Brianna de minha esposa, mas no segundo que eu puder, eu farei.

Epílogo

Carter

12 meses depois

Eu fico ao lado do altar na propriedade dos meus pais com meus irmãos e meus gêmeos ao meu lado. Logan, Sean, Jax e Bobby estão ao meu lado com Logan segurando Nate e Sean segurando Parker. Faz um ano desde que os meninos nasceram e dizer que tem sido um punhado difícil é um eufemismo. Está sendo doido.

Eles me deixam louco da melhor maneira e eu não faria de outra forma. Eu não acho que realmente pensei em quanto trabalho um bebê dá, muito menos dois deles. Eles mantiveram eu e Brianna em nossos dedos.

Brianna e eu nem sequer saímos do estacionamento do hospital antes de entrarmos em nossa primeira briga, que se centrou em todos os assentos de carro idiotas. Ela estava convencida de que eles não estavam instalados corretamente, mas é claro que estavam. Ela até me fez chamar alguém para vir e checá– los antes que ela permitisse que os meninos subissem neles. O cara veio e confirmou que sim, eu os instalei corretamente.

Até hoje, ela ainda não vai aceitar que eu estava certo, mas eu não esperaria mais nada dela. É uma das muitas razões pelas quais estou aqui hoje, desesperado para torná– la minha esposa.

Eu olho para os meus meninos, enfiados em segurança nos braços dos meus irmãos e dou– lhes um largo sorriso. Eles se parecem com a próxima geração de destruidores de coração em seus trajes. Eles sorriem para mim e meu mundo se ilumina ainda mais.

– Você está pronto para isso? – Logan pergunta.

– Inferno, sim. – eu sorrio. Se alguma coisa, eu estive aqui por muito tempo. Eu já tive que esperar um ano para ela se casar comigo, então eu só quero que esse show se apresse e comece.

Os convidados entram, todos querendo aproveitar seu tempo doce, e eu resisto à vontade de dizer a eles para se sentarem e fazer o casamento começar.

Eu espero a mais longa meia hora da minha vida e tudo o que a espera consegue fazer é me lembrar que meus pais não estão aqui. Eu sou o último dos irmãos Waters a se casar e eles foram embora para todos eles, no entanto, eu sei que eles estão aqui em espírito, olhando para nós.

Os convidados tomam seus lugares e a música finalmente começa.

Meu coração derrete o segundo que Georgie começa a descer pelo corredor. Ela é a melhor garota de flores que eu já vi, apesar de aos dezoito meses ela ainda estar um pouco vacilante. Ela derruba todas as pétalas de rosa no topo do corredor antes de seus olhos pousarem em seu pai e ela decolar como um foguete para chegar até ele. Bem, ela fez o melhor que pôde.

Ela se recusa a ficar de lado, então Parker é passado para Jax enquanto Sean pega sua garotinha.

A música continua e as damas de honra de Bri vêm em seguida. Elle se pavoneia pelo corredor com lágrimas nos olhos parecendo deslumbrante, como sempre, embora mais ainda com seu pequeno bebê de quatro meses.

Cassie segue as meninas como damas de honra, parecendo absolutamente linda em seu vestido de dama de honra e uma barriga de oito meses. Ela faz olhares de flerte para Jax e eu tenho que cortar essa merda antes que eles acabem se pegando atrás do altar.

A música muda e minha respiração fica presa na minha garganta

É isso. O momento que eu tenho esperado quase dois anos para acontecer.

Brianna aparece no final do corredor, o braço dela ligado através do pai, parecendo absolutamente deslumbrante em seu vestido de noiva. O vestido de seda a envolve do mesmo jeito que eu gostaria de

estar, mostrando sua figura sexy. Mas é o decote que me deixa louco. Seu cabelo escuro está enrolado em alguma coisa de coque, mostrando seu pescoço, me deixando com ciúmes de que todos os homens sentados entre os convidados possam vê– la.

Eu ouço Bobby respirar fundo enquanto ele observa sua irmã gêmea, parecendo uma deusa absoluta. Quero me virar para ele para ver seu rosto, mas não me atrevo a tirar os olhos dela. Eu seria um tolo por perder um segundo disso.

Ela tem um véu cobre o rosto, mas ainda consigo ver seus olhos através do material puro. No segundo em que seus olhos pousam nos meus, todo o seu rosto se ilumina e me deixa louco. Uau. Ela é linda.

Nate percebe sua mamãe no final do corredor e grita de alegria, me deixando um pouco ciumento por não poder fazer a mesma coisa. Parker rapidamente se junta ao irmão e, antes que eu perceba, Georgie também.

Brianna começa a andar e eu não consigo afastar meus olhos dela. Eu sinto meu futuro chegando cada vez mais perto a cada passo. Droga. Eu só quero que ela corra para que eu possa pegá– la.

Estar de volta juntos nos últimos doze meses tem sido incrível. Cada toque, cada olhar, cada maldito momento me fez tão incrivelmente abençoado por tê– la de volta em minha vida.

Ela finalmente chega ao final do corredor e seu pai a entrega com relutância. Ele ainda não está muito empolgado com o desmembramento e com sua filha. Ele ama os garotos, talvez mais do que ele ama Brianna, mas isso não muda o fato de que eu a machuquei. Eu não o culpo, eu ainda me odeio por colocá– la nisso.

Eu pego suas mãos nas minhas, mas não posso esperar mais para ver seu rosto. Eu dou um passo à frente e levanto o véu sobre a cabeça dela. Ela sorri para mim e meu coração praticamente explode. Wow apenas wow.

Minha mão desliza por trás do seu pescoço e eu a puxo para mim. Meus lábios instantaneamente desabam sobre ela. Eu a beijo como se nunca mais a visse e ela retribuísse o favor.

O riso vem dos convidados, mas eu ignoro então, insistindo em tomar meu tempo, apreciando a bela mulher diante de mim. Logan limpa a garganta ao meu lado. – Eu acho que isso deveria vir depois dos votos.

Mais uma vez, eu o ignoro porque estou muito ocupado com minha mulher em meus braços. Eu recuo e descanso minha testa contra a dela. – Você está linda. – murmuro apenas para ela ouvir.

– E você se parece com o resto da minha vida.

Sim. Eu fiz isso.

Eu pressiono meus lábios de volta aos dela até que ela se afasta. – Podemos nos casar agora?

– Porra, sim.